



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS
ADULTOS – MESTRADO PROFISSIONAL – MPEJA**

MÔNICA TOLEDO PIRES DE ALMEIDA

**METODOLOGIAS (INTER)ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS – EJA: UM ESTUDO SOBRE A APLICAÇÃO DE
WEBQUEST NO ENSINO DE BIOLOGIA**

Salvador - Bahia

2023

MÔNICA TOLEDO PIRES DE ALMEIDA

**METODOLOGIAS (INTER)ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS – EJA: UM ESTUDO SOBRE A APLICAÇÃO DE
WEBQUEST NO ENSINO DE BIOLOGIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos – Mestrado Profissional, da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus I, da área de Concentração Gestão Educacional e Tecnologias da Informação e Comunicação, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Educação de Jovens e Adultos.

Orientadora: Profa. Dra. Jocenildes Zacarias Santos

Salvador - Bahia

2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Biblioteca Professor **Edivaldo Machado Boaventura - UNEB – Campus I**
Bibliotecária: Célia Maria da Costa – CRB5/918

A447m Almeida, Mônica Toledo Pires de

Metodologias (inter)ativas na educação de Jovens e adultos - EJA: um estudo sobre a aplicação de webquest no ensino de biologia / Mônica Toledo Pires de Almeida. - Salvador, 2023.

168 f. : il.

Orientadora: Jocenildes Zacarias Santos.

Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, Campus I. 2023.

Contém referências, apêndices e referências.

1. Educação de jovens e adultos - Bahia. 2. Professores de Biologia – Formação - Bahia. 3. Educação de Jovens e adultos – Estudo e ensino - Bahia. 4. Biologia – Prática de ensino - Bahia. 5. Internet na educação. 6. Ensino – Metodologia. 7. Ensino auxiliado por computador. 8. Inovações educacionais. I. santos, Jocenildes Zacarias. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus I. III. Título.

CDD: 371.374

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)

MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

DEDC - CAMPUS I
Departamento
de Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



FOLHA DE APROVAÇÃO

“METODOLOGIAS (INTER)ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA: UM ESTUDO SOBRE A APLICAÇÃO DE WEBQUEST NO ENSINO DE BIOLOGIA”

MÔNICA TOLEDO PIRES DE ALMEIDA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA, em 17 de julho de 2023, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:

Joceniundes Zacarias Santos
Profa. Dra. JOCENILDES ZACARIAS SANTOS (UNEB)
Doutorado em Educação e Contemporaneidade
Universidade do Estado da Bahia

Lanara Guimarães de Souza
Profa. Dra. LANARA GUIMARÃES DE SOUZA (UNEB)
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia

Documento assinado digitalmente
gov.br
DEYSE LUCIANO DE JESUS SANTOS
Data: 27/07/2023 às 20:48:00:00
Verificar em: <https://validar.jd.gov.br>

Profa. Dra. DEYSE LUCIANO DE JESUS SANTOS (UNINASSAU)
Doutorado em Educação e Contemporaneidade
Universidade do Estado da Bahia

Dedico esta dissertação aos profissionais da área da educação pública, muitas vezes invisibilizados, que abraçaram essa desafiante missão com muita determinação, compromisso e esperança. Em especial, aos professores e estudantes da EJA, que persistem na luta pelo direito a uma educação pública de qualidade ao longo da vida.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe Maria Helena Pires de Almeida, que dedicou sua vida com muito amor, alegria e uma dose de sacrifício a essa nobre missão de ser mãe. Gratidão!

A Emídio Falcão Cabral, pela parceria, apoio, incentivo e paciência em me acompanhar nesse projeto de qualificação profissional que tanto desejei e me empenhei para realizar. Sou muito grata por nossa relação de amor, respeito e companheirismo!

A meus irmãos Cristiane, Marcos e Gilberto (*in memoriam*), pelos laços afetuosos de amor, respeito, admiração e cumplicidade que nos unem. Que apesar das dores e traumas do passado, a gente sempre encontre forças e motivos para viver nossas vidas plenamente.

À minha sobrinha e afilhada do coração, Ellen Toledo, por quem tenho um profundo sentimento de amor, carinho e compreensão. Sua presença em minha vida me faz encarar com mais leveza as responsabilidades impostas por mim mesma e pelas atribuições inerentes à fase adulta. Você me faz lembrar que preciso manter a minha criança interior viva!

Às minhas amigas e amigos, pela paciência, tolerância e compreensão, principalmente quando, algumas vezes, precisei recusar momentos sociais de diversão e entretenimento, em razão dos compromissos assumidos com este mestrado e com as demandas profissionais e pessoais. Me considero uma pessoa abençoada pelos laços de amizade que desenvolvi ao longo de minha vida.

À Professora Dra. Jocenildes Zacarias, pelo acolhimento e orientação humanizada, desde a reestruturação do projeto de pesquisa, até a conclusão desta dissertação. Uma profissional que além de conhecimento, transmite muita serenidade, confiança e amabilidade, possibilitando que esse processo fosse trilhado de maneira mais tranquila e harmoniosa.

Às professoras que fizeram parte da banca examinadora Dra. Lanara Guimarães de Souza e a Dra. Deyse Luciano de Jesus Santos, que tanto contribuíram com esta dissertação, com todas as sugestões e ponderações feitas na qualificação, momento que inicialmente despertou em mim muita ansiedade, mas que se transformou numa oportunidade ímpar de compartilhamento de conhecimentos e de aprendizagens.

Aos queridos e queridas docentes do MPEJA – UNEB, que mesmo diante dos desafios do ensino remoto, proporcionaram um espaço de acolhimento e reflexões, possibilitando um processo de ensino-aprendizagem mais humanizado e significativo.

Aos estimados colegas de curso do MPEJA-UNEB e do grupo de pesquisa GELITIC-UNEB, pela oportunidade de convívio (mesmo que em alguns casos, apenas virtualmente), pela relação de solidariedade e companheirismo que desenvolvemos nesta inédita etapa das nossas vidas. Juntos, pudemos compartilhar momentos incríveis de construção e compartilhamento de conhecimentos e afetuosidades.

À equipe gestora, coordenação, corpo docente e funcionários/colaboradores do Colégio Estadual Bartolomeu de Gusmão (CEBG) – Lauro de Freitas e demais organizações e instituições que contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa, especialmente com a aplicação da *WebQuest* e a execução do Projeto Pedagógico de Intervenção social “Saúde Negra Importa”. Gratidão!

Aos perseverantes estudantes da EJA, em especial as turmas da EJA do ano letivo de 2021 e 2022 do CEBG, pela dedicação e determinação em continuar os estudos, mesmo diante de todos os obstáculos enfrentados com o ensino remoto emergencial.

“Da mesma forma, novas propostas pedagógicas se fazem necessárias indispensáveis e urgentes à pós-modernidade tocada a cada instante pelos avanços tecnológicos. Na era da computação não podemos continuar parados, fixados no discurso verbalista, sonoro, que faz o perfil do objeto para que seja aprendido pelo aluno sem que tenha sido por ele apreendido. Uma das coisas mais significativas de que nos tornamos capazes mulheres e homens ao longo da longa história que, feita por nós, a nós nos faz e refaz, é a possibilidade que temos de reinventar o mundo e não apenas de repeti-lo, ou reproduzi-lo”
(Paulo Freire, 2021a, p. 139 e 140).

RESUMO

A presente dissertação traz como temática a inserção das metodologias interativas aplicadas no contexto da Educação de Jovens e Adultos – EJA, da rede estadual de ensino da Bahia, numa perspectiva de repensar as práticas pedagógicas para uma educação mais inovadora e inclusiva. Este estudo teve como principal objetivo investigar as potencialidades da metodologia de pesquisa *WebQuest* como recurso didático capaz de promover novas aprendizagens e vivências no ensino de Biologia para os estudantes da EJA, ampliando as condições para a construção de conhecimentos e desenvolvimento de competências. Para esta investigação, partimos da seguinte indagação: Quais são as contribuições da metodologia *WebQuest* para o processo de ensino-aprendizagem de Biologia na EJA, frente aos novos desafios impostos pela cultura digital da sociedade contemporânea? Quanto à natureza, caracteriza-se como pesquisa aplicada, uma vez que utilizará o conhecimento da pesquisa fundamental para tentar resolver os problemas relacionados à prática pedagógica da EJA na realidade local. A abordagem utilizada foi a qualitativa, com finalidade exploratória, adotando-se como principal procedimento a pesquisa-aplicação em educação, visando planejar, elaborar, aplicar e avaliar um recurso digital pedagógico e utilizou a técnica do questionário virtual como instrumento de investigação. Com intuito de desenvolver os principais conceitos e contribuir com as discussões desta pesquisa, foram selecionadas algumas produções de autores como Amorim (2015), Arroyo (2017), Bacich (2018), Berbel (2012), Candau (2011), Castells (2009), Dodge (1995), Freire (2020a, 2020b, 2020c, 2021a, 2021b), Haddad (2019), Lévy (2018), Mattar (2009), Milton Santos (1997), Moran (2015), Moreira (2012), Plomp (2018), Sacristán (2013), Santos (2021), Saviani (2021), dentre outros. Os resultados deste estudo revelam, dentre outras coisas, que a aplicação da metodologia *WebQuest* no ensino de Biologia na EJA, quando respaldada em princípios freirianos e bem planejada, pode contribuir significativamente para o processo de ensino-aprendizagem, incentivando o uso crítico e consciente das tecnologias digitais e desenvolvimento de habilidades relevantes para a vida pessoal e profissional dos estudantes da EJA.

Palavras-Chave: Metodologias interativas; Educação de Jovens e Adultos; *WebQuest*.

ABSTRACT

The present dissertation has as its theme the insertion of interactive methodologies applied in the context of Youth and Adult Education of the state education system of Bahia in the perspective of rethinking pedagogical practices for a more innovative and inclusive education. The main objective of this study was to investigate the potential of the WebQuest research methodology as a didactic resource capable of promoting new learning and experiences in Biology teaching for Youth and Adult Education students, expanding the conditions for building knowledge and developing skills. For this investigation, we started from the following question: What are the contributions of the WebQuest methodology to the Biology teaching-learning process in Youth and Adult Education, facing the new challenges imposed by the digital culture of contemporary society? As for nature, it is characterized as applied research, since it will use knowledge from fundamental research to try to solve the problems related to the pedagogical practice of Youth and Adult Education in the local reality. The approach used was qualitative, with an exploratory purpose, adopting the research-application in education as the main procedure, aiming to plan, elaborate, apply and evaluate a pedagogical digital resource and used the technique of the virtual questionnaire as an investigation tool. In order to develop the main concepts and contribute to the discussions of this research, some productions by authors such as Amorim (2015), Arroyo (2017), Bacich (2018), Berbel (2012), Candau (2011), Castells (2009), Dodge (1995), Freire (2020a, 2020b, 2020c, 2021a, 2021b), Haddad (2019), Lévy (2018), Mattar (2009), Milton Santos (1997) Moran (2015), Moreira (2012), Plomp (2018), Sacristán (2013) , Santos (2021), Saviani (2021), among others. The results of this study reveal, among other things, that the application of the WebQuest methodology in the teaching of Biology in Youth and Adult Education, when supported by Freire's principles and well planned, can contribute significantly to the teaching-learning process, encouraging the critical and conscious use of digital technologies and development of relevant skills for the personal and professional life of Youth and Adult Education students.

Keywords: Interactive Methodologies; Youth and Adult Education; WebQuest.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Foto da fachada do CEBG.....	33
Figura 2	Foto em homenagem a Paulo Freire.....	33
Figuras 3 e 4	Estudantes da EJA do ano letivo 2022 do CEBG.....	44
Figura 5	Imagem do aplicativo <i>Google Sites</i>	80
Figura 6	Imagem do aplicativo <i>Padlet</i>	82
Figura 7	Imagem do aplicativo <i>Google Sites</i>	85
Figura 8	Página “Inicial” do aplicativo <i>Google Sites</i>	86
Figura 9	Página “Inicial” com apresentação da <i>WebQuest</i>	87
Figura 10	Página “Introdução” da <i>WebQuest</i>	88
Figura 11	Página “Tarefa” da <i>WebQuest</i>	88
Figura 12	Página “Recursos” da <i>WebQuest</i>	89
Figuras 13 e 14	Apresentação da pesquisa para estudantes EJA VI e VII.....	90
Figuras 15 e 16	Estudantes EJA VII no Laboratório Informática do CEBG.....	92
Figura 17	Mural com <i>Slides</i> sobre IST das turmas da EJA VII.....	93
Figura 18	Mural com Folder sobre IST das turmas da EJA VI.....	94
Figura 19	Registro da Roda de Conversa sobre IST.....	95
Figuras 20 e 21	Aula de campo no Parque da Dunas com estudantes da EJA ..	101
Figuras 22 e 23	Roda de Diálogo realizada pelo Coletivo Resistência Preta.....	102
Figuras 24 e 25	Palestra sobre IST realizada pela Secretaria Municipal de Lauro de Freitas.....	105
Figuras 26 e 27	Roda de Conversa realizada por docentes do CEBG e entrega dos certificados de participação.....	107

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Síntese Metodológica.....	32
Quadro 2	Matriz Curricular do 3º tempo formativo da EJA.....	37
Quadro 3	Matriz Curricular de Referência EJA Tempo Formativo II.....	38
Quadro 4	Etapas da pesquisa.....	41
Quadro 5	Metodologias ativas utilizadas na EJA do CEBG no Ensino Remoto.....	72
Quadro 6	Estrutura Básica de uma <i>WebQuest</i>	77

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico	1	Questão sobre interesse em participar da pesquisa.....	45
Gráfico	2	Questão manifestando consentimento em participar da pesquisa..	45
Gráfico	3	Questão 1 do Questionário virtual.....	46
Gráfico	4	Questão 2 do Questionário virtual.....	47
Gráfico	5	Questão 3 do Questionário virtual.....	48
Gráfico	6	Percentual de Matrículas na EJA de Nível Fundamental e de Nível Médio, segundo a cor/raça – Bahia (2021)	48
Gráfico	7	Questão 4 do Questionário virtual.....	49
Gráfico	8	Número de Matrículas na EJA, segundo a faixa etária e o sexo – Bahia (2021).....	50
Gráfico	9	Questão 5 do Questionário virtual.....	51
Gráfico	10	Questão 6 do Questionário virtual.....	52
Gráfico	11	Questão identificação da turma do <i>Quiz</i> sobre IST.....	96
Gráfico	12	Dados sobre distribuição de pontos do <i>Quiz</i> sobre IST.....	96
Gráfico	13	Questão 2 do <i>Quiz</i> sobre IST.....	97
Gráfico	14	Questão 8 do <i>Quiz</i> sobre IST.....	97
Gráfico	15	Questão 7 do Questionário virtual sobre <i>WebQuest</i>	114
Gráfico	16	Domicílios em que havia utilização da Internet.....	115
Gráfico	17	Questão 8 do Questionário virtual sobre <i>WebQuest</i>	116
Gráfico	18	Questão 9 do Questionário virtual sobre <i>WebQuest</i>	118
Gráfico	19	Questão 10 do Questionário virtual sobre <i>WebQuest</i>	119
Gráfico	20	Questão 11 do Questionário virtual sobre <i>WebQuest</i>	120
Gráfico	21	Questão 12 do Questionário virtual sobre <i>WebQuest</i>	121
Gráfico	22	Questão 13 do Questionário virtual sobre <i>WebQuest</i>	122
Gráfico	23	Questão 14 do Questionário virtual sobre <i>WebQuest</i>	123
Gráfico	24	Questão 15 do Questionário virtual sobre <i>WebQuest</i>	124

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AC	Atividade Complementar
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEB	Câmara de Educação Básica
CEBG	Colégio Estadual Bartolomeu de Gusmão
CNE	Conselho Nacional de Educação
DEDC	Departamento de Educação da Universidade Estadual da Bahia
EAD	Educação a Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ERE	Ensino remoto emergencial
GELITIC	Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagem, Infância, EJA e Tecnologia da Informação e Comunicação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IST	Infecção Sexualmente Transmissível
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério de Educação
MPEJA	Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos
OCEJA	Organizador Curricular da EJA
PISV	Portal Integrado de Salas Virtuais
PNA	Política Nacional de Alfabetização
PNED	Política Nacional de Educação Digital
PPI	Projeto Pedagógico Interventivo
PPP	Projeto Político Pedagógico
REDA	Regime Especial de Direito Administrativo
SEC	Secretaria de Educação
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UCSAL	Universidade Católica de Salvador
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNIME	União Metropolitana de Educação e Cultura
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 <i>NARRATIVA DE FORMAÇÃO: A EJA COMO UMA EXPERIÊNCIA MARCANTE DE REINVENÇÃO DA MINHA IDENTIDADE COMO DOCENTE</i>	<i>21</i>
1.2 <i>ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO.....</i>	<i>25</i>
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	28
2.1 <i>ABORDAGEM E MÉTODO</i>	<i>29</i>
2.2 <i>LOCUS DA INVESTIGAÇÃO.....</i>	<i>32</i>
2.3 <i>ETAPAS DA PESQUISA</i>	<i>40</i>
2.4 <i>CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS: ESTUDANTES DA EJA.....</i>	<i>43</i>
3 METODOLOGIAS ATIVAS MEDIADAS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS E SUAS INTERLOCUÇÕES COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	53
3.1 <i>CIDADANIA E INCLUSÃO DIGITAL NA EJA: DIREITO DE APRENDER PELAS LINGUAGENS TECNOLÓGICAS</i>	<i>53</i>
3.2 <i>METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: CONCEITOS, PRINCÍPIOS, VANTAGENS E DESAFIOS.....</i>	<i>60</i>
3.3 <i>CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA APRENDIZAGEM ATIVA DOS ESTUDANTES DA EJA</i>	<i>66</i>
3.4 <i>METODOLOGIAS (INTER)ATIVAS COMO ALTERNATIVAS DE PRÁTICAS INOVADORAS NA EJA.....</i>	<i>69</i>
4 O USO DE WEBQUEST COMO RECURSO PEDAGÓGICO INTERATIVO NO CONTEXTO DO ENSINO DE BIOLOGIA DA EJA.....	75
4.1 <i>PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS E ESTRUTURA BÁSICA DE UMA WEBQUEST</i>	<i>75</i>
4.2 <i>EXPERIÊNCIA COM WEBQUEST NA EJA DURANTE O ENSINO REMOTO..</i>	<i>78</i>
4.3 <i>PROCESSO DE ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE UMA WEBQUEST PARA ESTUDANTES DA EJA.....</i>	<i>84</i>

<i>4.4 PROJETO PEDAGÓGICO INTERVENTIVO “SAÚDE NEGRA IMPORTA: INTEGRAÇÃO ENTRE CONSCIÊNCIA NEGRA E PROMOÇÃO DA SAÚDE</i>	<i>98</i>
<i>4.5 O USO DE WEBQUEST NO ENSINO DE BIOLOGIA NA EJA COM BASE NOS PRINCÍPIOS FREIRIANOS.....</i>	<i>108</i>
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA APLICADA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA METODOLOGIA WEBQUEST NA EJA.....	113
<i>5.1 A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA APRIMORAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA NA EJA.....</i>	<i>113</i>
<i>5.2 PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES SOBRE A METODOLOGIA WEBQUEST INTEGRADA COM O PROJETO PEDAGÓGICO INTERVENTIVO</i>	<i>119</i>
<i>5.3 APLICAÇÃO DE WEBQUEST COMO OPORTUNIDADE DE INCLUSÃO DIGITAL DOS ESTUDANTES DA EJA.....</i>	<i>123</i>
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	128
REFERÊNCIAS.....	133
APÊNDICES	140
ANEXO.....	164

1 INTRODUÇÃO

Certamente estamos testemunhando um tempo de mudanças profundas com novas descobertas e inovações surgindo em ritmo acelerado, que impulsionam as pessoas a se adaptarem a novas tarefas e desafios que surgem com a tecnologia emergente, principalmente após as experiências vivenciadas com a crise sanitária em decorrência da pandemia de COVID-19, que evidenciou contradições e profundas desigualdades sociais, econômicas, educacionais e tecnológicas da sociedade atual.

Esse momento tão singular e marcante da nossa história recente, trouxe desafios extraordinários para a educação, principalmente com a intensificação e ampliação do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), que se mostraram indispensáveis para o denominado ensino remoto emergencial (ERE), se tornando aliadas para auxiliar os professores nos processos pedagógicos e para a manutenção das atividades educacionais.

É certo que a expansão da cultura digital, que permeia diversos aspectos da vida contemporânea, tem impactado significativamente na forma como nos comunicamos, trabalhamos e aprendemos, desempenhando um papel fundamental. No cenário educacional, pode-se considerar a cultura digital como um conjunto de práticas, valores, comportamentos, interações e conhecimentos relacionados ao uso das tecnologias digitais como um dos meios de ressignificar os processos tradicionais de ensino-aprendizagem (Cerigatto, 2020).

Nesse panorama de transformações que afetam os paradigmas educacionais, a educação assume uma missão ainda mais importante e torna-se crucial para refletirmos de maneira mais profunda sobre os processos de aprendizagens e os rumos sobre o futuro dos sistemas educacionais, especialmente no que diz respeito à Educação de Jovens e Adultos – EJA, modalidade da Educação Básica que não desfruta de muitos privilégios nas agendas políticas de governos e que inclui uma parcela da população historicamente marcada pela exclusão de direitos e por desigualdades sociais.

Podemos considerar que a realidade dos educandos da EJA “continua radicalmente excludente”, como já afirmava Arroyo (2001, p. 223) e ofertar a EJA requer, de fato, um repensar acerca do trabalho pedagógico desenvolvido nesse campo da educação, tendo em vista os avanços científicos e tecnológicos que

impactaram no acesso à informação e comunicação, as novas relações de trabalho e emprego, a recente experiência com o ensino remoto durante a pandemia de COVID-19, as mudanças curriculares com a implantação do Novo Ensino Médio, além dos retrocessos em relação às políticas públicas elaboradas para essa modalidade de ensino.

Levando-se em consideração essa complexa conjuntura e as inquietações pessoais experienciadas como professora de Biologia da Educação Básica da rede estadual de ensino da Bahia, especialmente com a implantação do ensino remoto e híbrido, devido ao contexto pandêmico, que ocorreu a partir do dia 15 de março de 2021, conforme portaria nº 637/2021, surgiu o interesse de aprofundar o estudo sobre as metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos, numa perspectiva de avaliação das práticas pedagógicas, visando inovação e melhoria da qualidade de ensino para os educandos da EJA (Bahia, 2021).

Convém observar que na EJA, enquanto processo de formação humana e plena, é imprescindível valorizar os conhecimentos prévios e as experiências dos educandos, conforme preconiza o primeiro parágrafo do artigo 37 da LDB de 1996, além de respeitar os princípios freirianos ao inserir práticas pedagógicas inovadoras, nos quais a inclusão digital se faz necessária na conexão entre educação e trabalho e para o pleno exercício da cidadania (Brasil, 1996).

É certo que o ensino remoto teve implicação direta na necessidade de adequação das práticas pedagógicas às tecnologias digitais. Desta forma, nos deparamos com muitas reflexões sobre o futuro da Educação de Jovens e Adultos, principalmente em relação as possibilidades educacionais a serem ofertadas aos educandos jovens e adultos nessa sociedade tecnológica e desigual, assim como, as metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais, podem ser de fato implementadas na EJA, respeitando as peculiaridades dessa modalidade de ensino.

Sendo assim, esta pesquisa teve a intenção de investigar as potencialidades da utilização de metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem da EJA, ampliando as condições para a construção de conhecimentos, para que esses educandos possam interpretar e analisar criticamente a realidade em que estão inseridos, além de possibilitar o desenvolvimento das competências digitais desses sujeitos de direitos no espaço escolar.

Podemos considerar que as metodologias ativas na cultura digital são abordagens pedagógicas que incorporam os recursos e as ferramentas digitais

disponíveis para promover a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, colocando esses sujeitos no centro da experiência educacional.

Vale destacar que a integração de metodologias ativas com tecnologias digitais é uma estratégia para a inovação das práticas pedagógicas, pois as tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa, comunicação, compartilhamento em rede e interação. É evidente que existe uma grande diversidade de recursos digitais que podem ser utilizados em prol de um ensino mais significativo e dinâmico, mas para o contexto desta pesquisa, optou-se pela metodologia *WebQuest* na EJA, por ser considerada uma alternativa pedagógica que coloca o educando no foco do processo de ensino-aprendizagem, envolvendo-o na aprendizagem por investigação.

A escolha dessa metodologia se justifica também pelo fato de ter sido utilizada no período de aulas remotas de Biologia, com estudantes das séries regulares e da EJA, do Colégio Estadual Bartolomeu de Gusmão, situado no município de Lauro de Freitas-Bahia, como recurso pedagógico de pesquisa e após o retorno das aulas presenciais, tem-se a oportunidade de analisar as potencialidades desse recurso com base nas percepções dos próprios educandos da EJA.

Convém ressaltar que a inclusão digital no espaço escolar, para os educandos da EJA do Ensino Médio, é de fundamental importância, tendo em vista as interconexões importantes entre tecnologias digitais e o mundo do trabalho, que incluem a necessidade de desenvolver habilidades digitais para que eles possam lidar com as transformações na natureza do trabalho. Nas palavras de Lévy (2018, p. 159) “Trabalhar quer dizer, cada vez mais, aprender, transmitir saberes e produzir conhecimentos”.

É importante que as instituições educacionais reflitam sobre essas mudanças, a fim de se adaptarem e aproveitarem as oportunidades oferecidas pelas novas tecnologias para estabelecerem novas relações com o saber, mas sem deixar de lado um olhar crítico sobre o uso desses recursos tecnológicos aplicados à educação, conforme Paulo Freire (2021a) ressalta no livro *Pedagogia da Indignação*: “No fundo, a educação de adultos hoje como a educação em geral não pode prescindir do exercício de pensar criticamente a própria técnica” (Freire, 2021a, p.118).

Nessa perspectiva, o professor Antonio Amorim (2015) evidencia que investir na inovação escolar significa ir além da inserção de práticas educativas criativas, é preciso ter “uma finalidade superior, um alcance social, educacional, cultural,

tecnológico e que possa ampliar as possibilidades existentes em relação à qualidade humana e material do que está em processo” (Amorim, 2015, p.6).

Em suma, o ensino nessa modalidade de ensino deve priorizar questões que tenham relevância para os educandos, que problematizem o cotidiano e o modo de vida das pessoas, ou seja, repensar um ensino mais adequado à EJA, através de metodologias interativas de ensino que possibilitem uma aprendizagem mais significativa, colaborativa e emancipadora para esses sujeitos.

Partindo dessa explanação, esta pesquisa levanta o seguinte problema: Quais são as contribuições da metodologia *WebQuest* para o processo de ensino-aprendizagem de Biologia na EJA, frente aos novos desafios impostos pela cultura digital da sociedade contemporânea?

Visando contribuir com maior reflexão, posicionamento crítico e entendimento sobre a trajetória desse campo especial da Educação Básica de Ensino, a presente pesquisa, tem como objetivo geral, investigar as potencialidades da metodologia *WebQuest* como recurso didático de interação e pesquisa no processo de ensino-aprendizagem de Biologia na EJA, para enfrentar os novos desafios trazidos pela cultura digital da sociedade contemporânea.

Para alcançar o objetivo geral do estudo, foram traçados os seguintes objetivos específicos: Analisar as interlocuções entre as Metodologias Ativas mediadas por tecnologias digitais e a Educação de Jovens e Adultos; Discutir sobre o uso da *WebQuest* como uma opção de recurso para aprendizagem colaborativa no ensino de Biologia na EJA, com base em alguns princípios freirianos; Elaborar e aplicar uma *WebQuest* sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST) para estudantes da EJA; Analisar a viabilidade da aplicação da metodologia *WebQuest* como recurso colaborativo do processo de ensino-aprendizagem de Biologia, em turmas da EJA.

Tendo em vista todos esses aspectos elencados, espera-se com esta pesquisa, contribuir para melhoria do processo de ensino-aprendizagem de Biologia da EJA no CEBG, com a inserção de metodologias interativas que oportunizem situações motivadoras de aprendizagens colaborativas e inovadoras no espaço escolar, bem como, o desenvolvimento das competências digitais dos estudantes, fazendo uso das tecnologias em benefício da formação humana e cidadã.

1.1 NARRATIVA DE FORMAÇÃO: A EJA COMO UMA EXPERIÊNCIA MARCANTE DE REINVENÇÃO DA MINHA IDENTIDADE COMO DOCENTE

Nesta narrativa de formação, abordo alguns momentos marcantes do meu percurso acadêmico e profissional, até ingressar neste conceituado Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos, da Universidade Estadual da Bahia (MPEJA-UNEB), com o propósito de fazer uma retrospectiva refletida daquilo que foi relevante na minha formação, possibilitando maior visibilidade e reconhecimento como professora-pesquisadora.

Tenho uma trajetória profissional dedicada à Educação Básica na rede estadual de ensino da Bahia, iniciada no ano 2000, como professora de Biologia. A minha formação acadêmica inclui Licenciatura em Ciências Biológicas, concluída em 2001, na UFBA; especialização em Gerenciamento Ambiental, concluída em 2003, na UCSAL; e Bacharelado em Direito, concluído em 2013, na UNIME.

Para enfrentar os desafios da docência, na realidade da educação pública, sempre prezei por minha qualificação profissional, participando de diversos cursos de formação ofertados pela Secretaria de Educação (SEC) da Bahia e por outras instituições de ensino, principalmente nas áreas de Ciências Naturais e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação aplicadas à educação e, nesses dois últimos anos pandêmicos (2020 e 2021), com a implantação do ensino remoto, senti ainda mais necessidade de renovar minha prática docente.

Dentre os cursos de qualificação que participei durante esses anos de docência, cabe destacar o curso Pacto pelo Ensino Médio, realizado no ano de 2014, como uma ação de formação continuada para professores e coordenadores pedagógicos, promovido pelo Ministério da Educação, em parceria com a SEC – Bahia, visando qualificar o planejamento da escola e contribuir com a formação humana integral dos atores da etapa final da educação básica.

Essa experiência profissional foi muito significativa, pois tive a oportunidade de participar como cursista e orientadora, representando o Colégio Estadual Bartolomeu de Gusmão (CEBG), situado em Lauro de Freitas – BA, podendo aprofundar e atualizar conceitos e práticas fundamentais que qualificam o Ensino Médio, contribuir com a reestruturação do Projeto Político Pedagógico (PPP) do CEBG, além de possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências para atuar como articuladora da área de Ciências Naturais nos anos seguintes.

Em 2018, obtive conhecimento sobre o Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos, ofertado pela UNEB, do qual me interessei pela proposta do curso, tendo em vista que assumi a responsabilidade de lecionar Biologia para as turmas da EJA do Eixo Formativo VII e pensei na possibilidade de aprofundar meus conhecimentos sobre essa modalidade de ensino, já que não tinha formação específica.

Ser professora de Biologia da EJA impactou radicalmente minha visão de mundo e me fez rever minhas práticas pedagógicas, considerando que as experiências sociais extremas que os educandos carregam para as escolas e os processos injustos de desumanização que vivenciam, inclusive no período pandêmico com as aulas remotas, contribuíram significativamente para a reinvenção de minha identidade como educadora, com mais compromisso moral e social, como evidencia o professor Miguel Arroyo no livro *Passageiros da Noite: do trabalho para a EJA* (Arroyo, 2017, p.13).

Outro fator relevante que contribuiu para ressignificar minha identidade docente foi o cenário político que se instaurou no Brasil, principalmente no período eleitoral de 2018, que culminou com a surpreendente eleição de um presidente que demonstrava desprezo pela educação em falas públicas, manifestando ataques e insultos ao patrono da educação brasileira, Paulo Freire, um dos brasileiros mais célebres e lidos em todo o mundo, com a justificativa de que seu pensamento não deveria ser respeitado, mas excluído das escolas brasileiras (Paiva; Haddad; Soares, 2019).

Diante do grave panorama de desestruturação da democracia e desmonte das políticas públicas educacionais que foi se estabelecendo no nosso país, me dei conta de que precisava aprender e reaprender com o legado de Paulo Freire, sendo que em 2020 tive a oportunidade de ler, pela primeira vez, *Pedagogia do Oprimido*, livro que me fez refletir ainda mais sobre minha atuação como docente e sobre a responsabilidade social dessa profissão, principalmente no comprometimento com a causa dos oprimidos.

Sobre esse tema cabe ressaltar as contribuições do professor Arroyo (2019, p.2), no artigo *Paulo Freire: Outro Paradigma Pedagógico?*, que lembra os 50 anos da publicação do livro *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire e questiona: “Que pensamento pedagógico devemos nos aproximar nos tempos atuais?”.

O autor denuncia que a situação de vivências de opressões políticas sociais são tão próximas às experienciadas no contexto em que Paulo Freire refletiu sobre a

opressão e afirma que somos obrigados a nos acercar da *Pedagogia do Oprimido*. E conclama:

Retomar o pensamento de Paulo Freire em tempos de requintados processos de opressão é uma afirmação de que temos consciência da urgência de formar docentes-educadores capazes de entender a brutal tirania de que são vítimas milhões de educandos nas escolas públicas e na EJA. Deixemo-nos interrogar por Paulo Freire, pelos oprimidos (Arroyo, 2019, p. 2).

Com o advento da pandemia de COVID-19 em 2020, que escancarou os graves problemas de desigualdade social do nosso país e estado, participei da organização e execução do ensino remoto emergencial do CEBG, inclusive com a produção de recursos educacionais digitais, como slides interativos, *WebQuest* (atividade de pesquisa virtual), atividades interdisciplinares e competências socioemocionais, enquete para estudantes e professores pelo *Google Forms*, *Quiz*, dentre outros.

Dessa inédita e instigante experiência, intensificou-se o meu desejo em aprofundar os estudos sobre práticas pedagógicas mais inovadoras para EJA, com uso de recursos digitais, numa perspectiva crítica e com base nos princípios pedagógicos freirianos, principalmente por reconhecer que os educandos da EJA têm direito constitucional de equidade do aprendizado, incluindo a educação digital.

Sendo assim, ainda em 2020 elaborei um projeto na área de concentração de Gestão Educacional e Tecnologias da Informação e da Comunicação para participar da seleção do MPEJA. Mesmo não obtendo êxito completo nesse primeiro processo seletivo, tive a oportunidade de me reaproximar do espaço acadêmico e, em março de 2021, ingressei no grupo de pesquisa GELITIC, Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagem, Infância, EJA e Tecnologia da Informação e Comunicação, do Departamento de Educação da UNEB, Campus I – DEDC/UNEB, vinculado ao MPEJA, sob a coordenação da professora e minha orientadora Dra. Jocenildes Zacarias Santos.

Participar desse grupo de pesquisa foi um passo importante de incentivo aos estudos e à produção acadêmica, pois viabilizou uma pesquisa sobre os desafios da implantação do ensino remoto na EJA em duas escolas da rede estadual de ensino, que resultou na elaboração do artigo *Transições em Tempos de Pandemia: Relato das Percepções Docentes na Implantação do Ensino Remoto da EJA*, em coautoria, publicado no livro *Educação de Jovens e Adultos: Perspectivas e Pluralidades*, Editora CRV, 2021, produzido pelo grupo de pesquisa GELITIC.

Além disso, tive a oportunidade de escrever um artigo intitulado *Ensino Remoto na Educação de Jovens e Adultos à luz da Teoria Freiriana: Relato de experiência*, em coautoria, relatando a experiência do CEBG-Lauro de Freitas com implantação do ensino remoto, que foi publicado na Revista Estudos IAT – Bahia volume nº 6, edição especial Paulo Freire, em 2021.

No segundo semestre de 2021, me inscrevi como aluna especial em duas disciplinas do MPEJA-UNEB: “A formação dos Professores Pesquisadores” e “Gestão em Educação de Jovens e Adultos”, para conhecer melhor a proposta do curso e me preparar para a próxima seleção. Finalmente, em 2021, fui aprovada como aluna regular do MPEJA-UNEB e pude dar prosseguimento à minha qualificação profissional na área específica da EJA e realizar a presente pesquisa.

Cabe mencionar ainda que, ao participar da primeira seleção para ingressar no MPEJA em 2020, me dei conta da lacuna no meu Currículo Lattes em relação à produção científica, percebendo que em mais de 20 anos de docência, com muita atuação na organização de projetos no espaço escolar, não tive condições de transformar essas experiências em produção científica. Na minha trajetória como professora da Educação Básica, percebo o quanto a nossa prática docente ainda está desarticulada da pesquisa.

Daí, ressalto a importância de participar de um grupo de pesquisa, porque a partir do momento em que ingressei no GELITIC, fui incentivada a escrever um artigo, tomando como base a experiência com o ensino remoto na EJA, o que contribuiu muito com esta pesquisa e com o desejo de continuar investindo nas produções acadêmicas.

Dando prosseguimento a esse novo desafio de colaborar com a produção científica no campo da EJA, saliento as contribuições das/dos docentes do MPEJA, que solicitaram a elaboração de artigos científicos como requisito para conclusão dos componentes curriculares. Dessa forma, tive a chance de produzir dois relatos de experiência, em coautoria com a colega de curso Jainara de Freitas Araújo Reis Gomes Reis e nossas orientadoras: Dra. Jocenildes Zacarias Santos e Dra. Érica Valéria Alves, que futuramente serão publicados.

Nesse percurso acadêmico, novas oportunidades foram surgindo e cabe aqui mencionar a publicação de um novo artigo intitulado *Alinhamento da Educação de Jovens e Adultos à Nova BNCC: na Contramão das Políticas Públicas da EJA Na Bahia*, como capítulo do livro *Direitos, sociedade e cidadania: reflexões em pauta*,

publicado pela Editora Mente Aberta, em novembro de 2022, a convite de uma das organizadoras do livro, Dra. Deyse Luciano de Jesus Santos.

Nesse artigo, em parceria com a professora de Sociologia Débora Macêdo Costa, da rede estadual de ensino, que também leciona no CEBG, levantamos uma discussão sobre a posição da EJA, em termos de políticas públicas educacionais no cenário baiano, principalmente após a adequação dessa modalidade de ensino, com características peculiares, à nova BNCC.

A partir de tudo que foi aqui relatado, penso ser essencial estabelecer essa aproximação com o ambiente acadêmico, que deve ser um espaço de interlocução, gerando e compartilhando conhecimentos e estimulando a valorização de pesquisas desenvolvidas pelos próprios professores. Esse foi um ponto que despertou meu interesse em relação ao MPEJA, por ser um mestrado profissional que possibilitaria uma pesquisa engajada, com foco em tentar resolver problemas relacionados à prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos, no meu *locus* de atuação.

Portanto, diante desse complexo contexto educacional e social, percebe-se o quanto precisamos investir com empenho e determinação em uma nova formação pedagógica, nos reconhecendo como professores reflexivos, críticos, pesquisadores, inconformados com o que está posto e com compromisso social de contribuir com uma educação pública emancipadora, transformadora, humanizada, inovadora e mais inclusiva, especialmente para os educandos da EJA.

1.2 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

O presente trabalho, que se situa no campo de investigação da EJA escolarizada, mais especificamente na etapa final da Educação Básica, está organizado em seis capítulos correlacionados sobre as metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos, do CEBG – Lauro de Freitas.

O Capítulo 1, introdutório, apresenta, por meio de sua contextualização, o tema proposto nesta pesquisa, revela a justificativa, a importância, os objetivos, os aspectos da problemática estudada, relata brevemente a trajetória formativa e profissional da pesquisadora, que ressalta a aproximação com a EJA como uma experiência

marcante de reinvenção da sua identidade docente e apresenta a organização estrutural desta dissertação.

O Capítulo 2, discorre sobre a metodologia adotada nesta pesquisa aplicada, ressaltando a abordagem e método, o *locus* da investigação, a caracterização dos sujeitos: estudantes da EJA e as etapas da pesquisa, com os encaminhamentos metodológicos.

Em seguida, o Capítulo 3 apresenta a fundamentação teórica, trazendo um panorama sobre as metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais no contexto da educação de jovens e adultos, abordando inicialmente a temática de cidadania e inclusão digital na EJA. Em seguida, conceitua metodologias ativas, ressaltando seus princípios, vantagens e desafios para a realidade dos estudantes da EJA, traz elementos para reflexão acerca das contribuições das tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e significativa, além de destacar algumas possibilidades de inserção dessas metodologias com apoio dos recursos digitais na educação de jovens e adultos.

O Capítulo 4 aborda a metodologia de pesquisa *WebQuest* como recurso pedagógico interativo, no contexto do ensino de Biologia da EJA. Traz as principais características e estrutura básica de uma *WebQuest*, resalta a experiência com o uso desse recurso interativo de pesquisa na EJA, durante o período de ensino remoto, descreve o processo de elaboração e aplicação de uma *WebQuest* para estudantes da EJA, apresenta o Projeto Pedagógico Interventivo “Saúde Negra Importa: Integração entre Consciência Negra e Promoção da Saúde”, além de trazer uma discussão sobre o uso de *WebQuest* no ensino de Biologia na EJA, com base em alguns princípios freirianos.

Já o Capítulo 5 expõe a análise e discussão dos resultados após a aplicação da *WebQuest* sobre infecções sexualmente transmissíveis para estudantes da EJA, do Colégio Estadual Bartolomeu de Gusmão, do município de Lauro de Freitas, evidenciando as impressões desses sujeitos sobre a utilização da *WebQuest* no ensino da Biologia, com base nos dados coletados a partir do Questionário virtual aplicado.

Por fim, no Capítulo 6, são tecidas as considerações finais do trabalho, relacionando os objetivos identificados inicialmente com os resultados alcançados, com intuito de contribuir para melhoria do processo de ensino-aprendizagem para os educandos da EJA, dentro de uma perspectiva de garantia do direito à educação de

qualidade e à inclusão digital no ambiente escolar, seguidas das referências, apêndices e anexos.

Quanto ao produto desta dissertação, optou-se por um Projeto de Intervenção Pedagógica, dando ênfase às etapas de criação de uma *WebQuest* elaborada, especificamente, para estudantes da EJA, dos Eixos Formativos VI e VII, do CEBG de Lauro de Freitas-BA, com finalidade de fortalecer a prática docente no ambiente escolar para os educandos da EJA, numa perspectiva de uma educação mais inovadora e cidadã.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo discorre sobre o percurso metodológico adotado nesta pesquisa aplicada na área da Educação Básica, destacando a abordagem e método, o *locus* da investigação, a caracterização dos sujeitos e suas principais etapas, com intuito de investigar as potencialidades da utilização de metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem, visando inovação, reavaliação acerca das práticas pedagógicas e melhoria da qualidade de ensino para os educandos da EJA.

Faz-se oportuno evidenciar que esta pesquisa foi impulsionada pelas experiências adquiridas pela pesquisadora com o ensino remoto de Biologia no período pandêmico, para turmas da EJA Eixo VII, do Colégio Estadual Bartolomeu de Gusmão, situado no município de Lauro de Freitas. Partiu-se de uma realidade em que as aulas remotas foram organizadas e estruturadas para atender as especificidades dessa modalidade de ensino, com utilização de recursos tecnológicos e digitais, sendo assim, nesta pesquisa tem-se a oportunidade de investigar as potencialidades da metodologia *WebQuest* como recurso didático inovador para o processo de ensino-aprendizagem de Biologia na EJA.

Para atingir o propósito de uma produção de conhecimentos implicados socialmente e pautada no rigor metodológico e sistemático, optou-se pelas contribuições das obras dos seguintes autores: Bardin (2006), Galeffi (2009), Gil (2002), Matta (2018), Minayo (2002), Pereira (2019), Plomp (2018), dentre outros.

É certo que a metodologia de pesquisa é essencial para o desenvolvimento da pesquisa científica, pois é por meio dela que são estabelecidas as regras e procedimentos que irão orientar e sistematizar a pesquisa, desde a escolha do tema até a apresentação dos resultados. Permite que o pesquisador organize, planeje e conduza a pesquisa de maneira sistemática e rigorosa, utilizando procedimentos e técnicas adequadas para coletar e analisar dados de maneira confiável e consistente.

Segundo Minayo (2002, p.16) metodologia de pesquisa pode ser conceituada como “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”, afirma ainda que “metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador”.

Em suma, podemos considerar que a metodologia de pesquisa é essencial para garantir a qualidade e a confiabilidade dos resultados da pesquisa, bem como para orientar o pesquisador na busca de respostas às suas questões de pesquisa, de forma clara e objetiva, como veremos a seguir.

2.1 ABORDAGEM E MÉTODO

De certo, no processo formacional do professor-pesquisador, a pesquisa é fundamental, uma vez que propicia indagações, reflexões e uma melhor compreensão da realidade. Nas palavras de Minayo (2002, p.17), pesquisa é “a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo”.

Partindo desse entendimento, é importante destacar a necessidade do professor, na sua formação permanente, se perceber e assumir como pesquisador, conforme Paulo Freire (2020b), recomendava no livro *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*.

Nesse sentido, esta investigação dentro de um mestrado profissional, na área de educação, possibilita a formação continuada de professores, a partir da própria prática docente, permitindo uma maior articulação entre conhecimentos teóricos e as práticas educativas, o que foi possível realizar nesta pesquisa que está atrelada à prática docente da autora, ao aprofundar o estudo sobre metodologias ativas integradas ao uso de tecnologias digitais na EJA, após a experiência com o ensino remoto no período pandêmico.

Sendo assim, sob o ponto de vista de sua natureza, esta pesquisa caracteriza-se como pesquisa aplicada, uma vez que utilizará conhecimento da pesquisa fundamental para tentar resolver problemas relacionados à prática pedagógica na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, um segmento da Educação Básica ávido por transformações.

Segundo o Professor Antonio Pereira (2019, p. 29), a pesquisa aplicada “busca resolver problemas práticos pela própria ação intencional que possibilite mudança, produzindo conhecimentos práticos por meio dessa teorização”. O autor ainda destaca que “o conceito da pesquisa aplicada é também referenciado na produção e na

possibilidade de mudança social, estando a serviço dos interesses das populações localizadas” (Pereira, 2019, p. 31).

Compreende-se que a metodologia aqui desenvolvida, circunscreve-se numa abordagem qualitativa, por possibilitar uma aproximação mais profunda com o objeto de estudo e por tratar-se de uma investigação na área da educação, que envolve fenômenos humanos relacionados com a cultura, a realidade e as ações dos sujeitos sociais. Nessa abordagem, é importante evidenciar que se pesquisa “com” e não “para” os atores sociais.

Dessa forma, Minayo (2002, p. 21-22) enfatiza que “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. Nessa concepção de pesquisa qualitativa, a autora valoriza uma abordagem mais vasta e interdisciplinar, que tem como objetivo a produção de conhecimento crítico e reflexivo, além de reconhecer o pesquisador e sujeitos como partes integrantes da pesquisa.

Corroborando com esse entendimento, faz-se oportuno evidenciar ainda a definição de pesquisa qualitativa de Galeffi (2009), como:

Aquela em que o pesquisador se torna aprendiz de si mesmo na relação de pertença com a totalidade vivente de seu mundo de relações materiais e mentais. Assim, uma pesquisa faz sentido na medida em que alcança sentido como práxis qualificadora (Macedo; Galeffi; Pimentel, 2009, p.58).

Para esta investigação, a pesquisa qualitativa se mostra numa abordagem valiosa para melhor compreensão de questões sociais da área da Educação Básica, permitindo que a pesquisadora interaja com os participantes do estudo e compreenda fenômenos complexos de maneira mais profunda e contextualizada, possibilita a formação continuada da professora-pesquisadora, além de contribuir com o meio acadêmico e a sociedade.

Cabe ainda destacar que essa pesquisa tem finalidade exploratória de “examinar ou explorar um fenômeno que ainda é pouco conhecido pelo pesquisador, permitindo a sua familiarização” (Pereira, 2019, p. 26), ao explorar através da pesquisa-aplicação o uso de recursos digitais no contexto da EJA.

Como procedimentos, podemos citar a pesquisa bibliográfica, através de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos científicos, análise de documentos e legislações pertinentes sobre metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais e a pesquisa-aplicação em educação, que tem o propósito

principal de produzir soluções baseadas em pesquisa para problemas complexos na prática educacional, no que tange aos estudos de desenvolvimento e pode ser definida:

Como a análise, o projeto e a avaliação sistemática de intervenções educacionais com o duplo objetivo de produzir soluções baseadas em pesquisa para problemas complexos na prática educacional e aprofundar nosso conhecimento sobre as características dessas intervenções e sobre seus processos para projetá-las e desenvolvê-las (Plomp *et al.*, 2018, p. 13).

Faz-se oportuno ressaltar que esta pesquisa aplicada, desenvolvida pela própria pesquisadora-professora da Educação Básica, fortalece o ensino da EJA no seu território de atuação, desenvolve práticas educacionais mais inovadoras, avalia a eficácia de novas práticas pedagógicas e contribui para o aprimoramento da formação docente.

Convém ressaltar ainda que a pesquisa-aplicação pode ser compreendida como “uma abordagem metodológica que se propõe a interconectar o pensar e fazer ciência com as ações de intervenção na prática educacional, articulando os vários sujeitos do processo pedagógico com pesquisadores em um todo complexo” (Plomp *et al.*, 2018, p. 15).

Importante pontuar que esse tipo de pesquisa se caracteriza pela participação social e educacional em função da resolução de problemas, onde acontece a junção da teoria com a prática, a qual possibilita aos educadores a ampliação e a compreensão das práticas que favorecem possíveis mudanças nas práticas pedagógicas com intuito de disponibilizar uma educação mais inclusiva e significativa para os estudantes.

Além disso, a pesquisa-aplicação possibilita “produzir conhecimento que fundamente uma intervenção a partir da interação com o contexto em que se origina a demanda; planejar, desenvolver e aplicar o construto pedagógico, avaliando-o sistematicamente ao longo do processo” (Plomp *et al.*, 2018, p. 15).

Nesse sentido, foram considerados os processos de construção de um Projeto de Intervenção Pedagógica, incluindo a produção de uma *WebQuest*, pelo aplicativo *Google Site*, contendo os seguintes itens: introdução, tarefa, processo, recursos, avaliação e conclusão, que foi aplicada para educandos da EJA, do Colégio Estadual Bartolomeu de Gusmão, uma instituição de ensino médio da rede estadual da Bahia, anexada como Apêndice C desta dissertação.

Na elaboração desse projeto interventivo pedagógico, houve a preocupação com as necessidades sociais da instituição local, ao planejar e executar uma semana especial de integração da consciência negra e a promoção da saúde, evento denominado de “Saúde Negra Importa: Integração entre Consciência Negra e Promoção da Saúde”, realizado no período de 19 a 26 de novembro de 2022, para os estudantes da EJA VI e VII, ambos do noturno.

Com escopo de uma melhor compreensão e sistematização do percurso metodológico até aqui abordado, apresenta-se o esquema a seguir no Quadro 1, em que se destaca a natureza da pesquisa, a abordagem, o objetivo, os procedimentos estratégicos e os principais autores que fundamentaram esta pesquisa aplicada:

Quadro 1 – Síntese Metodológica

▪ Quanto à Natureza: Pesquisa Aplicada
Antonio Pereira (2019)
▪ Quanto à Abordagem: Pesquisa Qualitativa
Minayo (1994) e Galeffi (2009)
▪ Quanto ao Procedimento: Pesquisa-aplicação
Plomp; Nieveen; Nonato; Matta (2018)
▪ Quanto aos instrumentos: Análise documental e Questionário Virtual
Gil (2002), Bardin (1977) e Franco (2008)

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Dando sequência a este percurso metodológico, algumas etapas importantes desta pesquisa incluem a caracterização do *locus* da investigação, a identificação dos sujeitos da pesquisa, apresentação e explicações sobre as condições de participação desta pesquisa, a observação e o registro de dados e, por fim, a análise e discussão dos resultados obtidos.

2.2 LOCUS DA INVESTIGAÇÃO

Esta pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Bartolomeu de Gusmão (CEBG), situado no município Lauro de Freitas, região metropolitana de Salvador – Bahia, onde a pesquisadora atua como professora de Biologia desde 2008, em turmas do ensino regular e da EJA.

O CEBG foi inaugurado em abril de 1978, através do ato de criação da Portaria nº 1090, publicada no D.O. 24/02/78 e atualmente é uma instituição de porte especial, com total de 1215 estudantes matriculados no ano letivo de 2022, que oferece o Ensino Médio na modalidade Regular, do 1º ano ao 3º ano, no diurno, como também Educação de Jovens e Adultos (EJA), dos Eixos Formativos VI e VII, no noturno, com 161 estudantes matriculados no Eixo Formativo VI e 117 no Eixo Formativo VII.

Figuras 1 e 2 – Foto da fachada do CEBG e Foto em homenagem a Paulo Freire



Fonte: Autora, 2023

A EJA ofertada no CEBG é da modalidade educacional *3º Tempo Formativo*, criado em 2009, que equivale ao Ensino Médio, com matrícula anual e aulas presenciais. A concepção de ensino da EJA está em aprendizagens por Tempos Formativos, Eixos Temáticos e Temas Geradores, de acordo com a *Política de EJA: Aprendizagem ao Longo da Vida*, da rede estadual da Bahia (Bahia, 2009, p. 17).

O colégio possui uma localização privilegiada, na região central de Lauro de Freitas, situado no final de linha dos ônibus. Com isso, possui facilidade de acesso para os usuários de transporte coletivo ou para quem possui automóvel. Contudo, uma quantidade significativa de estudantes utiliza o sistema de transporte alternativo (vans, topics, moto táxi, etc), cujas deficiências tanto na quantidade de carros disponíveis, quanto na qualidade dos serviços oferecidos (horários irregulares; péssimas condições dos carros, que quebram constantemente), costumam provocar atrasos na entrada dos turnos.

Existe ainda a questão do transporte escolar oferecido pela prefeitura, em parceria com o governo estadual, que além de não atender a demanda, tem horários incompatíveis com os do colégio, principalmente na saída dos turnos, impactando negativamente no andamento das aulas e na aprendizagem dos estudantes oriundos dos bairros mais distantes que, à mercê desses fatores, ficam agitados ou ausentes nas primeiras e últimas aulas, cotidianamente.

No que se refere a infraestrutura, dispomos de 19 Salas de Aula equipadas com ventiladores e algumas com TV e ar-condicionado; Laboratório de Informática; Auditório; Sala de Vídeo; Sala Ambiente de Artes, de Ciências Naturais e Ciências Humanas; Laboratório de Ciências Naturais; Biblioteca; Quadra Esportiva, Estacionamento; Jardins; dentre outros. Embora o colégio tenha passado por algumas reformas, alguns problemas ainda persistem, principalmente no que se refere à ventilação que é precária nas salas de aula, pois os ventiladores existentes (quebrados ou insuficientes) não atendem à demanda. A rede elétrica ainda apresenta deficiências, o que dificulta o processo de climatização das salas, com instalação de ar-condicionado e TVs.

Em relação aos recursos tecnológicos e pedagógicos, essa instituição se acha relativamente bem equipada para desenvolver atividades educacionais, pensando numa educação digital e inclusiva. Para isso, conta com aparelhos de televisão, computadores, *Chromebooks*, aparelho de som com acessórios e caixas acústicas, microscópio ótico, filmadora, máquina fotográfica, copiadoras, *Datashow*, aproximadamente 2000 livros na biblioteca, dentre outros. Dispõe também de uma rede de internet banda larga para contemplar as necessidades administrativas e pedagógicas, mas que ainda é insuficiente para atender as demandas educacionais do colégio.

Nessa unidade escolar, o processo de ensino e aprendizagem é mediado por 40 professores, duas coordenadoras pedagógicas, secretária, por uma diretora e dois vice-diretores, além de funcionários e equipe de apoio, que adotam uma concepção histórico-crítica e tem como finalidade assegurar:

As condições necessárias ao pleno desenvolvimento dos educandos, proporcionando o êxito do processo de ensino-aprendizagem, o exercício da cidadania, a preparação básica para o mundo do trabalho e o desejo de seguir os estudos acadêmicos (PPP, 2015, p. 12).

É importante ressaltar que o Projeto Político Pedagógico (PPP) do CEBG, foi reformulado entre o período de 2014 e 2015, como atividade coletiva do Curso de Formação do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, promovido pelo MEC, em parceria com SEC – Ba.

Esse documento se posiciona no sentido de adotar o estudante como centro do processo educativo, estabelecendo um trabalho integrado entre a comunidade escolar e a família, voltado para a interação, transformando a escola em um ambiente de ideias inovadoras e incorporação tecnológica, manifestando preocupação em garantir uma educação cidadã, democrática, social e produtora de cultura, que impulse os educandos a lutar pelos seus direitos e transformar a sociedade (PPP, 2015).

No que se refere ao currículo escolar, o PPP (2015) do CEBG destaca a sua importância como:

Representação do patrimônio social e a herança cultural da humanidade, garantindo a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, das descobertas científicas e tecnológicas, favorecendo a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores (PPP, 2015, p. 12).

Corroborando com esse entendimento sobre currículo, cabe destacar algumas contribuições do autor Sacristán (2013, p. 17 e 18), o qual afirma que “O Currículo a ensinar é uma seleção organizada dos conteúdos a aprender, os quais, por sua vez, regularão a prática didática que se desenvolve durante a escolaridade”, além de enfatizar que o currículo age “como um instrumento que tem a capacidade de estruturar a escolarização, a vida nos centros educacionais e as práticas pedagógicas, pois dispõe, transmite e impõe regras, normas e uma ordem que são determinantes.”

Com base nesses conceitos do autor, pode-se considerar o currículo como um instrumento que possibilita a aprendizagem, como um elo entre a escola, a cultura e a sociedade e deve acompanhar as transformações do mundo, sendo constantemente atualizado e que desempenha dupla função: organizadora e unificadora (Sacristán, 2013).

No que se refere ao currículo quando se pensa nas garantias do direito dos jovens e adultos à Educação Básica, este “deverá ser pautado em uma pedagogia crítica, que considera a educação como dever político, como espaço e tempo propícios à emancipação dos educandos e à formação da consciência crítico-reflexiva

e autônoma” (Bahia, 2009, p.11), conforme o que está instituído na Política Pública de EJA, da rede estadual de ensino da Bahia.

Fazendo uma breve análise do PPP que está em vigor no CEBG, observa-se claramente a necessidade de uma reestruturação do currículo para a modalidade EJA, buscando “reconstruir a EJA a partir de posturas afirmativas e olhares menos escolarizados, pois a EJA não deve ser comparada a um suposto modelo ideal de escolarização” (Bahia, 2009, p. 17). É possível perceber uma lacuna no PPP sobre o currículo da EJA e as práticas de ensino para essa modalidade de ensino.

Repensar o currículo da EJA do Ensino Médio se faz ainda mais necessário, tendo em vista as experiências com o ensino remoto e a mudança da matriz curricular, que foi implementada inicialmente para as turmas da EJA, do Eixo Formativo VI, no ano 2022, através da Portaria SEC nº 44/2022, com respaldo na Resolução CNE/CEB nº 1, 2021, que instituiu o alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Educação de Jovens e Adultos a Distância e, em 2023, as mudanças passaram a valer para as turmas do Eixo Formativo VII.

Estamos vivenciando um processo complexo de implantação do denominado “Novo Ensino Médio” que tem suscitado acalorados debates para uma possível revogação ou reforma, tendo em vista as várias deficiências percebidas, desde a sua concepção até sua efetivação, que também atingem a modalidade EJA.

A matriz curricular da EJA do Eixo Formativo VI, era formada por componentes curriculares das áreas de Linguagens e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias e um componente da área diversificada, Artes e Atividades Laborais. A matriz do Eixo Formativo VII, era composta pelos componentes curriculares das áreas de Ciências Naturais, Matemática e suas Tecnologias e um componente da área diversificada, conforme demonstra o Quadro 2 abaixo, que se encontra em anexo na Política Pública de EJA, da rede estadual de ensino da Bahia (Bahia, 2009).

Quadro 2 – Matriz Curricular do 3º tempo formativo da EJA

ÁREAS	DISCIPLINAS	3º TEMPO FORMATIVO				CH
		EIXO VI		EIXO VII		
		Sem.	Anual	Sem.	Anual	
BASE NACIONAL COMUM						
I - Línguas, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	160	--	--	160
	Língua Estrangeira	2	80	--	--	80
II - Ciências Humanas e suas Tecnologias	Geografia	4	160	--	--	160
	História	4	160	--	--	160
	Sociologia	2	80	--	--	80
	Filosofia	2	80	--	--	80
III - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	--	--	4	160	160
	Física	--	--	4	160	160
	Química	--	--	4	160	160
	Biologia	--	--	4	160	160
DIVERSIFICADA						
Artes e Atividades Laborais		2	80	4	160	240
CARGA HORÁRIA TOTAL		20	800	20	800	1.600
Legenda: Sem.: semanal. CH: carga horária.						

Fonte: Política de EJA da Rede Estadual da Bahia, 2009

Na matriz curricular atual (Quadro 3), que começou a ser implementada no ano de 2022, de acordo com o documento Organizador Curricular da EJA (2022), os dois Eixos Formativos VI e VII, são formados de componentes curriculares de todas as áreas, sendo que a parte diversificada da matriz curricular possibilita que cada unidade escolar adicione ao seu currículo elementos pertinentes e adequados à aprendizagem dos educandos, através de três eletivas por ano: uma obrigatória e duas optativas (Bahia, 2022).

Quadro 3 – Matriz Curricular de Referência EJA Tempo Formativo II

TEMPO FORMATIVO II						
NÚMERO DE SEMANAS: 40			NÚMERO DE DIAS LETIVOS 200			
DIAS POR SEMANA: 05			CARGA HORÁRIA SEMANAL: 20h			
CARGA HORÁRIA POR AULA: 50 min. DIURNO			CARGA HORÁRIA POR AULA: 40 min. NOTURNO			
ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	SEGMENTO III				C.H.
		ETAPA VI		ETAPA VII		
		SEM.	ANUAL	SEM.	ANUAL	
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC						
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	LÍNGUA PORTUGUESA	3	120	2	80	200
	LÍNGUA INGLESA	1	40	1	40	80
	EDUCAÇÃO FÍSICA	1	40	1	40	80
	ARTE	1	40	1	40	80
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	HISTÓRIA	2	80	1	40	120
	GEOGRAFIA	1	40	2	80	120
	SOCIOLOGIA	1	40	1	40	80
	FILOSOFIA	1	40	1	40	80
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	2	80	2	80	160
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	QUÍMICA	1	40	2	80	120
	FÍSICA	1	40	2	80	120
	BIOLOGIA	2	80	1	40	120
PARTE DIVERSIFICADA						
INCLUSÃO DIGITAL		1	40	1	40	80
ELETIVA I		1	40	1	40	80
ELETIVA II		1	40	1	40	80
CARGA HORÁRIA TOTAL		20	800	20	800	1600

Fonte: Organizador Curricular da Educação de Jovens e Adultos da Bahia, 2022

Como se pode notar, essa mudança curricular impactou radicalmente na configuração da EJA, sendo que houve um aumento significativo no número de componentes curriculares nessa modalidade de ensino, tornando a matriz curricular da EJA bastante similar a do Ensino Regular, ou seja, bastante fragmentada. Daí surgem alguns questionamentos que impactaram os rumos iniciais da pesquisa: Essa nova matriz curricular, se adequa aos princípios preconizados na Política da EJA, da rede estadual do estado da Bahia? Essa mudança favorece uma educação mais inclusiva e que atenda às especificidades dos educandos da EJA? Os estudantes mais idosos vão se adequar a essa nova configuração, com mais de dez componentes curriculares? Esses são alguns pontos que merecem uma reflexão mais aprofundada.

Sobre esse tema, a discussão do capítulo *Alinhamento da Educação de Jovens e Adultos à Nova BNCC: na Contramão das Políticas Públicas da EJA na Bahia* publicado no livro *Direitos, sociedade e cidadania: reflexões em pauta (2022)*, se

mostra bastante pertinente ao indagar: “Qual lugar está reservado à EJA dentro das políticas públicas educacionais do Estado da Bahia com o alinhamento à nova BNCC?” (Almeida e Costa, p. 58, 2022).

Ao refletir sobre essa temática, as autoras destacam que esse alinhamento da EJA com a nova BNCC, conforme preconiza a Resolução nº01/2021, “descaracteriza a modalidade EJA, principalmente quando propõe uma matriz curricular segmentada por disciplinas, desfigurando a proposta de áreas do conhecimento, como promotoras de temas geradores” (Almeida; Costa, p. 63, 2022) e constatam que:

o alinhamento da EJA à nova BNCC tem se mostrado uma proposta muito mais excludente que incluyente, um retrocesso em relação ao já estabelecido legalmente para a modalidade, indo no sentido contrário ao que preconiza a Política Pública da EJA da Bahia, principalmente em relação à opção político-pedagógica pela educação popular (Almeida; Costa, p. 67, 2022).

É importante evidenciar que, apesar do Organizador Curricular da EJA da Rede Estadual da Bahia de 2022 enfatizar que as Diretrizes Curriculares presentes neste documento têm como referência a Política de EJA da Bahia, dando a entender que a concepção pedagógica não sofre nenhuma alteração, constata-se que essa nova matriz curricular não corresponde ao que preconiza a Política de EJA da Bahia, ao defender a “superação do paradigma multidisciplinar” com intuito de “formar os sujeitos da EJA não mais por disciplinas, mas sim por áreas do conhecimento, as quais devem dar conta de explicar as questões sociais” (Bahia, 2009, p. 17).

Outro ponto que merece ser enfatizado é que há, frequentemente, uma falta de coerência entre as mudanças no currículo pretendido e os outros componentes do sistema, especialmente a formação continuada de professores e os programas de avaliação, bem como o envolvimento autêntico e tempestivo de todas as partes interessadas relevantes que frequentemente são negligenciadas (Plomp *et al.*, 2018, p. 76).

Nesse contexto, podemos considerar que necessitamos de uma reforma profunda, que atinja a organização, gestão e o trabalho educacional, ultrapassando os limites estritamente pedagógicos, ou seja, necessitamos de políticas públicas que contemplem formação adequada dos docentes, coordenadores e gestores, que possibilitem condições dignas de trabalho, com escolas com boa infraestrutura e bem equipadas com recursos tecnológicos e acesso à internet, pensando numa educação de qualidade.

Por tudo isso, é preciso adotar uma postura de enfrentamento dessas tensões da fragmentação do conhecimento na EJA e lutar por um currículo que promova uma educação emancipadora, dialógica, que respeite a diversidade e os conhecimentos populares, promova a autonomia e possibilite práticas pedagógicas inovadoras, aproximando a realidade escolar das necessidades e indagações dos educandos.

2.3 ETAPAS DA PESQUISA

Após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética (documento em anexo), iniciou-se a fase de execução da pesquisa no CEBG, situado em Lauro de Freitas. Instituição de ensino onde a pesquisadora é lotada desde 2008 e leciona Biologia para turmas regulares e da EJA.

O projeto foi apresentado para equipe gestora, coordenadora e corpo docente em um momento de Atividade Complementar – AC, com objetivo de discutir as estratégias para aplicação da *WebQuest* e a organização do Projeto de Intervenção Pedagógica. Nessa reunião, houve mobilização de parte significativa da equipe escolar, que atua no noturno, para participar colaborando com algumas etapas da pesquisa.

As etapas referentes ao desenvolvimento desta investigação foram pautadas no objetivo geral de investigar as potencialidades da metodologia *WebQuest* como recurso didático de interação e pesquisa para o processo de ensino-aprendizagem de Biologia na EJA, utilizando como estratégia procedimental a pesquisa-aplicação, através da elaboração de um projeto de intervenção pedagógica para uma situação da realidade da prática educativa, com uso de recursos digitais na EJA.

Dando sequência a execução da pesquisa, considerando que um planejamento adequado ajuda a definir os objetivos do estudo, escolher a abordagem metodológica apropriada, estabelecer perguntas de pesquisa e determinar os recursos necessários, para garantir que o processo de verificação seja confiável, rigoroso e capaz de gerar informações valiosas, adotou-se os seguintes encaminhamentos metodológicos, organizados no Quadro 4 a seguir:

Quadro 4 – Etapas da pesquisa

1. Levantamento de material bibliográfico que embasou a pesquisa e elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógica (Apêndice C).
2. Elaboração da *WebQuest* sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST) pelo aplicativo Google Sites, com base nos elementos essenciais da sua estruturação recomendado por Dodge (1995).
3. Apresentação da *WebQuest* na sala de vídeo e convite para participação da pesquisa aos estudantes da EJA, Eixos VI e VII.
4. Elaboração do Questionário virtual pelo aplicativo *Google Forms* para avaliar o uso do recurso didático *WebQuest*.
5. Planejamento e execução do Projeto Pedagógico de Intervenção social "SAÚDE NEGRA IMPORTA: Integração entre Consciência Negra e Promoção da Saúde.
6. Aplicação Questionário virtual para educandos da EJA Eixos Formativos VI e VII.
7. Análise e Discussão dos dados.

Fonte: Autora, 2023

A técnica de coleta de dados utilizada foi a de interrogação, através da aplicação de Questionário virtual, produzido em formato de formulário pelo aplicativo *Google Forms*, compartilhado através de aplicativo de mensagens *Whatsapp* para os estudantes participantes. Segundo o autor Gil (2002, p.115) “as técnicas de interrogação permitem a obtenção de dados a partir do ponto de vista dos pesquisados”, se mostrando bastante úteis nessa pesquisa aplicada para obtenção de informações dos estudantes, acerca do uso do recurso digital *WebQuest* nas aulas de Biologia da EJA.

A escolha do Questionário virtual como técnica de interrogação, se deu pelo fato de estimular o uso de recurso digital pelos estudantes da EJA, de ser um meio mais prático de aquisição de informações, além de não demandar treinamento e garantir o anonimato dos participantes (Gil, 2002). Ao utilizar técnicas como entrevistas, observação e análise de documentos, os pesquisadores podem obter uma visão mais rica e contextualizada do objeto de estudo.

Visando assegurar o rigor e a ética na pesquisa, o Questionário virtual para coleta de dados, inicia a primeira sessão perguntando ao estudante se possui interesse em participar da pesquisa. Ao aceitar participar da pesquisa, o/a participante teve a opção de acessar o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” – do qual, especifica-se o objetivo do estudo e ressalta o seu propósito exclusivamente acadêmico – para ler o termo e manifestar seu consentimento, disponibilizado no Apêndice A.

Com o intuito de estimular o uso do *Whatsapp* para fins pedagógicos e facilitar a comunicação da professora de Biologia com os estudantes da EJA VII, criou-se um grupo no *Whatsapp* no dia 28 de março de 2022, com participação de 25 estudantes. Através desse grupo, apenas a professora enviava informações referentes ao colégio e materiais didáticos de estudo para os estudantes. Foi através desse grupo que o link do Questionário foi repassado para os estudantes da EJA VII. Os estudantes das turmas da EJA VI também receberam o link pelo *Whatsapp*, disponibilizado por outras docentes da EJA, que colaboraram com a pesquisa.

O período de aplicação do Questionário ocorreu na III Unidade do ano letivo de 2022, mais precisamente do dia 30 novembro até 08 dezembro de 2022, mediante aplicação do questionário estruturado em forma de formulário on-line, composto de quinze questões fechadas sobre identificação dos sujeitos da pesquisa, acesso à internet, a opinião dos estudantes em relação ao uso de recursos tecnológicos e da metodologia *WebQuest* nas aulas de Biologia, com participação total de 31 estudantes da EJA. A lista de questões do questionário encontra-se no Apêndice J.

Para a análise de dados, foi realizada a leitura das respostas dos estudantes, agrupando-as em temas para uma análise qualitativa, com base na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977), onde “fazer uma análise temática, consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objectivo analítico escolhido” (Bardin, 1977, p.105), para uma melhor compreensão do significado das impressões dos discentes sobre o uso da *WebQuest*, na aula de Biologia.

Ainda segundo Bardin (1977), o termo Análise de Conteúdo pode resumir-se em:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 1977, p.105).

É importante destacar também, que segundo a pesquisadora na área de Ciências Sociais, Maria Laura Puglisi Barbosa Franco (2008), essa etapa de análise de conteúdo permite explorar e compreender as complexidades dos fenômenos sociais, investigando as representações, os discursos e os significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos. Ela ajuda a capturar a diversidade de perspectivas e interpretar as interações sociais.

Com base na própria organização do questionário estruturado, optou-se por identificar padrões e definir as categorias de conteúdo, possibilitando a categorização dos temas, facilitando a interpretação e a apresentação dos resultados. Essa etapa de criação de categorias pode ser considerada como “o ponto crucial da análise de conteúdo”, de acordo com Franco (2008, p. 59).

Nesse caso específico, podemos considerar que as categorias *A utilização de recursos tecnológicos para melhorar processo de ensino-aprendizagem de Biologia na EJA; Percepções dos estudantes sobre o uso da WebQuest integrada com o projeto pedagógico interventivo e Aplicação de WebQuest como oportunidade de inclusão digital dos estudantes da EJA*, foram criadas *a priori*, em função da busca a uma resposta específica da presente pesquisa: Quais são as contribuições da metodologia *WebQuest* para o processo de ensino-aprendizagem de Biologia na EJA, frente aos novos desafios impostos pela cultura digital da sociedade contemporânea?

Vale sublinhar que as contribuições da análise de conteúdo podem mudar dependendo das perguntas e do contexto de pesquisa e dos objetivos do estudo. O pesquisador tem a liberdade de adotar abordagens específicas e adaptar a análise de conteúdo às suas necessidades e interesses.

2.4 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS: ESTUDANTES DA EJA

Os sujeitos que fizeram parte desta pesquisa, são estudantes regularmente matriculados no Ensino Médio da EJA, nos Eixos Formativos VI e VII, do Colégio Estadual Bartolomeu de Gusmão e que frequentaram as aulas de Biologia durante o período letivo de 2022.

Pensando nessa perspectiva de valorizar os saberes dos educandos e reconhecer o seu protagonismo, este estudo optou por evidenciar o papel dos

educandos da EJA como atores educacionais, incluindo esses sujeitos como principais beneficiários desta pesquisa aplicada sobre uso de metodologias ativas integradas com tecnologias digitais.

Figuras 3 e 4 – Estudantes da EJA do ano letivo 2022 do CEBG



Fonte: Autora, 2023

Seguindo as recomendações éticas para o desenvolvimento desta pesquisa, os sujeitos participantes, estudantes da EJA do CEBG, demonstraram aceitar livremente a participação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), inserido no Questionário virtual.

Após a participação no plano de intervenção pedagógica, que constou da aplicação da metodologia *WebQuest* e de um projeto interventivo social, os estudantes puderam manifestar suas opiniões sobre a utilização dessa metodologia interativa nas aulas de Biologia, através de um Questionário virtual, elaborado pelo aplicativo *Google Forms*, que foi escolhido por facilitar a coleta de dados e como forma de estimular o uso de recursos digitais por esses sujeitos.

No Questionário virtual foram inseridas algumas questões iniciais (1 a 6) com intuito de fazer um levantamento da caracterização do grupo participante. Das cinco turmas do Eixo Formativo VI e cinco do Eixo Formativo VII, 33 estudantes responderam o questionário, sendo que 31 estudantes concordaram em participar da pesquisa e dois não demonstraram interesse em participar, com uma adesão de 100% dos estudantes que concordaram em participar da pesquisa, conforme pode ser observado nos Gráficos 1 e 2 a seguir:

Gráfico 1 – Questão sobre interesse em participar da pesquisa

Se possuir interesse em participar dessa pesquisa, solicito que selecione a opção "abrir o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido" a seguir, para ler o termo e manifestar seu consentimento.

33 respostas

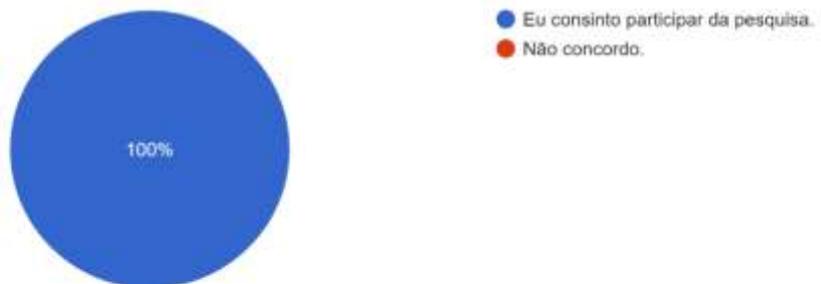


Fonte: Autora, 2023

Gráfico 2 – Questão manifestando consentimento em participar da pesquisa

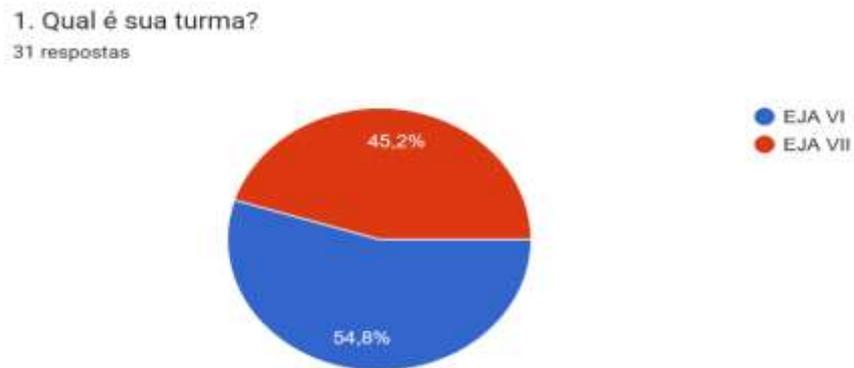
Você consente participar da pesquisa?

31 respostas



Fonte: Autora, 2023

No que diz respeito à porcentagem de estudantes das cinco turmas da EJA VI e cinco da EJA VII que responderam o questionário, é possível observar no Gráfico 3 abaixo, maior participação dos estudantes do Eixo Formativo VI, com 54,8% e 45,2% dos estudantes do Eixo Formativo VII.

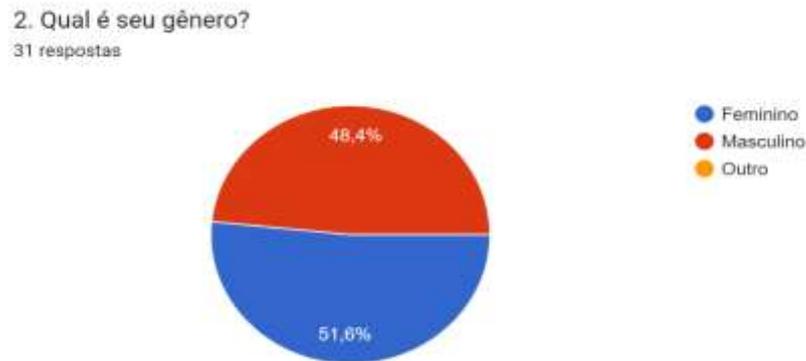
Gráfico 3 – Questão 1 do Questionário virtual

Fonte: Autora, 2023

Esses dados podem revelar uma maior habilidade com uso de recursos digitais ou facilidade de acesso à internet e a recursos tecnológicos dos estudantes da EJA VI, já que o questionário foi aplicado através do aplicativo *Google Forms*, com link de acesso sendo disponibilizado através de grupo de *WhatsApp*.

Quanto ao gênero, observa-se a participação de 51,6% de estudantes do gênero feminino e 48,4% do gênero masculino. Essa proporção se mostra de forma equilibrada entre homens e mulheres, nas mesmas proporções que na população em geral, porém há, aproximadamente, 10% a mais de mulheres que efetivamente frequentam essa modalidade da EJA do Ensino Médio.

Essa porcentagem um pouco maior de mulheres, que os dados revelaram no Gráfico 4, podem ser explicados pelo fato de algumas mulheres terem interrompido seus estudos no ensino médio por causa de responsabilidades familiares, mas depois decidirem retornar à escola quando tiveram mais apoio ou tempo disponível, pois estão em busca de obter melhores oportunidades de emprego e aumentar suas qualificações profissionais.

Gráfico 4 – Questão 2 do Questionário virtual

Fonte: Autora, 2023

A matrícula de mais mulheres na EJA do ensino médio, no CEBG, pode ser influenciada por uma combinação de fatores sociais, econômicos e culturais. É importante observar que a dinâmica da educação é complexa e heterogênea, portanto, as razões podem variar de acordo com o contexto e o período específico.

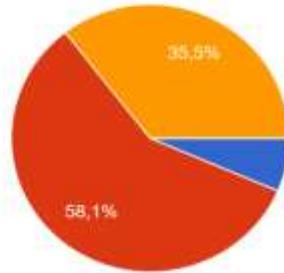
Uma possível explicação é que essas estudantes podem ter enfrentado mais barreiras educacionais no passado, o que as levou a não completar seus estudos no ensino médio na idade tradicional. Mulheres, muitas vezes, têm responsabilidades domésticas e familiares que podem dificultar a frequência regular à escola. A flexibilidade oferecida pela EJA pode ser mais adequada para aquelas que precisam equilibrar essas responsabilidades. Podemos considerar que a EJA oferece a essas mulheres uma nova chance de continuar sua educação formal.

No que se refere a “cor ou etnia”, observa-se no Gráfico 5 que entre os participantes da pesquisa, 58,1% se declaram de “Cor Preta (Descendentes de Africanos/Afrobrasileiros)”, 35,5% se autodeclaram “Cor Parda (Descendentes de indivíduos de Cor/Etnia diferentes)” e 6,5% se autodeclararam “Cor Branca”.

Gráfico 5 – Questão 3 do Questionário virtual

3. Qual é sua "cor ou raça etnia"?

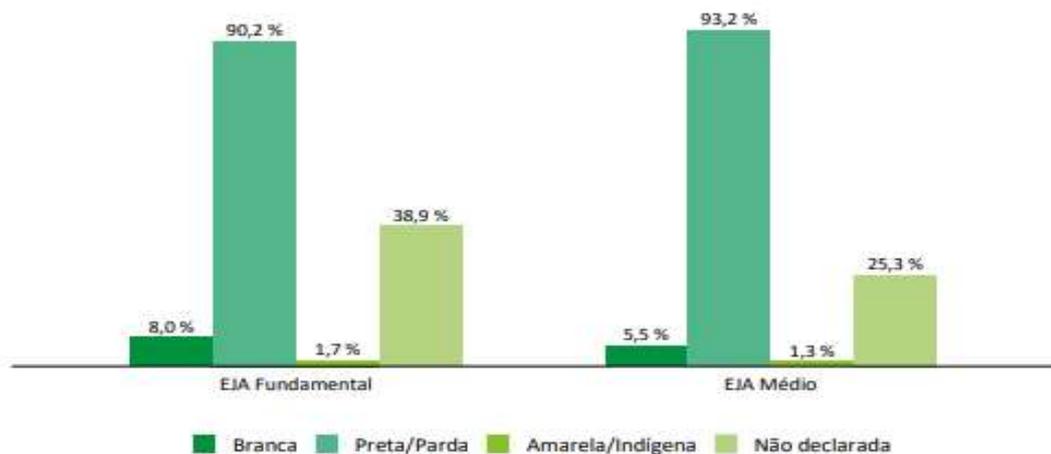
31 respostas



- COR BRANCA (DESCENDENTES DE EUROPEUS/OCIDENTAIS)
- COR PRETA (DESCENDENTES DE AFRICANOS/AFROBRASILEIROS)
- COR PARDA (DESCENDENTES DE INDIVÍDUOS DE COR/ETNIAS DIFE...)
- COR AMARELA (DESCENDENTES DE ASIÁTICOS/ORIENTAIS)
- RAÇA/ETNIA INDÍGENA (DESCENDENTES DE ÍNDIOS)

Fonte: Autora, 2023

Esses dados locais corroboram com a pesquisa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, com base no Censo Escolar da Educação Básica de 2021. De acordo com Gráfico 6, percebe-se que os alunos identificados como pretos/pardos representam 93,2% da EJA de nível médio, considerando a matrícula dos alunos com informação de cor/raça declarada. Os alunos declarados como brancos representam 5,5% da EJA de nível médio.

Gráfico 6 – Percentual de Matrículas na EJA de Nível Fundamental e de Nível Médio, Segundo a Cor/Raça – Bahia (2021)**Fonte:** Resumo Técnico do Estado da Bahia: Censo Escolar da Educação Básica 2021 (Brasil, 2022)

Conforme pode-se constatar, a EJA na rede estadual de ensino, contempla uma diversidade de educandos, com predomínio de estudantes negros, o que revela as desigualdades raciais ainda enraizadas na sociedade. Esses estudantes, muitas

vezes são invisibilizados e vivem em situações de vulnerabilidade social, como vítimas de violência e das múltiplas facetas da opressão e exclusão social. O professor Arroyo (2017) destaca que os educandos da EJA são “sujeitos, que levam para docência, para as escolas e à EJA as injustiças com que a sociedade os castiga. Mas levam também as resistências por libertação “ (Arroyo, 2017, p.7).

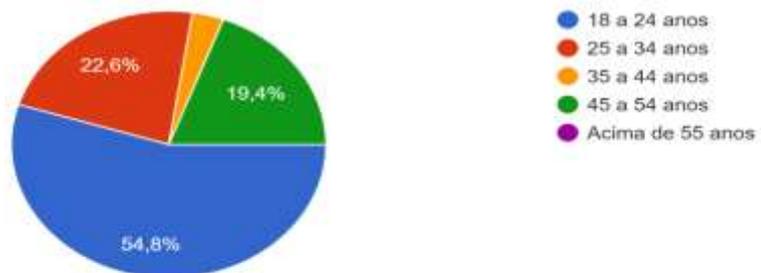
Arroyo (2017, p.7) ainda enfatiza que a trajetória escolar dos sujeitos-jovens adultos trabalhadores, apresenta-se marcada por interrupções, quando foram excluídos da educação básica, não conseguindo acesso ou permanência no ensino regular em virtude de problemas de ordem social e econômica.

Sobre a idade dos estudantes, percebe-se no Gráfico 7, maior participação de estudantes da faixa etária dos 18 a 24 anos, com 54,8%, seguido da faixa etária dos 25 a 34 anos, com 22,6%, na faixa dos 45 a 54 anos observa-se participação de 19,4% e na faixa etária dos 35 a 44 anos, o percentual de 3,2%.

Gráfico 7 – Questão 4 do Questionário virtual

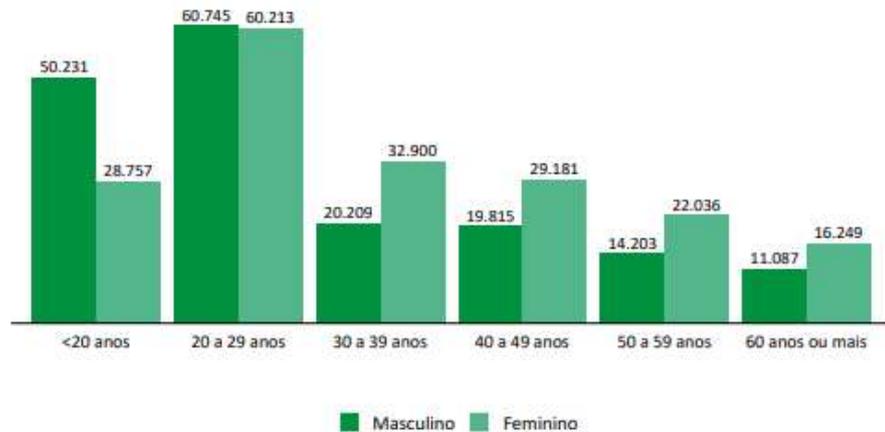
4. Qual é sua faixa etária?

31 respostas



Fonte: Autora, 2023

No Gráfico 8, com dados da Bahia, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é composta predominantemente por alunos com idade de 20 a 29 anos, que representam 33,1% das matrículas. Nessa mesma faixa etária, os estudantes do sexo masculino são maioria, representando 50,2% das matrículas.

Gráfico 8 – Número de Matrículas na EJA, segundo a faixa etária e o sexo – Bahia (2021)

Fonte: Resumo Técnico do Estado da Bahia: Censo Escolar da Educação Básica 2021 (BRASIL, 2022)

Os dados apontaram para um fenômeno que vem sendo discutido na literatura especializada, denominado como “juvenilização” da EJA, que se refere a uma maior participação de jovens nessa modalidade de ensino, muitas vezes abaixo da idade tradicionalmente considerada “adulta”. Essa tendência pode ser influenciada por dificuldades que os adolescentes e jovens enfrentam na Educação Básica Regular, devido a diversos motivos, como repetência, problemas familiares, econômicos ou de saúde, dentre outros.

Com um público mais jovem, os professores enfrentam desafios, como o de realizar o ensino considerando a heterogeneidade de idades, diferentes ritmos e explorar a potência produzida pela diversidade geracional com projetos pedagógicos específicos, além de adaptações curriculares, metodológicas e de suporte para atender às necessidades educacionais únicas dos jovens que participam dessa modalidade de ensino.

Com base nesses dados, podemos perceber que as mudanças curriculares que ocorreram na EJA, procuram atender esse público mais jovem, com a implantação de um currículo mais similar ao do Ensino Regular, contudo, e o público idoso da EJA, como será impactado por essas mudanças? Esse é um aspecto que merece ser melhor investigado em pesquisas posteriores.

Conforme Gráfico 9 a seguir e sobre localidade de residência, 96,6% dos estudantes residem no município de Lauro de Freitas, constatando que o CEBG atende a comunidade desse município que integra a região metropolitana de Salvador.

Gráfico 9 – Questão 5 do Questionário virtual

5. Você mora no município de Lauro de Freitas?
31 respostas



Fonte: Autora, 2023

O município de Lauro de Freitas conta com um significativo crescimento do setor imobiliário e do comércio, universidades e serviços, gerando empregos para boa parte do público escolar. A existência de um vasto litoral, propicia a criação de empregos temporários e informais, predominantemente no verão.

Essas peculiaridades constatadas no município de Lauro de Freitas, devem ser levadas em consideração no currículo escolar da EJA, tendo em vista que boa parte dos estudantes da EJA são trabalhadores e trabalhadoras, com uma rotina laboral exaustiva e que precisam de maior flexibilidade para acompanhar a dinâmica das aulas. Conciliar a rotina de trabalho e estudo é um grande desafio para esses estudantes.

De maneira geral, podemos considerar que os sujeitos da EJA do CEBG, integram a população economicamente ativa, isto é, trabalham ou precisam trabalhar, mesmo que em detrimento dos estudos, o que implica na frequência irregular e/ou no abandono dos estudos e que retornam ao espaço escolar em busca de uma nova oportunidade de prosseguir em seus estudos, bem como para obter melhor qualificação profissional.

No que se refere a área de atuação dos estudantes, observa-se, no Gráfico 10, que 32,3% atuam na área Comercial/Vendas, 22,6% encontram-se desempregados, 19,4% atuam em outras áreas não especificadas, 16,1% atuam na área de serviços gerais 3,2% área doméstica, 3,2% área técnica e 3,2% na construção civil.

Gráfico 10 – Questão 6 do Questionário virtual

6. Você trabalha em que área?

31 respostas

**Fonte:** Autora, 2023

Conforme os dados disponibilizados acima, podemos averiguar que os/as estudantes da EJA do CEBG, são mulheres e homens, trabalhadoras/trabalhadores, em sua maior parte negros e pardos, moradoras/moradores de localidades populares do município de Lauro de Freitas; que frequentemente estão em situação de subemprego ou atuam na informalidade, na área do comércio, no setor doméstico ou estão desempregados(as), que lutam com muita determinação por uma vida mais digna e justa e devem ser percebidos e respeitados como sujeitos de direitos, de saberes, de valores e de identidades.

De acordo com a Política de EJA, da Rede Estadual do estado da Bahia, instituída em 2009 e, pelos dados atuais revelados nesta pesquisa, percebe-se que no panorama educacional, os sujeitos da EJA continuam sendo atingidos por “histórias margeadas pela exclusão por raça/etnia, gênero, questões geracionais, de opressão entre outras” (Bahia, 2009, p. 12).

Por esses aspectos, é importante que se considere os nossos educandos da EJA como sujeitos trabalhadores que estudam, havendo uma necessidade imprescindível de sua inclusão no sistema educacional formal para que possam exercer plenamente o direito à cidadania, com uma oferta de ensino mais qualificada e condizente com as complexidades do mundo do trabalho.

3 METODOLOGIAS ATIVAS MEDIADAS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS E SUAS INTERLOCUÇÕES COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Este terceiro capítulo apresenta a fundamentação teórica, trazendo um panorama sobre as metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais no contexto da Educação de Jovens e Adultos, abordando inicialmente a temática de cidadania e inclusão digital na EJA. Em seguida, conceitua metodologias ativas, ressaltando seus princípios, vantagens e desafios para a realidade desta modalidade de ensino no contexto atual, traz elementos para reflexão acerca das contribuições das tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e significativa, além de destacar algumas possibilidades de inserção dessas metodologias, com apoio de recursos digitais para o processo de ensino-aprendizagem dos educandos na EJA.

Para uma discussão mais aprofundada sobre o tema aqui proposto, foi realizado um diálogo tendo como principais referências: Amorim (2015), Arroyo (2017), Bacich (2018), Berbel (2011), Candau (2011), Castells (1999), Dodge (1995), Freire (2020a, 2020b), Haddad (2019), Lévy (2018), Mattar (2009), Milton Santos (1997), Moran (2018), Moreira (2012), Santos (2021), Saviani (2021).

3.1 CIDADANIA E INCLUSÃO DIGITAL NA EJA: DIREITO DE APRENDER PELAS LINGUAGENS TECNOLÓGICAS

As reflexões propostas neste tópico surgiram de instigantes discussões abordadas no componente curricular “Cidadania, Inclusão e Ética na EJA”, ministrado pela docente Dra. Carla Liane, no segundo semestre de 2022 do MPEJA, que teve como um de seus objetivos discutir os conceitos de cidadania ativa, inclusão e ética e suas implicações no contexto da EJA.

Para iniciar esta discussão sobre cidadania e inclusão digital na EJA, cabe destacar a obra *As Cidades Mutiladas*, do renomado geógrafo Milton Santos (1997), que evoca o seguinte conceito do que é ser um cidadão:

Ser cidadão, perdoem-me os que cultuam o direito, é ser como o estado, é ser um indivíduo dotado de direitos que lhe permitem não só se defrontar com o estado, mas afrontar o estado. O cidadão seria tão forte quanto o estado. O indivíduo completo é aquele que tem a capacidade de entender o mundo, a sua situação no mundo e que se ainda não é cidadão, sabe o que poderiam ser os seus direitos (Santos, p. 133, 1997).

Já no início do texto, o autor afirma que o assunto abordado não é um tema de sua especialidade, mas de sua convivência e que não tem o intuito de fazer uma conferência, mas sim manter uma conversa sem plano e com esse propósito levanta algumas indagações: “O que é ser um cidadão? O que é ser um indivíduo completo, isto é, um indivíduo forte? O que é ser cidadão neste país? E finalmente, os negros neste país são cidadãos?” (Santos, 1997, p. 133).

A partir dessas provocações, o professor Milton Santos (1997) evidencia as questões do racismo estrutural, ressaltando que quase não há cidadãos no Brasil e dentro dessa perspectiva complementa:

Há os que não querem ser cidadãos, que são as classes médias, e há os que não podem ser cidadãos, que são todos os demais, a começar pelos negros que não são cidadãos. Digo-o por ciência própria. Não importa a festa que me façam aqui ou ali, o cotidiano me indica que não sou cidadão neste país (Santos, 1997, p. 134).

Continuando nessa linha de raciocínio, o autor ainda traz uma relação do que ele denomina de “cidadanias mutiladas neste país”, que aqui destacamos as seguintes: cidadania mutilada no trabalho, na remuneração, na moradia, na educação, além da cidadania mutilada no que se refere a novos direitos possibilitados pela evolução técnica contemporânea (Santos, 1997).

Essas afirmações impactantes de Milton Santos, proferidas na década de 1990, se revelam ainda bastante atuais e quando analisamos os dados revelados pela pesquisa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, com base no Censo Escolar da Educação Básica de 2021, que 93,2% dos estudantes da EJA de nível médio são identificados como pretos/pardos, percebe-se que esse perfil étnico-racial dos estudantes, com predomínio de estudantes negros, mostra as desigualdades raciais sedimentadas na sociedade baiana e brasileira.

Diante dessa realidade, pode-se acrescentar as contribuições do professor Miguel Arroyo (2017) que ressalta o seguinte:

A relação entre direito à educação, ao conhecimento e cidadania se reforçam. Uma relação complexa quando nos deparamos com a longa história de negação da cidadania dos grupos sociais, étnicos, raciais que lutam por direitos. Que cidadania ou subcidadania lhes foi outorgada pela ordem e progresso republicanos? (Arroyo, 2017, p. 127).

Com base nessa pertinente discussão, será que os sujeitos da EJA são reconhecidos como cidadãos? Para colaborar com esse questionamento, o professor Arroyo (2017) afirma que:

Ainda prevalece a cultura social, política e pedagógica de que povo, trabalhadores, negros, indígenas e pobres não são cidadãos plenos por não terem bens nem valores de progresso, de ordem. Os adolescentes, jovens e adultos continuam pensados subcidadãos porque iletrados, incultos, irracionais, sumidos em credices. Assim, ainda continua a crença política e pedagógica de que pela educação e pela escolarização superarão essa irracionalidade, incultura, e merecerão ser reconhecidos cidadãos. Predomina a crença: Educação PARA a cidadania. A EJA como última saída de emergência para os cidadãos saírem da subcidadania (Arroyo, 2017, p. 129).

Prosseguindo com esse entendimento, é certo que reconhecemos a educação de jovens, adultos e idosos, que faz parte da Educação Básica do Brasil, como direito constitucional, consagrado nos artigos 206 e 208, da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e nos artigos 37 e 38, da Lei nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que apresenta, como um de seus objetivos, possibilitar a elevação da escolaridade e conclusão da Educação Básica.

Diante dessa perspectiva, essa modalidade de ensino ainda representa uma promessa de efetivar um caminho de desenvolvimento onde “adolescentes, jovens, adultos e idosos poderão atualizar conhecimentos, mostrar habilidades, trocar experiências e ter acesso a novas regiões do trabalho e da cultura”, conforme prescrito no Parecer do Conselho Nacional de Educação – CNE nº 11/2000 (Brasil, 2000, p.10).

Além disso, cabe destacar que a EJA tem, ou deveria ter, função equalizadora, reparadora e qualificadora, conforme prescrito no referido parecer e, para isso, baseia-se na igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola. A luta tem sido no sentido de acesso e permanência desses sujeitos de direitos na escola, para ter garantido o direito ao saber sistematizado e a uma educação emancipadora (Bispo; Faria; Garcia, 2021, p. 310).

Ainda seguindo essa linha de raciocínio, vale a pena sublinhar que:

Muitos jovens ainda não empregados, desempregados, empregados em ocupações precárias e vacilantes podem encontrar nos espaços e tempos da EJA, seja nas funções de reparação e de equalização, seja na função qualificadora, um lugar de melhor capacitação para o mundo do trabalho e para a atribuição de significados às experiências sócio-culturais trazidas por eles a EJA (Brasil, 2000, p.11).

As diretrizes desse parecer, confirmam a EJA como direito público subjetivo, que significa que essa modalidade de ensino tem direito de “exigibilidade” e “justiciabilidade”, ou seja, sua oferta insuficiente e irregular, poderá importar na

responsabilidade das autoridades competentes, conforme preconiza a Constituição Federal de 1988 no artigo 208, inciso VII, parágrafos 1º e 2º (Brasil, 1988).

Na área da educação, a EJA ainda é um campo desvalorizado, marginalizado pelo próprio Estado, como é possível observar com os retrocessos na área de políticas públicas para essa modalidade de ensino, fruto de decisão política adotada pelo governo federal no período de 2019-2022, que foi muito bem explicitada no dossiê *Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos: Memórias e Ações na Constituição do Direito à Educação para Todos*, publicado pelos autores Paiva, Haddad e Soares em 2019:

Já nos primeiros atos, a estrutura que se dedicava a essa modalidade de ensino — a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi) — foi dissolvida, e hoje não se encontra no Ministério da Educação (MEC) alguém responsável por ela, apenas restando a Secretaria de Alfabetização, cujo olhar está muito mais focado na educação infantil e no ensino fundamental. Se é verdade que o programa de governo do então candidato não se apresentava com um texto adensado, com claros objetivos e metas para os quatro anos de governo, nada havia para a EJA, nem mesmo menção ao elevado número de analfabetos no país e políticas para superá-las (Paiva; Haddad; Soares, 2019, p. 3).

Essa situação de omissão, em relação à EJA e ao desmonte de políticas públicas para essa modalidade de ensino, bem como o enfrentamento de uma pandemia que forçou o fechamento das instituições de ensino com medidas restritivas para conter a disseminação da COVID-19, demonstra um cenário muito preocupante: o Brasil regrediu em metas para erradicar o analfabetismo e não alcança o objetivo de investir mais verbas na educação, a frequência escolar tem sido ainda mais irregular, a “evasão escolar” aumentou assustadoramente e ainda estamos diante de um quadro de redução de oferta da EJA na última década.

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios-PNAD Contínua, uma em cada quatro pessoas não tem acesso à internet no Brasil, o que representa cerca de 46 milhões de brasileiros: 41,6% das pessoas que não acessam a rede não o fazem por não saber usar, para 11,8% o serviço de acesso à internet é oneroso e para 5,7%, o equipamento necessário para acessar a internet (celular, computador, *tablet*) também é dispendioso (IBGE, 2020).

Esses dados revelam o *apartheid* digital vivenciado no país, o qual, segundo Bonilla; Oliveira (2011, p. 30) “impede que se reduza a exclusão social, uma vez que as principais atividades econômicas, governamentais e boa parte da produção cultural da sociedade vão migrando para a rede” (*apud* Ferreira, 2020, p.14).

Em relação ao período de ensino remoto emergencial (ERE), que foi implementado como uma modalidade provisória de ensino para atender a um momento excepcional nas instituições educacionais, as estratégias da educação remota não alcançaram a todas as camadas da sociedade do mesmo modo, tendo em vista que em uma sociedade marcada pela desigualdade social e econômica, o enfrentamento das crises ocorre de forma desigual.

Nesse período pandêmico, as questões socioeconômicas foram ainda mais agravadas e inviabilizaram o acesso e acompanhamento ao ERE de um número significativo de estudantes da rede pública de ensino, que ficaram ainda mais excluídos e tiveram negados seus direitos à educação em meio à pandemia (Ferreira, 2020).

Uma das críticas mais enfatizadas em relação à implantação do ERE para instituições públicas, se deu por conta da situação de exclusão ou *apartheid* social vivenciada pelos estudantes nesse período. O que se percebeu foi muita dificuldade de acesso aos ambientes virtuais propiciado por equipamentos inadequados ou o não acesso pela sua ausência dos aparatos tecnológicos, pela falta de acesso à internet de qualidade e despreparo para uso pedagógico dos recursos digitais, por parte dos estudantes e docentes.

Percebe-se que a pandemia causada pela COVID-19, expôs e aprofundou o *apartheid* digital que, se configura em, de acordo a Sabbatini (2000) “expressão utilizada para caracterizar a separação, o abismo de diferenças formado entre a parte da população que usa computador, acessa a internet etc., e os que não têm acesso a esses recursos” (apud Ferreira, 2020, p.14).

Diante desse quadro de crise social, política e sanitária, em que se evidenciou os graves problemas decorrentes da exclusão social, precisamos repensar a educação dos nossos jovens, adultos e idosos, numa perspectiva de respeito à diversidade e à possibilidade de inclusão desses educandos no espaço escolar, respeitando suas peculiaridades e possibilitando uma educação humanizada, inovadora e transformadora.

Trazer à tona essa situação do racismo estrutural no Brasil, que está atrelada as desigualdades sociais e econômicas experimentadas pela população negra, muitas vezes potencializadas por meio dos processos de escolarização, permite uma análise mais crítica e realista sobre o que foi o ERE para os estudantes da EJA da rede estadual da Bahia e permite também lutar por políticas públicas que sejam sensíveis

a essas questões, com o intuito de combater essas desigualdades educacionais, sociais e raciais no nosso país e estado, além de contribuir com a formação de diferentes competências que possibilitem a formação de estudantes mais questionadores e defensores de aspectos relacionados à sua dignidade e à sua cidadania (Ferreira, 2020).

Em consequência disso, é importante pensar as políticas públicas educacionais, especialmente para EJA, com base nos fundamentos estabelecidos pela Constituição Federal de 1988, que preconiza em seu artigo 205 a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, que deve ser promovida e incentivada, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Corroborando com esse entendimento podemos ressaltar que:

A educação, como uma chave indispensável para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea, vai se impondo cada vez mais nestes tempos de grandes mudanças e inovações nos processos produtivos. Ela possibilita ao indivíduo jovem e adulto retomar seu potencial, desenvolver suas habilidades, confirmar competências adquiridas na educação extraescolar e na própria vida, possibilitar um nível técnico e profissional mais qualificado (Brasil, 2000, p. 10).

Face ao exposto, a EJA continua ocupando um lugar de resistência e precisa lutar para restabelecer as políticas públicas garantindo acesso e permanência para esses sujeitos de direitos na escola: ao saber sistematizado e a uma educação emancipadora. O acesso gratuito à uma educação de qualidade é um dos pilares para se construir uma sociedade igualitária e para que o Brasil alcance níveis adequados de educação, a EJA precisa ter tanta prioridade quanto as outras modalidades de ensino.

Num período em que o exercício da cidadania encara novos desafios, principalmente com a ampliação de direitos, como a universalização de acesso à internet e o direito a uma aprendizagem pelas diversas linguagens, inclusive as tecnológicas e digitais, podemos considerar a educação escolar como uma dimensão fundante da cidadania, sendo indispensável para o desenvolvimento de políticas públicas que visam a participação ativa dos estudantes nas decisões sociais, além de ser importante para reinserção do estudante no mundo do trabalho.

Sobre inclusão digital nas instituições educacionais, cabe evidenciar que, em janeiro de 2023, o presidente eleito em 2022, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a

Política Nacional de Educação Digital (Pned - Lei 14.533/2023), que preconiza no artigo primeiro:

Esta Lei institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED), estruturada a partir da articulação entre programas, projetos e ações de diferentes entes federados, áreas e setores governamentais, a fim de potencializar os padrões e incrementar os resultados das políticas públicas relacionadas ao acesso da população brasileira a recursos, ferramentas e práticas digitais, com prioridade para as populações mais vulneráveis (Brasil, 2023).

Essa política propõe ampliar o acesso dos estudantes à tecnologia com base nos seguintes eixos estruturantes e objetivos: inclusão digital; educação digital escolar; capacitação e especialização digital; pesquisa e desenvolvimento em tecnologias da informação e comunicação (Brasil, 2023).

É importante enfatizar também que a elaboração dessa política foi impulsionada no contexto de pandemia, onde o ERE exigiu o uso das tecnologias digitais e desenvolvimento de competências digitais, que ocorreu de modo desigual no Brasil. O desafio agora é em relação a efetivação dessa política, para de fato ampliar o acesso aos recursos educacionais digitais, desenvolver competências digitais nos estudantes e professores, bem como promover a inovação e a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem no país.

Faz-se oportuno sublinhar ainda que, de acordo com a Lei 9.394/96, em seu artigo 37 “a educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento” e o artigo 4º, inciso VI, garante que a “oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola” (Brasil, 1996).

Convém observar que a oferta da EJA é para formação de pessoas para o exercício da cidadania e que contribua para a qualificação para o trabalho, possibilitando o desenvolvimento do senso crítico e de uma consciência sobre direitos e deveres civis, sociais e políticos, assim como a promoção da autonomia para esses educandos.

Como foi colocado, podemos afirmar que a educação “é um preparo que considera uma formação profissional, mas tendo por base a formação para o exercício da cidadania” e a “cidadania é defendida como um preparo para o mundo da vida e para uma integração saudável em sociedade” (Lamóglia e Boneti, 2019, p. 59).

Apoiando esse entendimento, Arroyo (2017) defende que a educação é um direito de todo cidadão, reforçando o argumento de que “toda justificativa de políticas públicas e de orientação curricular tenta legitimar-se na garantia do direito à cidadania, do direito ao conhecimento para garantia da cidadania” (Arroyo, 2017, p.127).

Para além da inclusão digital, que enfatiza o acesso a tecnologias digitais, é preciso avançarmos para o letramento digital dos estudantes da EJA, possibilitando o uso crítico e consciente dessas tecnologias para a produção e o compartilhamento de conhecimentos e informações, tendo em vista que ambos os conceitos são fundamentais para a promoção da inclusão social e da cidadania digital, mas exigem diferentes estratégias e abordagens para serem efetivamente desenvolvidos.

Corroborando com esse entendimento, podemos destacar que:

O letramento digital, para os estudantes da EJA, constituir-se-á na compreensão política, histórica e cultural, teórico-prática das tecnologias como facilitadoras, potencializadoras e otimizadoras de seu processo de aprendizagem. Algo muito mais complexo do que aprender os recursos, os aplicativos ou as ferramentas tecnológicas (Santos *et al*, 2021, p. 05).

Nessa perspectiva de direito ao conhecimento para garantia da cidadania, a escola precisa oferecer condições de aprendizagens focadas no desenvolvimento de habilidades e competências numa expectativa de refletir sobre as práticas pedagógicas, recontextualizando as metodologias de ensino diante de suas práticas sociais inerentes à cultura digital, integrando as mídias e as tecnologias da informação e comunicação nesse processo, para que os educandos da EJA possam exercer plenamente sua cidadania, inclusive com mais oportunidades de emprego e trabalho.

3.2 METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: CONCEITOS, PRINCÍPIOS, VANTAGENS E DESAFIOS

No livro *Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação*, publicado em 2015, dos autores Horn e Staker, existe um trecho muito instigante que alerta sobre as mudanças nas instituições escolares: “As escolas estão chegando ao ponto crítico, em uma transformação digital que mudará para sempre a forma como o mundo aprende. Se o ensino *on-line* ainda não sacudiu as escolas próximas a você, logo o fará” (Horn e Staker, 2015, p.01).

Podemos considerar que esse ponto crítico chegou, principalmente, em decorrência da crise sanitária mundial de COVID-19, a qual impôs medidas restritivas que culminaram com a paralisação das aulas presenciais e com a implantação do ensino remoto emergencial, mediado por tecnologias.

A experiência com o ensino remoto obrigou as instituições de ensino a reverem as práticas didático-metodológicas. A questão agora é: O que dele ficará? Quais as verdadeiras possibilidades educacionais que são oferecidas aos educandos jovens e adultos na sociedade da informação e comunicação? Que significado esta modalidade assume diante desse contexto pós-pandêmico?

A experiência com o ensino remoto também exigiu, por parte dos sistemas de ensino, uma reorganização e um replanejamento para se adequar às novas exigências, estabelecendo aos professores uma nova forma de atuação, através do uso dos recursos digitais. Diante dessa conjuntura, dois conceitos ganharam notoriedade no cenário educacional e se tornaram especialmente influentes para a aprendizagem nos tempos atuais: ensino híbrido e metodologias ativas, como enfatiza Bacich e Moran (2018, p.4).

Para conceituar ensino híbrido, trazemos a contribuição dos autores Horn e Staker (2015):

É um programa de educação formal, no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio *on-line*. Nesta modalidade, o aluno exerce algum tipo de controle em relação ao tempo, ao lugar, ao caminho e/ou ao ritmo, e as atividades são realizadas, pelo menos em parte, em um local físico supervisionado longe de casa (Horn e Staker, 2015, p.53).

Vale destacar que o ensino híbrido implica mais do que acrescentar tecnologia nas salas de aula tradicionais, ele envolve um replanejamento profundo do modelo pedagógico, com reflexão sobre ações necessárias para satisfazer as demandas dos educandos e considerar como integrar as partes da escola – dos professores às instalações, ao currículo e à cultura – para proporcionar as experiências exitosas (Horn e Staker, 2015, p.165).

Já o professor Moran (2018) traz o conceito de metodologias ativas como:

Estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. (Bacich e Moran, 2018, p.4).

Nesse sentido, o professor Moran estabelece uma inter-relação entre esses dois conceitos ao propor que as metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu desenvolvimento direto participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, com orientação do professor e que a aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a mistura e o compartilhamento de espaços, tempos e tecnologias que compõem o processo ativo (Bacich e Moran, 2018, p. 4).

Faz-se oportuno realçar ainda que as metodologias ativas surgiram como alternativa para a superação de uma tradição de aprendizagem passiva e focada na transmissão de conhecimento, a denominada “educação bancária”, uma vez que a apresentação dos conteúdos, por parte dos professores, se constituía como única estratégia didática, mas esse conceito vem sendo ampliado e atualizado, tendo em vista a cultura digital da sociedade moderna e a inserção das tecnologias digitais no ambiente escolar.

No livro de Paulo Freire (2020c), *Pedagogia do Oprimido*, o autor já alertava para a superação da concepção “bancária”, para uma concepção de educação “problematizadora” e em sintonia com o presente dinâmico, como podemos constatar no trecho abaixo:

Enquanto a concepção “bancária” dá ênfase à permanência, a concepção problematizadora reforça a mudança. Deste modo, a prática “bancária”, implicando no imobilismo a que fizemos referência, se faz reacionária, enquanto a concepção problematizadora que, não aceitando um presente “bem-comportado”, não aceita igualmente um futuro predado, enraizando-se no presente dinâmico, se faz revolucionária. (Freire, 2020c, p. 102)

Dentro desse contexto, Paulo Freire (2001b, p. 16) propõe, no livro *Política e Educação*, uma prática pedagógica de corte progressista, que respeite a experiência existencial dos estudantes e auxilie na superação do saber de senso comum pelo conhecimento mais crítico.

Além de Paulo Freire, que defendia teorias pautadas na possibilidade de humanização e libertação dos sujeitos; autores como Piaget e Vygotsky, com suas teorias construtivistas e sócio construtivistas; além de David Ausubel, com seu conceito de aprendizagem significativa; enfatizam, há muito tempo, que cada indivíduo “aprende de forma ativa, a partir do contexto em que se encontra, do que lhe é significativo, relevante e próximo ao nível de competências que possui”, conforme é ressaltado no livro *Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*, pelo autor José Moran (Bacich e Moran, 2018, p.3).

Esses autores questionam também o modelo escolar focado na transmissão de informações e no padrão de uniformização ainda predominante na cultura escolar. Não é de hoje que o modelo “tradicional” de educação vem sendo duramente questionado, principalmente pela insistência em manter uma metodologia pedagógica muito centrada no papel do professor como detentor do conhecimento e na transmissão de conteúdo. É inegável que esse modelo de educação perdeu muito do seu sentido, em um tempo marcado pelo uso exacerbado das tecnologias digitais.

O que se vê na atualidade como problema na educação, não é mais a escassez de informações, mas sim seu excesso e essa nova realidade impacta profundamente na nova forma de ensinar e aprender dos sistemas de ensino. Diante dessa realidade, é preciso refletir como os avanços tecnológicos impactaram e impactam nos processos de ensino-aprendizagem, tendo em vista as demandas relacionadas à alta conectividade e à interação pelo meio digital (Cortelazzo, 2018, p.44).

Embora as metodologias ativas sejam muito comentadas e estejam em evidência nas discussões da área educacional, percebe-se que ainda não foram adotadas plenamente nas instituições escolares e precisam ser mais exploradas, juntamente com os recursos tecnológicos e digitais, para atender a essa demanda da sociedade moderna altamente tecnológica, que passou a aprender de maneira diferente.

Podemos considerar as metodologias ativas como estratégias que estimulam e permitem um processo de ensino-aprendizagem em que o estudante atua como protagonista, desta forma, há uma maior participação e motivação dos estudantes; maior valorização e utilização dos saberes e das experiências que os estudantes já possuem; maior reflexão e debate de opiniões sobre os temas abordados e mais incentivo a aprendizagem colaborativa, interdisciplinar e significativa.

Quando bem compreendidas e bem aplicadas em sua essência, essas metodologias de ensino e aprendizagem podem contribuir para a construção de uma maior participação dos estudantes, numa perspectiva de desenvolvimento da autonomia estudantil, fazendo dele, o principal agente da sua formação, conforme destaca a autora Berbel (2012), ao relacionar o potencial pedagógico das metodologias ativas na promoção da autonomia dos estudantes:

A implementação dessas metodologias pode vir a favorecer uma motivação autônoma quando incluir o fortalecimento da percepção do aluno de ser origem da própria ação, ao serem apresentadas oportunidades de

problematização de situações envolvidas na programação escolar, de escolha de aspectos dos conteúdos de estudo, de caminhos possíveis para o desenvolvimento de respostas ou soluções para os problemas que se apresentam alternativas criativas para a conclusão do estudo ou da pesquisa, entre outras possibilidades (Berbel, 2012, p. 28).

Como foi demonstrado, a utilização das metodologias ativas nos processos de ensino-aprendizagem é capaz de proporcionar aprendizagens significativas, justamente por, como já foi dito, colocar os indivíduos como sujeitos autônomos de seus processos de construção do conhecimento.

Na área da educação, frequentemente utilizamos o termo aprendizagem significativa e, nessa discussão, cabe fazermos algumas ponderações. Primeiro, podemos afirmar que existem conexões entre as metodologias ativas de ensino e a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, tendo em vista que ambas enfatizam o protagonismo estudantil em seu desenvolvimento cognitivo, respeitando e valorizando os saberes prévios dos estudantes.

Nesse contexto, situamos o conceito de aprendizagem significativa de David Ausubel (1918-2008), trazido por Moreira (2012) no texto *O Que é Afinal Aprendizagem Significativa?*, onde o autor destaca que:

É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não-literal e não-arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva (Moreira, 2012, p.2).

Dando prosseguimento a esse entendimento, faz-se necessário salientar que “o conhecimento prévio é, na visão de Ausubel, a variável isolada mais importante para a aprendizagem significativa de novos conhecimentos” (Moreira, 2012 p. 7) e aprender de maneira significativa exige um processo de transformação do conhecimento, quando uma nova informação se relaciona com o conhecimento pré-existente e provoca mudanças em suas estruturas cognitivas. Assim, essa teoria procura atribuir significado à realidade do indivíduo, conforme observamos no trecho a seguir:

A clareza, a estabilidade e a organização do conhecimento prévio em um dado corpo de conhecimentos, em um certo momento, é o que mais influencia a aquisição significativa de novos conhecimentos nessa área, em um processo interativo no qual o novo ganha significados, se integra e se diferencia em relação ao já existente que, por sua vez, adquire novos significados fica mais estável, mais diferenciado, mais rico, mais capaz de ancorar novos conhecimentos (Moreira, 2012, p.9).

Moreira (2012) ainda ressalta que a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel é “uma teoria sobre a aquisição, com significados, de corpos organizados de conhecimento em situação formal de ensino” (Moreira, 2012, p.17) que, no contexto atual, não se resume ao ambiente escolar, já que estamos na era das tecnologias digitais e o ensino pode ocorrer tanto em sala de aula presencial, como em um ambiente virtual, o que observamos na modalidade de ensino a distância e como ocorreu de forma improvisada e excepcional, no ensino remoto.

Desta maneira, fica demonstrado que as metodologias ativas, quando aplicadas nessa perspectiva de uma aprendizagem significativa, são pertinentes para várias modalidades de ensino, inclusive para os estudantes da EJA, tendo em vista que esses sujeitos já trazem para os espaços escolares suas experiências de vida e visões de mundo. Nesse sentido, essas metodologias podem funcionar como uma oportunidade de desenvolver aprendizagens, habilidades e competências, partindo dessas peculiaridades, de modo que esses estudantes sejam colocados como centro do processo e atuem como protagonistas na construção do conhecimento.

Com tantas vantagens citadas, não podemos com isso ter uma visão ingênua e reducionista de que apenas as mudanças das práticas pedagógicas vão conseguir superar todos os problemas relacionados com a oferta da EJA nas instituições de ensino da rede pública. É importante lembrar os múltiplos desafios que precisam ser enfrentados, para que os estudantes da EJA tenham de fato acesso e permanência a uma educação pública de qualidade.

Dentre os inúmeros desafios, pode-se ressaltar: conseguir atrair e manter a atenção dos estudantes (principalmente dos jovens); a falta de motivação e os graves problemas sociais e econômicos dos estudantes, que podem gerar baixo desempenho; frequência irregular e afastamento escolar; disposição e disponibilidade do professor para mudar o seu modo de conduzir o processo de ensinar e aprender; falta de apoio da gestão escolar em algumas realidades; instituições de ensino com graves problemas estruturais e sem acesso a equipamentos tecnológicos adequados e à internet de qualidade, dentre outros.

A questão da formação do docente para atender às necessidades desta nova era e poder contribuir com letramento digital dos educandos da EJA, é um ponto crucial a ser pensado nas políticas públicas na área educacional, que perpassa pela

questão da formação inicial e continuada, além da melhoria das condições de trabalho.

3.3 CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA APRENDIZAGEM ATIVA DOS ESTUDANTES DA EJA

Há tempos estamos discutindo sobre um novo modelo de educação que atenda às expectativas dessa sociedade influenciada pelos avanços tecnológicos e digital, que demanda uma nova configuração da educação e seus métodos de ensino, tendo em vista que o acesso à informação e ao conhecimento não são mais uma exclusividade das instituições formais de ensino, dos livros e do professor, as pessoas têm a sua disposição, acesso a diversos tipos de instruções, informações e conhecimentos pela internet.

É possível afirmar que as TDIC não são recursos que se limitam a proporcionar comodidade aos seus usuários. As mídias digitais, principalmente a internet, modificaram o cotidiano das pessoas, suas experiências e sua relação com a sociedade. Uma sociedade em rede e informacional trouxe novos comportamentos e novas possibilidades de aprendizagens.

Desse modo, fica evidente que a educação vive um processo de mudança brusca e precisa desenvolver novos procedimentos de ensino-aprendizagem para ampliação do acesso à inovação tecnológica voltada para um processo de ensino mais contextualizado e inovador e a educação de jovens e adultos precisa acompanhar essas tendências.

Não podemos negar que o período de pandemia, sobretudo nas escolas públicas, impulsionou o uso das tecnologias digitais com finalidade pedagógica, principalmente para elaboração de atividades escolares não presenciais e trouxe esse assunto ao centro do debate educacional. Nesse contexto, a qualidade de ensino na sociedade atual perpassa pela questão de pensar na utilização de tecnologias digitais, com foco no desenvolvimento da educação, seja para criar ambientes e situações favoráveis às ações pedagógicas, como para dar suporte aos processos de ensino e aprendizagem formais ou não formais.

De fato, o uso de computadores, notebooks, *tablets* e celulares em sala de aula ou fora dela, pode se transformar em excelentes instrumentos de acesso a conteúdos,

permitindo que novas formas de aprendizagens se desenvolvam, através de práticas pedagógicas mais inovadoras.

De acordo com a BNCC (2018), o uso das tecnologias digitais pode contribuir para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de habilidades:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018, p. 9).

As tecnologias possibilitam a reconfiguração das práticas pedagógicas, a abertura e flexibilidade dos currículos e o exercício da coautoria de professores e estudantes. No mundo atual, desenvolver competências digitais é um dos componentes fundamentais de uma educação plena. Os estudantes não conectados e sem domínio digital, perdem chances de se informar adequadamente, de se comunicar através das redes, de publicar suas ideias e de aumentar suas chances de empregabilidade (Bacich; Moran, 2018, p.11).

Sobre o uso das tecnologias digitais, ainda cabe ressaltar algumas recomendações de Lévy (2018, p. 12) para que permaneçamos receptivos e com a mente aberta em relação à novidade, que tentemos compreendê-la, pois o foco principal não é entre ser contra ou a favor ao uso das tecnologias, mas sim reconhecer as mudanças qualitativas que podem resultar da expansão das novas redes de comunicação e informação para a vida cultural e social. Dessa forma, sermos capazes de desenvolver e utilizar essas novas tecnologias dentro de uma perspectiva humanista.

Compete lembrar que tecnologia é conhecimento e pode ser compreendida como uma fusão da ciência com técnicas aplicadas, com o objetivo de promover a inovação. O relacionamento do ser humano com as tecnologias e o conhecimento se reflete no surgimento de ferramentas que visam facilitar a vida em vários aspectos. Com o surgimento das tecnologias digitais, ampliamos o cenário para o desenvolvimento de novos conhecimentos.

No livro intitulado *Sociedade em Rede*, o autor Manuel Castells (2009) aborda a revolução da tecnologia informacional como ponto de partida para analisar a complexidade da sociedade, economia e cultura em formação e deixa explícito que:

É claro que a tecnologia não determina a sociedade. Nem a sociedade escreve o curso da transformação tecnológica, uma vez que muitos fatores, inclusive criatividade e iniciativa empreendedora, intervêm no processo de forma que o resultado final depende de um complexo padrão interativo. Na verdade, o dilema do determinismo tecnológico é, provavelmente, um problema infundado, dado que a tecnologia é a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas (Castells, 2009, p. 43).

No contexto voltado para o uso das tecnologias digitais na área da educação, o professor Moran (2018) destaca essas tecnologias como o motor e a expressão do dinamismo transformador da aprendizagem social por compartilhamento e hoje, não são apenas apoio ao ensino, são eixos estruturantes de uma aprendizagem criativa, crítica e compartilhada, principalmente quando há profissionais competentes e abertos, currículos flexíveis e metodologias ativas (Bacich; Moran, 2018, p.10).

Podemos considerar que a educação ganhou aliados ferramentais para o desenvolvimento das atividades docentes e discentes e nunca esteve no patamar de avanço tecnológico como nos últimos anos com o investimento em ferramentas digitais, o despertar dos profissionais da área em buscar aperfeiçoamento, principalmente no período do ensino remoto, porém não podemos esquecer que esse avanço é muito desigual na realidade das escolas públicas do Brasil, principalmente na EJA.

Nessa discussão, cabe enfatizar ainda que as tecnologias sozinhas não são capazes de romper com os complexos sistemas de desigualdade de nosso país, que as tecnologias digitais gratuitas e abertas não promovem, por si só, a equidade, que a mera ampliação do acesso às tecnologias digitais não acaba com a exclusão digital e que muito ainda precisa ser feito para ampliação do acesso à inovação tecnológica voltada para um processo de ensino mais contextualizado e personalizado para a modalidade da EJA.

A partir dessa premissa percebe-se que, na relação pedagógica, as tecnologias são apenas um meio em favor do processo de ensino-aprendizagem, isso porque as tecnologias por si só não refletem em melhorias na educação, mas podem relacionar-se às práticas pedagógicas flexíveis e criativas, como oportunidades para se repensar os currículos, os conteúdos, a forma de organização de cursos e disciplinas.

Sendo assim, precisamos refletir de maneira mais crítica sobre a inserção dos recursos digitais nas práticas educativas da EJA, tendo em vista que não é a

tecnologia em si que tem o potencial de mudanças no sistema educacional, mas sim o uso que dela se faz.

3.4 METODOLOGIAS (INTER)ATIVAS COMO ALTERNATIVAS DE PRÁTICAS INOVADORAS NA EJA

Nessa sociedade da informação e comunicação, o conceito de interatividade ganhou força no âmbito educacional ao estabelecer novas formas de saber e vem desafiar os sistemas de educação a buscar estabelecer novos paradigmas de aquisição de conhecimento e de constituição dos saberes, na direção de uma aprendizagem interativa, tendo em vista que a consciência colaborativa e relacionamentos virtuais fazem parte da realidade de boa parte da população do presente século.

De acordo com Mattar (2009), embora aparente simplicidade, a interatividade é um conceito complexo, principalmente quando aplicado na área de educação, tendo em vista que com as mudanças constantes da tecnologia, novas formas de interação são inventadas a todo momento, forçando a revisitar esse conceito com frequência. “A palavra interatividade é recente na história das línguas. Surgiu nas décadas de 1960 e 1970 com as artes, os críticos das mídias de massa e as novas TIC, passando a ser amplamente utilizada pela informática” (Mattar, 2009, p.112).

Já o autor Marco Silva (2001, p.5), defende que interatividade é um conceito de comunicação e não de informática e representa o espírito de um novo tempo de uma revolução na comunicação e, para que haja interatividade, é preciso garantir duas disposições basicamente: a dialógica que associa emissão e recepção e a intervenção do usuário ou receptor no conteúdo da mensagem.

Nesse sentido, vale a pena destacar que neste estudo sobre metodologias ativas com uso de recursos digitais, tem-se a preocupação de adotar um conceito de interatividade que possa contribuir para o desenvolvimento de uma abordagem educacional mais humanista para os educandos da EJA.

No livro *Cibercultura*, de Pierre Lévy (2018, p. 160), o autor destaca que o saber em fluxo, a nova realidade do mundo do trabalho e as tecnologias da inteligência individual e coletiva alteraram profundamente os dados do problema da educação e formação e, por esse motivo, precisamos encontrar um novo estilo de pedagogia, que

favoreça ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede.

Essa discussão pode ser enriquecida com as contribuições de João Mattar (2009, p.113) sobre as “pedagogias das interações” no contexto da educação a distância, ao lembrar que a epistemologia genética de Piaget e o socioconstrutivismo de Vygotsky são consideradas teorias interacionistas e que é por meio de interações que os seres humanos se desenvolvem e aprendem, com destaque especial para o conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), de Vygotsky:

A ZDP define justamente o espaço entre o que a criança pode aprender sozinha e aonde ela pode chegar por meio de interações com um adulto. Ou seja, o que caracteriza a ZDP, a diferença entre o nível de desenvolvimento real e potencial, é justamente o papel desempenhado pela interação (Mattar, 2009, p.113).

Desse modo, optou-se nesse trabalho pelo conceito de interatividade como “a intersecção entre as práticas sociais de sujeitos engajados na resolução e compartilhamento de construção de conhecimento e de prática de vida compartilhada” em articulação com a teoria de ZDP e não a noção reducionista de interatividade que deriva da comunicação, lembrando que “A abordagem sócio-interacionista possibilita compreender a reprodução da sociedade e suas possíveis rotas de desenvolvimento interativo” (Matta; Carvalho, 2008, p.5 e 8).

Corroborando com esse entendimento, Mattar (2009) ainda destaca que Paulo Freire foi um defensor da interação na educação quando ele denuncia a “educação bancária” como um modelo de educação que implica a memorização mecânica de conteúdos, com foco em transferir e transmitir conhecimentos, no qual os estudantes se limitam a receber, repetir e memorizar conteúdos. “A essa concepção bancária de educação, antidialógica por natureza, Freire contrapõe a educação humanista e problematizadora, que pressupõe o diálogo” (Mattar, 2009, p.113).

Nessa perspectiva da pedagogia da interação, é importante perceber que mais do que acrescentar tecnologias digitais nas salas de aula tradicionais, ela envolve um replanejamento profundo do modelo pedagógico, com reflexão sobre ações necessárias para satisfazer as demandas dos educandos e considerar como integrar as partes da escola – dos professores às instalações, ao currículo e à cultura – para proporcionar as experiências exitosas. É preciso pensar na formação continuada para

os professores, na reformulação dos currículos e em uma nova forma de gestão das instituições de ensino (Horn; Staker, 2015, p.165).

Como se pode ver, a aprendizagem ocorre de muitas maneiras, com diversas técnicas, procedimentos e não se restringe ao ambiente escolar. É certo que essa aprendizagem interativa aumenta a nossa flexibilidade cognitiva, que é a capacidade de alternar e realizar diferentes tarefas, operações mentais ou objetivos e de adaptar-nos a situações inesperadas, superando modelos mentais rígidos e automatismos pouco eficientes.

Vale sublinhar ainda que, o destaque na palavra ativa precisa estar associado à aprendizagem reflexiva, para tornar visíveis os processos, os conhecimentos e as competências do que estamos aprendendo com cada atividade e, nesse processo, o papel do professor como orientador, tutor e/ou mentor é fundamental para aprendizagem mais intencional.

No período pandêmico, para dar conta do ensino remoto emergencial (ERE), os professores tiveram a oportunidade de ampliar os horizontes sobre os diversos modelos pedagógicos possibilitados pelas metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais. As opções foram as mais diversas, incluindo a sala de aula invertida, Aprendizagem Baseada em Projetos, Roda de conversa *on-line*, *WebQuest*, *Gamificação*, algumas já conhecidas, mas pouco aplicadas e outras que ganharam uma nova configuração.

De forma sintética, a organização das aulas remotas do CEBG, para os estudantes da EJA VI e VII, ocorreu em um horário especial para atender as especificidades dos estudantes e dos professores, na realidade imposta pela pandemia, dividido em dois momentos: aula *on-line* e *off-line*. Esta última, com o intuito de resolução de atividades propostas, já que a aula *on-line* se mostrou viável com a duração máxima de cinquenta minutos. Por conta da carga horária de trabalho exaustiva dos estudantes, problemas com a internet e a baixa capacidade de uso dos aparelhos celulares, esta foi a dinâmica que se mostrou como a mais eficiente (Almeida; Costa, 2021).

É certo que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) exige metodologias diferenciadas, que valorizem a experiência dos estudantes e levem em conta suas necessidades e interesses, sendo assim, o ensino remoto teve implicação direta na necessidade de adequação das práticas pedagógicas às tecnologias virtuais, pensando nas especificidades dessa modalidade de ensino, além de exigir a

apropriação dos docentes às ferramentas digitais, além do contato estritamente *on-line* que difere do “chão da sala de aula” (Almeida; Costa, 2021, p. 10).

Sobre o uso de metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais no contexto da EJA, que foram aplicadas nas aulas de Biologia do CEBG, no sentido de buscar alternativas para inovar e melhorar a prática pedagógica no período de ERE, pode-se destacar as seguintes:

Quadro 5 – Metodologias ativas utilizadas na EJA do CEBG no Ensino Remoto

Metodologia Ativa	Descrição	Experiências vivenciadas	Recursos Digitais
Sala de aula invertida	Metodologia que envolve a inversão da lógica tradicional de ensino, com os estudantes sendo responsáveis pela construção do conhecimento e os professores atuando como mediadores. Facilitar a comunicação entre os estudantes e os professores.	- Nas aulas <i>on-line</i> pelo <i>Google Meet</i> os estudantes recebiam as orientações sobre o tema para estudar em casa com indicação de vídeo- aulas, textos para depois discutir e aplicar o conhecimento em atividades na aula <i>on-line</i> seguinte. As tecnologias digitais foram usadas para disponibilizar o material de estudo.	-Computador ou celular com acesso à internet. -Utilização do <i>Google Classroom</i> e suas ferramentas e do <i>Google Meet</i> . - Caderno de apoio ao estudo; - <i>Google Forms</i>
Aprendizagem Baseada em Projetos (Project Based Learning (PBL))	Essa metodologia abrange os estudantes na realização de projetos que envolvem pesquisa, análise e solução de problemas, ou seja, envolvimento dos estudantes em situações reais, significativas e desafiadoras por meio do trabalho cooperativo, com autonomia e criticidade.	-Apresentações de seminários. -Projeto Interdisciplinar Festejo Junino.	-Computador ou celular com acesso à internet. -Utilização do <i>Google Classroom</i> e do <i>Google Meet</i> . -Aplicativos: <i>Google</i> Apresentação, <i>power point</i> , <i>Padlet</i> , <i>Canva</i> , - Nuvem de palavras (<i>Wordclouds</i>).
Roda de conversa on-line	Uma técnica de discussão em grupo que favorece o diálogo e a reflexão crítica sobre temas específicos, permitindo que os alunos compartilhem experiências e opiniões.	Roda de conversa virtual pelo <i>Google Meet</i> para incentivar diálogo e interação nas aulas remotas.	- Computador ou celular com acesso à internet. -Utilização do <i>Google Meet</i> . -Aplicativos: <i>Google</i> Apresentação, <i>Power point</i> , <i>Padlet</i> , <i>Canva</i> , <i>Slido</i> .
WebQuest	Utiliza a internet como fonte de pesquisa e é estruturada a partir de um conjunto de questões que guiam a pesquisa dos alunos,	Pesquisa orientada utilizando <i>WebQuest</i> .	-Computador ou celular com acesso à internet.

	incentivando a pesquisa em fontes confiáveis e a investigação sobre um determinado tema.		Aplicativos: <i>Google Site, Google Forms, Padlet.</i>
Gamificação	Utiliza elementos de jogos para despertar o interesse do estudante por meio da ludicidade e da linguagem de desafios, recompensas, competição e cooperação. Os jogos podem ser criados pelos professores ou pelos próprios estudantes e podem ser baseados em questões ou desafios relacionados aos temas estudados.	Aplicação de games; Quiz; Caça-palavras científico; Palavras cruzadas. As tecnologias digitais foram usadas para criar jogos interativos e para acompanhar o progresso dos estudantes.	-Computador ou celular com acesso à internet. -Aplicativos: <i>Wordwall</i> e o <i>Kahoot</i> .

Fonte: Elaborado pela autora com base nas experiências com ensino remoto na EJA, 2023.

Como podemos observar no Quadro 5 acima, foram utilizadas diversas metodologias ativas, com apoio de recursos digitais, no ensino remoto na EJA e que podem continuar sendo aplicadas no contexto das aulas presenciais como estratégias de engajamento dos estudantes.

Esse assunto foi tratado de forma mais aprofundada no capítulo intitulado *Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais para Promoção de Práticas Pedagógicas Inovadoras na Educação de Jovens e Adultos: Relato de Experiência*, do livro *Pesquisa aplicada, inovação social e educação de jovens e adultos*, publicado pela editora EDUFBA, em parceria com minha orientadora Dra. Jocenildes Zacarias dos Santos, com minha colega de curso do MPEJA Jainara de Freitas Araújo Reis Gomes e sua orientadora Dra. Érica Valéria Alves (Matta *et al*, 2022).

Cabe ressaltar que o referido capítulo se originou como atividade avaliativa de conclusão da disciplina “Seminários Temáticos”, do MPEJA/UNEB, ministrada pela professora Dra. Francisca de Paula Santos da Silva e teve como principal objetivo refletir sobre as potencialidades e fragilidades das metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais para a promoção de práticas inovadoras na EJA, levando-se em consideração as experiências com o ensino remoto e híbrido durante o período pandêmico (2020 e 2021) de duas unidades de ensino da rede estadual da Bahia, localizadas em regiões diferentes que oferecem a modalidade EJA: o Colégio Estadual Bartolomeu de Gusmão (CEBG), situado em Lauro de Freitas, região metropolitana de Salvador e o Colégio Estadual Petronílio da Silva Prado (CEPSP), situada no município de Pindaí, no interior do estado da Bahia (Alves *et al.*, 2022).

Nesse estudo, evidenciou-se que a qualidade do trabalho remoto docente para EJA, teve sua efetividade comprometida, principalmente pela falta de acesso a equipamentos adequados, acesso à internet de qualidade, sendo que uma parcela significativa de docentes e estudantes estavam despreparadas para o uso de aparatos digitais, evidenciando a carência de investimentos em recursos tecnológico-pedagógicos e na formação do professor (Alves *et al.*, 2022).

Pelo exposto, percebe-se que “a interatividade atrelada as concepções bases das metodologias ativas, abrem possibilidade infinitas quando se trata de modificar o paradigma tradicional do Processo de Ensino e Aprendizagem” (Santos, 2020, p. 42) e os recursos didáticos mediados por tecnologias digitais têm um papel relevante para a construção do conhecimento e, por isso, a qualidade dos temas e a linguagem adotada precisam estar atreladas com os recursos e meios em que serão disponibilizados.

Sobre essas estratégias, com embasamento nessa experiência, faz-se oportuno destacar que a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos e a *WebQuest*, se mostraram as mais adequadas para a realidade dos educandos da EJA do CEBG, considerando que essas metodologias permitiram uma maior flexibilização no processo de ensino e aprendizagem nas condições atípicas das aulas remotas, incentivando a autonomia e o protagonismo estudantil, inclusive possibilitando a integração entre essas três metodologias.

Percebe-se uma tendência em integrar de maneira mais efetiva essas estratégias de ensino, tomando essa experiência com o ensino remoto como inspiração. A prioridade em relação ao uso desses modelos nos espaços escolares tem sido no sentido de focar na intencionalidade pedagógica, para que cada um encontre sentido e relevância, ou seja, que todos os modelos se estruturam para ir ao encontro do estudante e suas necessidades de conhecimento.

A seguir, abordamos de forma mais aprofundada, a metodologia de pesquisa *WebQuest*, levando em conta as necessidades e características específicas dos estudantes da EJA.

4 O USO DE *WEBQUEST* COMO RECURSO PEDAGÓGICO INTERATIVO NO CONTEXTO DO ENSINO DE BIOLOGIA DA EJA

O presente capítulo aborda a metodologia de pesquisa *WebQuest* como recurso de aprendizagem interativa no ensino de Biologia para os educandos da EJA, trazendo as suas principais características e estrutura básica. Ressalta a experiência com o uso desse recurso interativo de pesquisa na EJA, durante o período de ensino remoto, além de descrever a elaboração de uma *WebQuest* sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST) e evidenciar a aplicação desse recurso na EJA, com base em alguns princípios freirianos.

4.1 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS E ESTRUTURA BÁSICA DE UMA *WEBQUEST*

Uma *WebQuest* pode ser conceituada como uma “investigação orientada na qual algumas ou todas as informações com as quais os aprendizes interagem são originadas de recursos da Internet” (Dodge, 1995, p. 1) ou, segundo Barros (2005, p. 4), pode ser definida como “uma metodologia que cria condições para que a aprendizagem ocorra, utilizando os recursos de interação e pesquisa disponíveis ou não na Internet de forma colaborativa. ”

Essa metodologia de pesquisa educativa se mostra como uma oportunidade de realizar práticas pedagógicas mais inovadoras, além de possibilitar a produção de materiais de apoio ao ensino de todas as disciplinas, de acordo com as necessidades do professor e seus alunos (Barros, 2005, p.4).

No período pandêmico de 2020, tive a oportunidade de aprender mais sobre *WebQuest* através do curso “Incorporar as TIC no planejamento didático”, oferecido por meio da plataforma Escolas Conectadas, em parceria com o Centro Universitário Ítalo Brasileiro, com carga horária total de 20 horas. Como atividade prática desse curso, elaborei e apliquei uma *WebQuest*¹ de Biologia sobre Citologia para estudantes

¹Para maiores informações ou visualizar o trabalho, acessar: <https://sites.google.com/view/webquestbiologiabarto2020/in%C3%ADcio>

das séries regulares e da EJA, que foi postada no Portal Integrado de Salas Virtuais –PISV² Bahia, do CEBG, no ano de 2020.

Por causa das limitações impostas pelo ensino remoto emergencial, não foi possível avaliar adequadamente o grau de motivação dos estudantes, participação e sucesso na realização da tarefa proposta na *WebQuest*. Sendo assim, tem-se a oportunidade de realizar um estudo mais aprofundado, sobre os possíveis benefícios desse recurso inovador de pesquisa para os estudantes nas aulas presenciais de Biologia da EJA, tendo em vista que essa metodologia demonstra um potencial de engajar estudantes e professores com uso da internet mais responsável no processo educacional, estimulando a pesquisa, o gerenciamento do próprio conhecimento e o pensamento crítico.

Cabe evidenciar ainda que, explorar essa metodologia utilizando os recursos disponibilizados pelo colégio, para acesso dos estudantes da EJA às tecnologias digitais, possibilitando a inclusão e letramento digital.

Outro ponto relevante sobre os potenciais educativos da *WebQuest*, na modalidade EJA, é em relação à possibilidade de integração desse recurso didático com a metodologia de projeto, já que é uma prática pedagógica muito utilizada no CEBG, em todas as modalidades de ensino, sendo assim “a criação de um ambiente de aprendizagem colaborativa à distância empregando a Internet é proposto, tendo na metodologia de projetos base para o desenvolvimento deste trabalho com professores e alunos” (Barros, 2005, p.8).

De forma geral, a elaboração da *WebQuest* se inicia com a escolha de um tema e objetivos pelo professor ou pelos próprios estudantes e disponibilização de links selecionados acerca do assunto para consulta orientada dos estudantes, que devem ter uma tarefa instigante e executável como guia de pesquisa (Pereira, 2008, p. 5).

As principais características de uma *WebQuest* são: ênfase na pesquisa, ao promover uma pesquisa direcionada em fontes confiáveis para os estudantes sobre um determinado tema; utilização da internet como principal fonte de pesquisa e de acesso às informações; trabalho em equipe, favorecendo a colaboração e o compartilhamento de ideias entre os estudantes e a realização de atividades estruturadas, orientadas por uma questão norteadora instigante.

² Para maiores informações ou visualizar o trabalho, acessar: <https://sites.google.com/view/bartolomeu-de-gusmo/pagina-inicial>.

No que diz respeito aos tipos de *WebQuest*, destaca-se a de *curto prazo*, que normalmente é planejada para ser executada em uma ou três aulas, pode ser utilizada para adquirir conhecimento de uma ou várias matérias e o produto final é considerado mais simples. Já a *WebQuest* de *longo prazo*, que compreende a ampliação e o refinamento do conhecimento, com duração entre uma semana e um mês de aula, inclui um maior número de tarefas e uma análise mais profunda da informação. O trabalho final é mais elaborado e é apresentado com alguma ferramenta digital (Dodge, 1995, p. 1).

Segundo Dodge (1995, p. 1-2) uma *WebQuest* deve conter pelo menos as seguintes partes consideradas essenciais na sua estruturação:

Quadro 6 – Estrutura Básica de uma *WebQuest*

PARTES ESSENCIAIS	DESCRIÇÃO
1- Introdução	Apresenta as informações básicas sobre o assunto e os objetivos da atividade, usando linguagem clara e motivadora, com intuito de despertar o interesse dos estudantes.
2- Tarefa	Esta etapa apresenta uma descrição da atividade e o resultado final que deverá ser executado pelos estudantes. É importante que essa atividade exija dos estudantes um pensar que vai além da compreensão baseada em memorização.
3- Processo	São descritos os passos para realizar a tarefa. Deve incluir informação detalhada de como a tarefa deve ser realizada.
4- Recurso	São os locais (fontes de informações) da internet que devem ser consultados para auxiliar os estudantes na realização da tarefa. Nessa etapa o(a) docente disponibiliza textos, vídeos, livros ou outras fontes a que os alunos possam ter um fácil acesso.
5- Avaliação	O estudante deve ser informado sobre como o seu desempenho será avaliado e em que casos a verificação será individual ou coletiva. Devem ser apresentados os critérios que serão usados para fazer esta análise, incluindo os aspectos relacionados à pesquisa, à colaboração e à apresentação dos resultados.
6- Conclusão	Apresentação dos resultados da pesquisa e reflexão crítica sobre o tema proposto, incentivando os estudantes a compartilharem suas aprendizagens e a discutirem os desafios e as possibilidades encontrados durante o processo.

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de Dodge (1995), 2023

Apresentados os tópicos, é importante salientar que a metodologia de pesquisa interativa *WebQuest* é relativamente simples e versátil, que pode ser elaborada para diversas modalidades de ensino, desde a educação básica até a pós-graduação, com o propósito de engajar os estudantes em investigações ativas e, de acordo com a proposta e objetivos, ela pode e deve ser adaptada, de modo a contemplar as necessidades dos educandos.

4.2 EXPERIÊNCIA COM WEBQUEST NA EJA DURANTE O ENSINO REMOTO

É certo que a pandemia da COVID-19 descortinou e agravou as desigualdades sociais e os impactos foram sentidos, sobretudo, na educação escolar de jovens e adultos, com consequências negativas sobre os níveis de aprendizagem e dificuldade de participação nas aulas remotas mediadas por tecnologias.

Diante das restrições impostas para evitar a propagação do novo Coronavírus, houve a substituição das aulas presenciais pelas aulas remotas. A expressão “ensino remoto” passou a ser usada como uma opção de ensino, posto como “um substituto excepcionalmente adotado neste período de pandemia, em que a educação presencial se encontra interdita” (Saviani, 2021, p. 38).

Ainda segundo Saviani (2021, p.38), mesmo sem preencher requisitos mínimos essenciais para colocar em prática o ensino remoto, como por exemplo: acesso à internet de qualidade e a ambiente virtual com utilização de equipamentos tecnológicos adequados, formação adequada dos docentes para uso dos recursos pedagógicos digitais e a falta de habilidade dos estudantes, as instituições educacionais, incluindo as escolas públicas, adotaram essa modalidade peculiar de ensino.

Na realidade da rede estadual de ensino da Bahia, a EJA foi contemplada com o ensino remoto, que teve seu início no dia 15 de março de 2021, após publicação no Diário Oficial da portaria nº 637/2021, mesmo diante do contexto social delicado enfrentado pelos estudantes dessa modalidade especial da educação básica (Bahia, 2021).

Para se adequar a essa nova demanda, a SEC – Ba elaborou um documento denominado de *Organizadores Curriculares Essenciais da EJA*, reforçando princípios teóricos metodológicos adotados na Política Pública de EJA da Bahia, como o reconhecimento dos educandos(as) e educadores(as) como protagonistas do processo de formação e desenvolvimento humano e uso de metodologias adequadas “às condições de vida dos jovens e adultos e relacionada ao mundo do trabalho, devendo, portanto, possibilitar a problematização da realidade existencial e favorecer o aprender a conhecer e o fazer fazendo”, dentre outras (Bahia, 2021, p. 262).

O referido documento aborda também aspectos pedagógicos para o ensino remoto, híbrido e presencial como:

Organização do espaço virtual para o desenvolvimento das atividades remotas seja acompanhadas através do *Google Classroom*, do *Whatsapp*, *blogs*, *Instagran*; Foco no Ensino Híbrido – Modelo aprimorado, qualificando o tempo casa e o tempo escola; Utilização dos Cadernos de Apoio aos Estudantes da EJA, na versão virtual e impressa, sobretudo, para os estudantes sem acesso aos meios digitais, além de outros materiais.; Desenvolvimento de projetos interdisciplinares como o PRIS – Projeto de Intervenção Pedagógica, do ciência na Escola, do Bahia Olímpica, entre outros; Uso de plataformas digitais e de programas de *gamificação* capazes de promover interatividade e inclusão dos estudantes, mesmo à distância por meio de atividades síncronas e assíncronas; Produção de videoaulas, *podcast*, mapas mentais, infográficos, recursos educacionais digitais como o *Mentimeter*, *Google Forms* e outros (Bahia, 2021, p. 263).

Como professora de Biologia e articuladora da área de Ciências Naturais, participei ativamente da organização e execução do ensino remoto para séries regulares e da EJA e, tive a oportunidade de relatar um pouco dessa experiência no artigo *Ensino Remoto na Educação de Jovens e Adultos à luz da Teoria Freiriana: Relato de experiência*, em coautoria com a professora de Sociologia da EJA, que foi selecionado para ser publicado na Revista Estudos IAT – Bahia, volume nº 6, edição especial Paulo Freire, em 2021.

Nesse artigo, foi evidenciado que o ensino remoto mediado por tecnologias digitais, implicou num replanejamento mais profundo do modelo pedagógico, que exigia um tempo muito maior para pesquisa e planejamento das aulas síncronas e assíncronas, bem como para produzir materiais didáticos adequados a nova realidade virtual e que, embora esse período tenha possibilitado uma maior inovação em relação às práticas pedagógicas na EJA, é importante frisar que “para os educandos dessa modalidade a socialização é primordial e insubstituível, sendo assim o ensino remoto funciona como uma medida paliativa para esse momento excepcional” (Almeida e Costa, 2021, p.9).

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas para organização e efetivação do ensino remoto emergencial para os educandos da EJA, pode-se ressaltar que a experiência com as aulas remotas possibilitou reinvenção em relação às práticas docentes com uso de diversos recursos digitais, como: *Whatsapp*, *Google Classroom*, *Google Meet*, *Padlet*, *Slido*, *Google Drive*, *Mentimeter*, *Google Forms*, *Google Apresentações* e *Google Site*, utilizado para criação da *WebQuest*.

Dentre essas diversas possibilidades, pode-se destacar o uso da *WebQuest* como recurso pedagógico que se propõe a direcionar pesquisas pela internet com base em material digital confiável selecionado pelo professor. No contexto das aulas remotas, surgiu a ideia, por parte de alguns professores, de adaptar o projeto

interdisciplinar sobre cultura nordestina, que era desenvolvido anualmente com os estudantes da EJA, para uma versão virtual, utilizando a *WebQuest*.

O projeto junino intitulado *Orgulho de ser Nordestino(a)!*, teve como objetivo geral resgatar e valorizar a festa tradicional de São João, as influências dos diversos povos, com foco nos principais estados da região Nordeste que contemplam tal evento, possibilitando, assim, o desenvolvimento de estratégias globalizadoras dos conhecimentos, enfatizando a história de cada estado, a culinária predominante, estilo de forró, cantores da região e outras curiosidades, numa perspectiva pedagógica e cultural.

Figura 5 – Imagem do aplicativo *Google Sites*



Fonte: Autora, 2023

Esse projeto contemplou fazer uma visita virtual, por meio de pesquisas, dos principais estados do Nordeste brasileiro, onde a tradição junina é forte, com a proposta de focar na pesquisa e na arte regional, como forma de amenizar o sofrimento diante de um momento tão delicado da nossa história.

A *WebQuest* foi elaborada de forma específica para atender as peculiaridades dos estudantes da EJA, seguindo as seguintes etapas: introdução, tarefa, processo, recursos, desafio e conclusão³.

Dentre os recursos previamente selecionados, foi indicado um texto intitulado *Festas Juninas no Nordeste*, além de alguns vídeos abordando a parte histórica de como surgiu a festa junina, sobre culinária típica junina, as principais festas juninas do

³ Sobre atividade, acessar: <https://sites.google.com/view/projetojuninovirtualeja2021/in%C3%ADcio>.

Nordeste brasileiro, dentre outros. Nessa etapa, também foram destacadas algumas perguntas para instigar a reflexão e guiar a pesquisa: Como surgiu a festa junina? Quais são as principais curiosidades sobre o São João? Quais são as principais características da festa junina no Nordeste? Qual o melhor São João do Nordeste?

Na etapa seguinte, denominada de “Processo” foram propostas três atividades pelo aplicativo *Google Forms*, com estipulação de prazo para realização das tarefas. Em seguida, os estudantes foram orientados sobre os desafios do projeto: o primeiro foi sobre a escolha do melhor São João do Nordeste; o segundo desafio foi sobre relembrar os momentos vividos durante o período junino dos anos anteriores ao período pandêmico e o último desafio foi escolher a música de forró que mais representa o São João do Nordeste.

Todos os desafios foram feitos com uso do *Padlet*, que se mostrou uma ferramenta virtual muito pertinente para organizar e expor as escolhas dos estudantes. Nele, é possível postar fotos, imagens, textos, vídeos, que podem ser compartilhados com outros usuários.

O *Padlet* é uma ferramenta digital que oferece um mural virtual interativo, permitindo que os usuários criem, compartilhem e colaborem em um espaço visual com diversos recursos. No contexto do ensino remoto emergencial, o *Padlet* desempenhou um papel importante e vantajoso para professores e alunos e o modelo utilizado foi o de mural, para adicionar as produções dos estudantes, permitindo que expressem suas ideias de forma mais dinâmica. Com o *Padlet*, os estudantes puderam acessar e contribuir com o conteúdo em momentos diferentes, possibilitando a aprendizagem assíncrona, que é importante para estudantes com horários flexíveis ou que não podem participar de aulas em tempo real.

Figura 6 – Imagem do aplicativo *Padlet*.



Fonte: Autora, 2023

Após o prazo para completar os desafios propostos, foi realizada a culminância do projeto com uma atividade cultural *on-line* pelo *Google Meet*, com a exposição dos desafios, interação e apresentação cultural. Essa atividade contou com uma roda de conversa que estimulou os estudantes a interagirem com a temática, questionando os convidados.

Como resultado desse projeto, pode-se destacar: o estímulo ao trabalho em equipe, fortalecendo o engajamento e as parcerias entre corpo docente e discente; o desenvolvimento de habilidades e competências digitais e culturais; a valorização da cultura nordestina; o incentivo à pesquisa em fontes confiáveis; o estímulo à criatividade, à autonomia e ao protagonismo estudantil.

Cabe ainda destacar, a importância do uso das tecnologias e recursos digitais numa perspectiva intercultural que busca “estimular o diálogo entre os diferentes saberes e conhecimentos” como apregoa Candau (2011, p. 247), além disso, a autora destaca que “Ter presente a dimensão cultural é imprescindível para potenciar processos de aprendizagem mais significativos e produtivos para todos os alunos e alunas” (Candau, 2011, p. 242).

Candau (2011, p. 244) também evidencia as contribuições de Paulo Freire em relação ao “reconhecimento da relevância da dimensão cultural nos processos de alfabetização de adultos” e que “seu pensamento já adiantava aspectos importantes do que hoje se configura como a perspectiva intercultural na educação”.

Dentro dessa perspectiva, cabe ressaltar algumas considerações de Paulo Freire, ainda na década de 1990, relacionando a dimensão cultural nos processos de transformação social e o papel da cultura na prática educacional, de acordo com Gohn (2002):

Além de reforçar seus argumentos em defesa de uma educação libertadora que respeite a cultura e a experiência anterior dos educandos, Freire alerta para as múltiplas dimensões da cultura, principalmente a cultura midiática. Ele chama atenção para o fato de que ela poderá despertar-nos para alguns temas geradores que o próprio saber escolar ignora, ou valoriza pouco, como a pobreza, a violência, etc. Destaca também que a mídia trabalha e explora a sensibilidade das pessoas e por isso consegue atrair e monopolizar as atenções (Gohn 2002, p.67 *apud* Candau, 2011, p. 244).

No que se refere a discussão sobre a cultura midiática, pode-se averiguar que nas últimas décadas tivemos avanços extraordinários e estamos diante da era do digital, que possibilita excesso de informação, sendo assim “somos confrontados com quantias rapidamente crescentes de informação” (Han, 2018, p. 105), o que não significa dizer que esse excesso de informação constitua mais conhecimento ou leve a tomada de melhores decisões.

Segundo o pensador oriental Byung-Chul Han (2018): “Mais informação e comunicação não esclarecem o mundo” e que “A partir de um determinado ponto, a informação não é mais informativa, mas sim deformadora, e a comunicação não é mais comunicativa, mas sim cumulativa” (Han, 2018, p. 106).

Pelo exposto, podemos constatar que a cultura digital traz novos desafios para nossa sociedade e para as instituições de ensino, que mesmo diante das experiências com o ensino remoto, ainda enfrentam diversas barreiras para se adequar aos novos tempos.

Podemos apontar também que, com a proliferação de informações *on-line*, torna-se cada vez mais difícil verificar a autenticidade e a veracidade das fontes. Notícias falsas e desinformação podem se espalhar rapidamente, prejudicando a compreensão precisa dos acontecimentos.

Ao trazer esse exemplo de aplicação de um recurso digital interativo para estudantes da EJA, o propósito foi demonstrar as possibilidades de uso da *WebQuest* como uma metodologia que deve ser aplicada com intencionalidade pedagógica e compreensão crítica, com base nos princípios freirianos.

4.3 PROCESSO DE ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE UMA WEBQUEST PARA ESTUDANTES DA EJA

No desenvolvimento desta pesquisa, optou-se pela criação de uma *WebQuest* de longo prazo pelo aplicativo *Google Sites*, sobre o tema infecções sexualmente transmissíveis (IST), que faz parte do conteúdo programático do componente curricular de Biologia para os educandos da EJA, com objetivo de desenvolver metodologias ativas com uso de recursos digitais que levem os educandos a obter conhecimento e reflexão sobre as IST e sua prevenção.

Na realidade da EJA, dispomos de poucos recursos pedagógicos específicos e no ano letivo de 2022, assim como no ano anterior, adotamos o Caderno de Apoio à prática pedagógica e à aprendizagem dos estudantes, elaborados por iniciativa da Superintendência de Políticas para a Educação Básica, através da Coordenação de Jovens e Adultos e apoio da Diretoria de Currículo, Diversidade e Tecnologia, do EMITEC, com a participação dos professores da EJA (Bahia, 2021, p. 266).

O Caderno de Apoio à Aprendizagem da área de Ciências da Natureza para os estudantes da EJA, que contempla os componentes curriculares de Biologia, Física e Química, é composto por trilhas de aprendizagens. Na trilha 5, de Biologia do volume 2, intitulada *Uma janela de possibilidade, a partir do planejamento familiar, eu, você e nós...*, há destaque para o planejamento familiar, a saúde reprodutiva feminina e masculina e os principais métodos contraceptivos (Bahia, 2020, p. 63).

Com intuito de explorar mais esse assunto, que muitas vezes envolve muitos mitos e tabus, com base em um questionário de sondagem sobre temas de interesse de estudo dos estudantes, considerou-se pertinente introduzir algumas reflexões sobre sexualidade e a importância da educação sexual nas escolas, além de abordar as infecções sexualmente transmissíveis, utilizando o apoio de um recurso didático digital.

A escolha desse tema está de acordo com um dos princípios instituídos na Política Pública de EJA, da rede estadual de ensino, que propõe: “Construção coletiva do currículo que contemple a diversidade sexual, cultural, de gênero, de raça/etnia, de crenças, valores e vivências específicas aos sujeitos da EJA” (Bahia, 2009, p. 15).

Cabe destacar também, que o plano de curso de Biologia no ano letivo de 2022 (Apêndice B), foi embasado no documento *Organizadores Curriculares Essenciais da*

EJA de 2021, que teve como Tema Gerador “A ciência a serviço da vida e do trabalho” e evidenciou as seguintes aprendizagens desejadas:

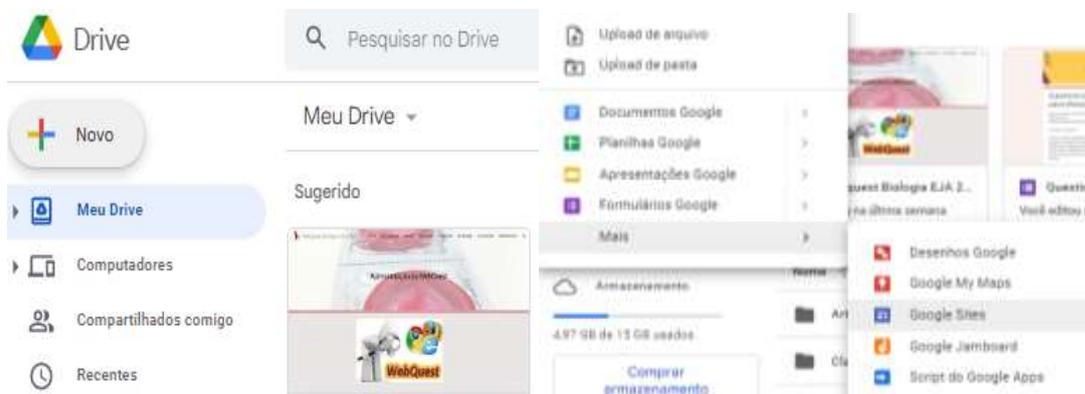
Compreender as ciências como construção humana a serviço da vida; compreender a inter-relação entre o conhecimento do “senso comum” e o “conhecimento científico”, valorizando-os como meios de promover a continuidade ou ruptura nas estruturas socioculturais e ambientais (Bahia, 2021, p. 31).

Além do Caderno de Apoio, para o desenvolvimento das práticas pedagógicas nas aulas de Biologia, foram utilizados diversos recursos pedagógicos, como: vídeos, apresentação de slides, caça-palavras e palavras cruzadas, bingo científico, aula prática em Laboratório e alguns aplicativos como: *Whatsapp*, *Google Sites*, *Google Forms* e *WebQuest*.

Conforme evidenciamos anteriormente, a *WebQuest* é um recurso didático digital de pesquisa que pode ser adaptado para diversas modalidades de ensino, sendo relativamente fácil a sua elaboração através do aplicativo *Google Sites*. É necessário sublinhar que a pretensão dessa pesquisa não é propor um manual de como elaborar e aplicar uma *WebQuest*, mas sim demonstrar as possibilidades de utilização desse recurso no contexto das aulas de Biologia da EJA.

Nesse caso específico, optou-se por utilizar o *Drive* do *Google*, já que a pesquisadora tem conta *Gmail*, dessa maneira é possível utilizar o aplicativo *Google Sites*, após clicar no ícone “Novo”, onde abre uma nova janela com vários aplicativos, dentre eles tem a opção “Mais”, que leva a outra janela que dá acesso ao *Google Sites*, conforme demonstrado na Figura 7 abaixo.

Figura 7- Imagem do aplicativo *Google Sites*



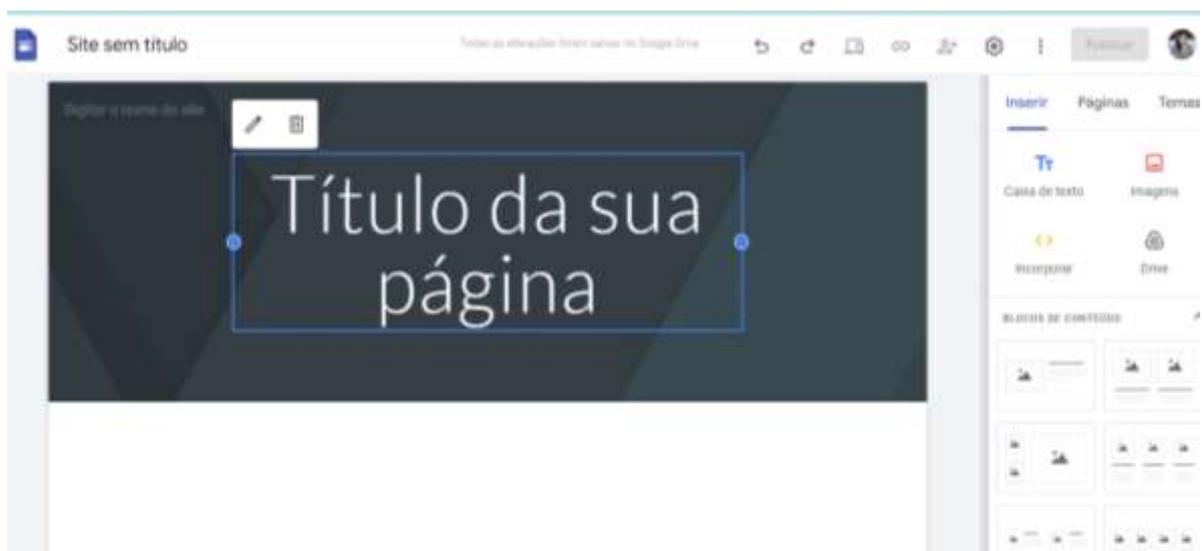
Fonte: *Google Drive*, 2023

É importante destacar que uma das vantagens de usar esse aplicativo é que ele oferece hospedagem gratuita dos sites criados, o que é uma vantagem significativa para aqueles que não desejam investir em hospedagem externa, além do que os sites criados são mantidos em servidores seguros e confiáveis.

É fácil compartilhar o link da *WebQuest* com os alunos ou colegas. Além disso, os sites criados no *Google Sites* são acessíveis a qualquer pessoa com o link, permitindo que estudantes e professores possam acessar o conteúdo de qualquer lugar. Outra vantagem que precisa ser mencionada é sobre a facilidade de edição do *Google Sites*, que permite que os professores possam atualizar e revisar a *WebQuest* conforme necessário, tornando-a uma ferramenta flexível para acompanhar as necessidades dos alunos e do currículo.

Ao clicar no ícone do *Google Sites* pode-se observar a página inicial, com alguns itens já adicionados automaticamente pela ferramenta, como é o caso do texto “título da sua página”, que pode ser substituído pelo título da *WebQuest*, de acordo com a Figura 8 abaixo. Na parte direita do menu lateral, temos a aba “Inserir”, que serve para adicionar imagens, textos, incorporar links de vídeos do *YouTube*, além disso, tem disponíveis as abas “Páginas” e “Temas”, onde é possível criar os itens correspondentes aos da estrutura da metodologia *WebQuest* e escolher o seu tema.

Figura 8 – Página “Inicial” do aplicativo *Google Sites*



Fonte: *Google Sites*, 2023

Na Figura 9, vê-se a página inicial com a configuração escolhida pela pesquisadora, que adicionou imagens, informações sobre a pesquisa, uma breve

apresentação da *WebQuest* para os estudantes e os créditos dessa produção. Nesta etapa, a pesquisadora acrescentou todas as páginas que correspondem a estrutura básica de uma *WebQuest*, com base nas orientações de Dodge (1995): Introdução, Tarefa, Recursos, Processo, Avaliação, Conclusão e Referências.

Figura 9 – Página “Inicial” com apresentação da *WebQuest*



Fonte: Autora, 2023

Na página seguinte temos a “Introdução”, com uma imagem e uma breve contextualização do tema “Conhecendo as infecções sexualmente transmissíveis”, que traz os seguintes questionamentos: “Quais são as principais infecções sexualmente transmissíveis (IST)? Quais são os principais sintomas e formas de tratamento? Os jovens, adultos e idosos também devem se preocupar com as IST? ”, além de destacar o objetivo da atividade. Na Figura 10, é possível visualizar parte da página de “Introdução”:

Figura 10 – Página “Introdução” da *WebQuest*



Fonte: Autora, 2023

Na página “Tarefa” (Figura 11), o estudante encontra a descrição da atividade que deverá ser desenvolvida, nesse caso será a elaboração de uma campanha informativa de prevenção sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST), que deve conter algumas informações importantes, como: agente causador da doença, via de transmissão, principais sintomas, tratamento, formas de prevenção e curiosidades, além de imagens ou desenhos para facilitar o entendimento. O material produzido pelos estudantes, para ser utilizado na apresentação, pode ser folheto, folder, cartaz ou algum recurso digital.

Figura 11 – Página “Tarefa” da *WebQuest*



Fonte: Autora, 2023

Em seguida, na página “Recursos”, são disponibilizados vídeos, textos e o link de uma cartilha sobre infecções sexualmente transmissíveis, conforme demonstrado na Figura 12, abaixo:

Figura 12 – Página “Recursos” da *WebQuest*



Fonte: Autora, 2023

Já na página “Processo”, foram acrescentadas as orientações de todas as etapas da *WebQuest*: 1º passo: explorar essa atividade de pesquisa e se informar sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis; 2º passo: formar duplas e sortear o tema para elaboração da campanha informativa (Principais temas: Sífilis, Gonorreia, AIDS, HPV, Herpes Genital, Hepatite B e Candidíase); 3º passo: produção da campanha informativa no Laboratório de Informática; 4º passo: apresentação das campanhas informativas; 5º passo: responder a avaliação objetiva virtual (Quiz) e 6º passo: responder o Questionário virtual sobre essa *WebQuest*.

Na sequência, vem a página “Avaliação”, onde os estudantes são informados sobre os critérios de avaliação de todo o processo: participação, contribuição na elaboração do material da campanha informativa, informações disponíveis e criatividade. Nessa página tem disponível o link da avaliação virtual, composta por 10 questões objetivas, produzida utilizando o aplicativo *Google Forms*.

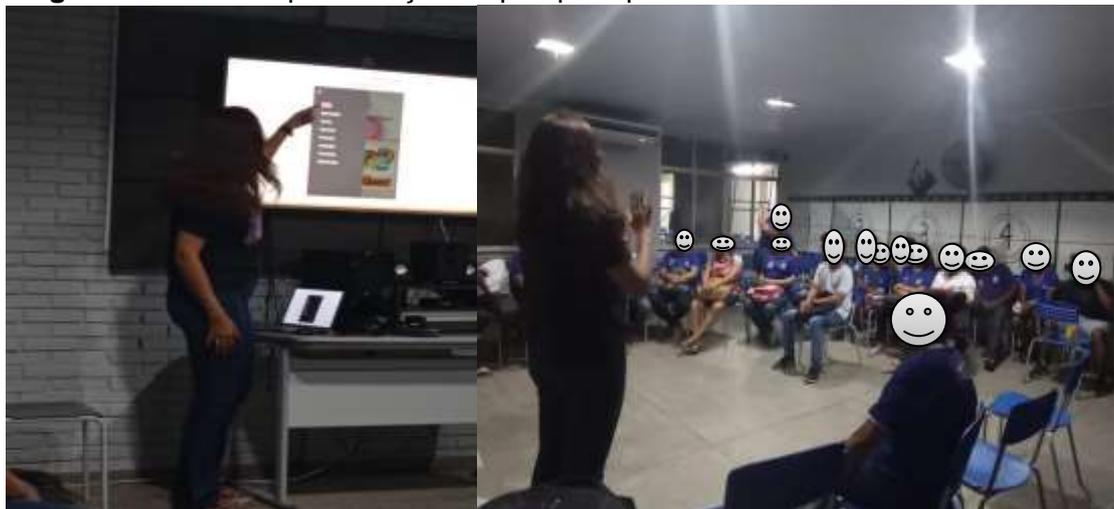
Por fim, na página de “Conclusão”, os estudantes foram convidados a responderem o Questionário virtual, com 15 questões, criado pelo *Google Forms*, para que manifestassem suas impressões sobre o uso desse recurso didático digital nas aulas de Biologia. O link só ficou disponível para resposta após a conclusão das etapas anteriores.

Posteriormente a edição de todas as páginas, e feita a visualização prévia para conferir se a *WebQuest* estava de acordo com o desejado, foi possível publicá-la na WEB. Cabe destacar que o link⁴ da *WebQuest* pôde ser facilmente compartilhado pelo *WhatsApp* e pôde ser acessado pelo celular com acesso à internet.

Como se pode observar, a elaboração da *WebQuest* exige por parte do(a) docente um planejamento rigoroso, dedicação de tempo para pesquisar materiais e vídeos pertinentes sobre o tema proposto, criatividade e certa habilidade com uso de recursos digitais, acesso à internet de qualidade e às ferramentas tecnológicas. De acordo com seu planejamento, intencionalidade e disponibilidade de internet e recursos tecnológicos, é que o(a) docente irá decidir sobre a pertinência da aplicação desse recurso na sua prática pedagógica.

Depois dessa etapa de elaboração da *WebQuest*, iniciou-se o processo de sua aplicação nas aulas de Biologia, que ocorreu na III unidade do ano letivo de 2022, com a apresentação da proposta da pesquisa e do recurso digital de pesquisa para os estudantes da EJA, dos Eixos Formativos VI e VII, na sala de vídeo, no dia 14 outubro de 2022 e o convite para participação na pesquisa. Segue abaixo alguns registros desse momento (Figuras 13 e 14):

Figuras 13 e 14 – Apresentação da pesquisa para estudantes EJA VI e VII



Fonte: Autora, 2023

É importante salientar que os estudantes das cinco turmas da EJA VI, no ano letivo de 2022, passaram a ter duas aulas de Biologia semanais por causa da

⁴Link *WebQuest*, acessar: <https://sites.google.com/view/webquestbiologiaeja2022/in%C3%ADcio>.

implantação da nova matriz curricular, enquanto os estudantes das cinco turmas da EJA VII, continuaram com quatro aulas semanais de Biologia.

Inicialmente, a pesquisa só iria contemplar os estudantes da EJA VII, mas com essa mudança curricular, os estudantes da EJA VI também foram incluídos na pesquisa. A professora de Biologia das turmas da EJA VI, assim como a professora de Inclusão Digital, auxiliou no processo de aplicação da *WebQuest*. O envio do link da *WebQuest* para os estudantes da EJA VI e VII, se deu por meio do grupo de *WhatsApp*.

No dia 19 de outubro de 2022, os estudantes da EJA VII, tiveram aula de Biologia no laboratório de informática para que pudessem explorar a *WebQuest*, utilizando os computadores disponibilizados pelo colégio. Essa foi a primeira vez que tive a oportunidade de levar os estudantes da EJA VII para uma aula no laboratório de informática, tendo sido impulsionada pela pesquisa aplicada na área de Tecnologias da Informação e Comunicação, que incentiva o uso de recursos digitais para estudantes da EJA.

A experiência com o uso de recursos digitais adquiridas com a experiência com o ensino remoto, a quantidade reduzida de estudantes nas turmas da EJA, além do auxílio de um professor reabilitado que atua no laboratório de informática do colégio, facilitaram na logística para que as aulas de Biologia pudessem ocorrer de forma inédita no laboratório de informática.

Cabe destacar que essa foi uma experiência bem desafiadora, pois a quantidade de computadores não era suficiente para todos os estudantes e somente dois desses aparelhos tinham acesso à internet. É importante esclarecer ainda que o apoio do professor reabilitado foi fundamental para o desenvolvimento dessa atividade, tanto na pesquisa sobre IST, quanto na produção dos slides com uso do aplicativo *PowerPoint*, para posterior apresentação.

Nesse mesmo dia foi feito o sorteio dos temas para que as equipes preparassem a campanha informativa sobre uma das IST. Os estudantes iniciaram o processo de pesquisa e elaboração dos slides, seguindo as orientações contidas na *WebQuest*. As imagens das Figuras 15 e 16, demonstram os estudantes da EJA VII reunidos no Laboratório de Informática pesquisando e produzindo os slides.

Figuras 15 e 16 – Estudantes EJA VII no Laboratório Informática do CEBG



Fonte: Autora, 2023

Esse momento de pesquisa e produção da campanha informativa foi essencial para estimular a interação dos estudantes com os recursos tecnológicos e digitais, bem como a cooperação entre os colegas de turma. Alguns estudantes que tinham mais habilidades com o uso dos recursos digitais, auxiliaram os colegas que tinham pouca ou nenhuma familiaridade com esses recursos.

Nessa aula, houve, por parte de uma estudante, o questionamento sobre por que o acesso à aula no laboratório de informática só ter ocorrido na III unidade e não ter acontecido antes. É interessante observar que os estudantes da EJA VII não tem aula de “Inclusão Digital” e o planejamento para desenvolver uma atividade utilizando recursos digitais e acessar o laboratório de informática é bem desafiador para o/a docente.

Antes de aplicar a *WebQuest*, foi preciso elaborar o plano interventivo pedagógico, respeitando todas as características e etapas do recurso, como já foi relatado anteriormente, um trabalho que requer tempo. É importante frisar ainda que, o ano letivo de 2022 foi atípico, com readequação do colégio após o período pandêmico, além de sofrer impactos com suspensão de aulas, por causa da eleição presidencial/governamental e copa do mundo.

Outro ponto que também impactou na execução foi o fato da pesquisadora não ter tido afastamento do trabalho para dedicação exclusiva à pesquisa, até porque, essa é uma pesquisa aplicada e está vinculada à prática docente da pesquisadora. Cabe enfatizar que, conciliar carga horária de trabalho (40 horas semanais) com a pesquisa e outras atribuições pessoais, é um grande desafio para o professor-pesquisador.

Na realização das aulas no laboratório, era perceptível o entusiasmo e curiosidade dos estudantes, inclusive relatando o desejo de aprender mais sobre o uso dos recursos digitais e a necessidade de adquirir um computador ou notebook, já que muitos afirmaram ter apenas aparelho celular para acompanhar as atividades pedagógicas.

Mesmo diante das limitações, os estudantes conseguiram pesquisar e produzir material para apresentação da campanha informativa sobre IST. Os slides produzidos foram expostos num mural virtual criado pela professora-pesquisadora, pelo aplicativo *Padlet*⁵, como pode ser observado na Figura 17 abaixo.

Figura 17 – Mural com Slides sobre IST das turmas da EJA VII



Fonte: Autora, 2023

Já os estudantes da EJA VI, que além das aulas de Biologia, tinham aula de Inclusão Digital, também foram orientados em relação à pesquisa e produção de material informativo em formato de folder, como exposto na Figura 18 abaixo.

⁵<https://padlet.com/monicatpa/conhecendo-as-infec-es-sexualmente-transmiss-veis-ist-s-s2vv7uddg5zk82t7>.

Figuras 18 – Mural com *Folders* sobre IST das turmas da EJA VI



Fonte: Autora, 2023

Como pode ser notado através desse relato, a aplicação da *WebQuest* de longo prazo, que se propôs a ampliar e aprofundar o conhecimento do tema, foi desenvolvida em várias etapas dentro da prática pedagógica de Biologia e o trabalho final foi mais elaborado e apresentado com uso de recurso digital, conforme recomendação de Dodge (1995).

Essa metodologia de pesquisa, aplicada ao ensino de Biologia para os educandos da EJA, oferece uma oportunidade valiosa para tornar o aprendizado mais relevante, motivador e envolvente, além de desenvolver habilidades essenciais para a vida adulta no século XXI. Isso pode contribuir para um maior interesse dos estudantes pela Biologia, bem como para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a sua formação educacional e pessoal.

Após a produção da campanha informativa pelas equipes, houve um momento de socialização do material com uma Roda de Conversa, conforme pode ser visualizada na Figura 19 a seguir, que ocorreu na sala de vídeo, no dia 18 de novembro de 2022, com estudantes das turmas da EJA VII.

Figura 19 – Registro da Roda de Conversa sobre IST



Fonte: Autora, 2023

Com base no relato acima, é possível perceber que a aplicação da *WebQuest* para os estudantes da EJA, proporciona maior motivação e engajamento, pois a abordagem colaborativa e a utilização da internet como fonte de pesquisa são atrativas e envolventes.

Foi possível perceber o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, pois através da *WebQuest* os estudantes foram instigados a buscar informações de qualidade na internet, analisar diferentes fontes, selecionar os dados relevantes para o tema e sintetizar o conhecimento adquirido.

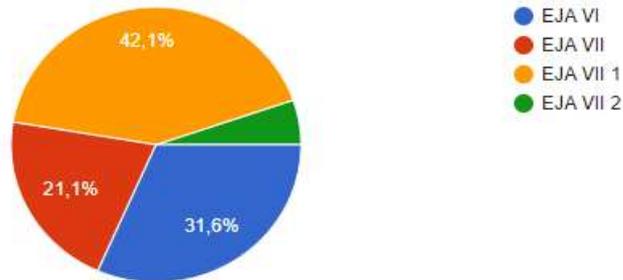
Constatou-se, também, a colaboração e interação entre os estudantes na elaboração da campanha informativa sobre IST. Nessa atividade em equipe, os estudantes precisaram tomar decisões conjuntas, dividir tarefas, compartilhar ideias, debater e apresentar oralmente o tema da pesquisa, fato que estimulou a troca de conhecimentos, a construção coletiva do saber, a produção em coautoria de material utilizando recursos digitais e desenvolvimento de habilidades de comunicação e expressão.

No que diz respeito ao processo de avaliação do tema abordado na *WebQuest*, foi elaborado um *Quiz* utilizando o aplicativo *Google Forms*, com dez questões objetivas sobre infecções sexualmente transmissíveis. De acordo com o Gráfico 11 abaixo, pode-se observar que 38 estudantes responderam a essa avaliação objetiva virtual, sendo que houve maior participação dos estudantes da EJA VII.

Gráfico 11 – Questão identificação da turma do Quiz sobre IST

Qual é sua turma?

38 respostas



Fonte: Autora, 2023

Sobre a distribuição de pontos, observa-se no Gráfico 12 a média de 5,29 do total de 10 pontos, cada questão teve atribuição de um ponto. A nota mais baixa foi dois e a mais alta foi oito. Não houve 100% de acerto das questões. Em relação à mediana, constata-se que 11 estudantes acertaram cinco questões.

Gráfico 12 – Dados sobre distribuição de pontos do Quiz sobre IST

Mediano 5,29 / 10 pontos	Mediana 5 / 10 pontos	Intervalo 2 - 8 pontos
-----------------------------	--------------------------	---------------------------

Distribuição do total de pontos



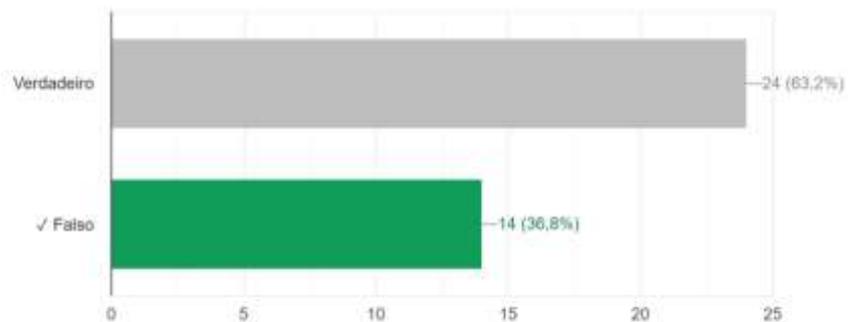
Fonte: Autora, 2023

Mesmo com todo empenho em abordar a temática sobre IST de forma bastante diversificada com utilização de recursos digitais, com pesquisa sobre o tema, apresentação de palestra, roda de conversa, ainda se percebe que em algumas questões os estudantes não acertam as respostas.

Sobre as perguntas erradas com maior frequência, pode-se averiguar que as questões 2 e 8 foram as que tiveram uma taxa de respostas corretas inferior a 50%, como pode ser verificado nos Gráficos 13 e 14.

Gráfico 13 – Questão 2 do Quiz sobre IST

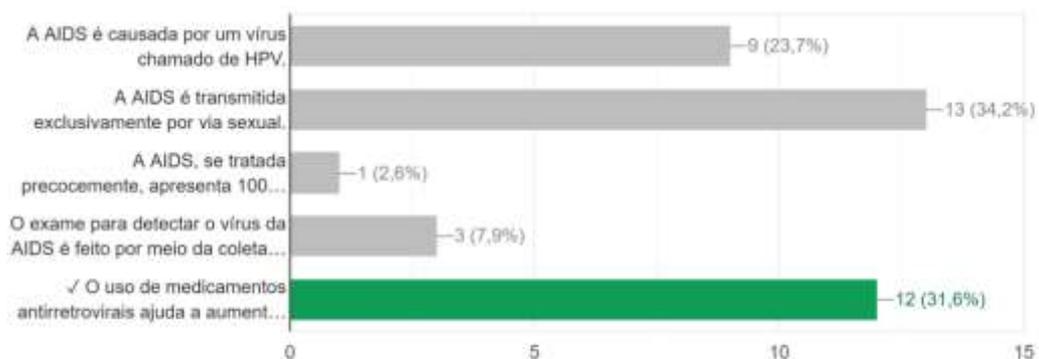
2. O HPV (vírus do papiloma humano) é uma infecção sexualmente transmissível caracterizada pelo aparecimento de verrugas já na fase inicial da infecção.
14 / 38 respostas corretas



Fonte: Autora, 2023

Gráfico 14 – Questão 8 do Quiz sobre IST

8. A AIDS é uma doença que se caracteriza pelo enfraquecimento do sistema imunológico, o que desencadeia o surgimento de doenças oportunistas. Sobre a AIDS, marque a alternativa correta:
12 / 38 respostas corretas



Fonte: Autora, 2023

Na questão 2 (Gráfico 13) sobre HPV, os estudantes associam essa doença ao aparecimento das verrugas, mas o maior equívoco é que inicialmente uma pessoa pode ser contaminada com o vírus e ser assintomática. Esse é um tipo de questão para estimular um maior debate sobre o tema, com atenção aos casos de infecções

que inicialmente são assintomáticas e sobre a necessidade de realizar exames preventivos.

Sobre a questão 8 (Gráfico 14), que abordou sobre AIDS, também ficou explícita a dificuldade com relação ao tema, talvez por falta de atenção, leitura precipitada e falta de habilidade de usar aplicativo *Google Forms*. Nove estudantes confundiram o vírus que causa AIDS, que é HIV, com HPV. Parece que a forma de contágio também não ficou muito evidente para treze estudantes que responderam que a AIDS é transmitida exclusivamente por via sexual.

Há de se considerar que o uso do *Google Forms* auxiliou bastante no processo de avaliação, pois permitiu a obtenção de dados organizados em tabelas, o que facilitou a análise dessas informações pela professora e permitiu revisar os temas que os estudantes tiveram mais dificuldades, além de estimular o uso pedagógico do celular e dos recursos digitais pelos estudantes da EJA.

É preciso ponderar que embora o uso do *Google Forms* como ferramenta de avaliação possa trazer algumas vantagens, também pode apresentar desafios específicos quando aplicado com estudantes da EJA. Algumas das dificuldades incluem habilidades digitais limitadas, pois esses estudantes podem ter níveis variados de familiaridade com tecnologia e habilidades digitais, além de muitos estudantes da EJA não terem acesso regular à internet ou dispositivos eletrônicos, o que pode dificultar a participação nas avaliações on-line, limitando a equidade no processo avaliativo.

Diante do exposto, a *WebQuest* pode ser utilizada como uma ferramenta de pesquisa que auxilia na construção de conhecimento e na reflexão crítica sobre a realidade dos estudantes, possibilita a interação dos estudantes e a produção de material relevante na prática escolar da EJA, contribui para a motivação dos estudantes, a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de habilidades de pesquisa.

4.4 PROJETO PEDAGÓGICO INTERVENTIVO “SAÚDE NEGRA IMPORTA: INTEGRAÇÃO ENTRE CONSCIÊNCIA NEGRA E PROMOÇÃO DA SAÚDE”

Com o intuito de proporcionar um ensino de Biologia mais integrado e articulado com a realidade dos estudantes e pautado em princípios freirianos, esta pesquisa não se limitou a apenas aplicar a *WebQuest*, mas desenvolveu um Projeto Pedagógico

Interventivo (PPI), denominado de “Saúde Negra Importa: Integração entre Consciência Negra e Promoção da Saúde”, realizado no período de 19 a 26 de novembro de 2022, para os estudantes da EJA, dos Eixos Formativos VI e VII do CEBG – Lauro de Freitas.

O PPI é uma estratégia pedagógica que tem como objetivo aproximar a escola da realidade dos estudantes, incentivando a participação desses sujeitos na construção do conhecimento e parte da premissa de que os estudantes são protagonistas do processo de aprendizagem e que, portanto, devem participar ativamente das decisões relativas à sua formação.

Nesta pesquisa, foi possível aliar a utilização da tecnologia digital com a participação ativa dos estudantes no projeto educativo e trabalhar de forma interdisciplinar e contextualizada, uma vez que as questões propostas no projeto estavam relacionadas com temas que fazem parte da realidade dos estudantes e que podem ser abordados por diferentes disciplinas.

Esta etapa da pesquisa contemplou algumas ações sociais para promover melhoria das condições dos modos de viver dos estudantes da EJA e da comunidade local, com atenção especial para questões étnicas-raciais, numa perspectiva de reduzir vulnerabilidades e riscos à saúde decorrentes de situações sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais, bem como promover saúde adequada para população negra, tendo em vista que essa modalidade de ensino do CEBG, atende a um público majoritariamente autodeclarado como preto/pardo, conforme pudemos constatar nos dados obtidos no Questionário virtual aplicado.

A proposta do projeto interventivo desta pesquisa aplicada, iria contemplar inicialmente apenas a parte pedagógica com a aplicação da *WebQuest*, mas no decorrer da execução da pesquisa, surgiu a possibilidade inédita de desenvolver um projeto interdisciplinar na semana da consciência negra com ênfase nas questões de saúde da população negra, estabelecendo uma conexão com o tema que já vinha sendo abordado nas aulas de Biologia com uso da *WebQuest*, como uma forma de considerar a diversidade étnico-cultural nas propostas pedagógicas para os educandos da EJA.

É preciso perceber que mesmo com um número expressivo de estudantes negros e pardos em turmas da EJA, por vezes, as problematizações envolvendo as questões étnico-raciais ainda são pouco consideradas no cotidiano escolar, principalmente em componentes curriculares da área de Ciências Naturais e, como

professora de Biologia, é importante lutar por uma educação antirracista e rejeitar qualquer forma de discriminação, pois “faz parte igualmente do pensar certo a rejeição mais decidida de qualquer forma de discriminação. A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a subjetividade do ser humano e nega radicalmente a democracia” (Freire, 2020b, p. 37).

Cabe ainda destacar que a Lei nº 10.639/03 estabelece a obrigatoriedade da inclusão da História e Cultura Afro-brasileira no currículo escolar, abrangendo todos os níveis e modalidades de ensino, incluindo a EJA. Essa lei busca promover a valorização, o respeito e o reconhecimento da contribuição dos povos africanos e afro-brasileiros para a formação da sociedade brasileira (Brasil, 2003).

No contexto da EJA, a Lei nº 10.639/03 orienta que a discussão da História e Cultura Afro-brasileira seja incorporada de forma transversal ao currículo, ou seja, permeando diversas disciplinas e atividades pedagógicas. Levando-se em consideração essas recomendações, o planejamento e elaboração do PPI ocorreu em parceria com equipe gestora, coordenação, docentes, discente e funcionários da unidade escolar e teve a colaboração e apoio do Coletivo Resistência Preta, assim como também, da Secretaria Municipal de Saúde de Lauro de Freitas, na promoção de ações pedagógicas e sociais (Brasil, 2003).

Para divulgação do evento, a pesquisadora elaborou um *Card* que foi publicado no grupo de *Whatsapp* e no *Instagram*, administrado pelos professores do colégio. Houve também a produção de um *Folder* informativo com programação do evento e elaboração de um certificado de participação para estudantes. Esses materiais encontram-se como Apêndices G, H e I desta dissertação.

No dia 21 de novembro de 2022, foi realizado o credenciamento dos estudantes pela coordenação e equipe de apoio do colégio, com a entrega de uma pasta contendo crachá de identificação do estudante, *Folder* informativo do evento e alguns materiais didáticos.

Nesse planejamento do PPI, foi incluída a organização e agendamento de uma aula de campo no Parque das Dunas, que ocorreu no sábado, dia 19 de novembro de 2022, que teve como objetivo levar os estudantes da EJA VII para conhecer um ambiente de proteção ambiental e desenvolver consciência sobre preservação do meio ambiente, através de uma trilha interativa que é acompanhada de guias capacitados, que explicam aos participantes aspectos do ecossistema encontrado no Parque, conforme pode ser observado nas Figuras 20 e 21.

Figuras 20 e 21 – Aula de campo no Parque da Dunas com estudantes da EJA



Fonte: Autora, 2023

A aula de campo, especialmente quando envolve uma trilha interpretativa, é de grande importância no processo de ensino-aprendizagem, pois proporciona uma experiência prática e concreta de aprendizado, permitindo que os estudantes observem e interajam com o ambiente real, o que pode ser mais significativo e memorável do que apenas aprender por meio de livros e salas de aula tradicionais.

Como não teríamos tempo suficiente para adentrarmos na temática sobre Ecologia e questões ambientais no ano letivo de 2022, achei pertinente adicionar a aula de campo para possibilitar aos estudantes da EJA experimentar diferentes estímulos sensoriais, como observar paisagens, ouvir sons da natureza e desenvolver uma maior conscientização sobre questões ambientais e a importância da preservação dos recursos naturais, contribuindo para a formação de cidadãos mais engajados e responsáveis.

A relação dessa atividade com a *WebQuest* foi mais no sentido de estimular a investigação, pois a aula de campo tem o potencial de despertar a curiosidade dos estudantes, levando-os a fazer perguntas e buscar respostas por conta própria. Isso pode incentivar o pensamento crítico e a pesquisa independente, além do estímulo ao exercício físico, pois a trilha interpretativa envolve caminhada, o que é benéfica para a saúde e o bem-estar dos estudantes.

Para realização dessa aula de campo, os estudantes não tiveram nenhum gasto financeiro, sendo que a direção do colégio arcou com os custos para transporte e ingresso no parque, mesmo assim, o número de estudantes que puderam participar

desse momento foi bem reduzido, principalmente por causa da disponibilidade de tempo, muitos trabalham na área comercial e outras áreas que não podem ser liberados aos sábados.

Mais uma vez, é importante ressaltar que a logística para desenvolvimento de atividades fora da sala de aula tradicional ou fora das dependências do espaço escolar requerem uma maior disponibilidade de tempo para planejamento e de data para agendamento, além da colaboração de outros atores e demanda de custo financeiro. Sendo assim, essa aula de campo, apesar de todas as dificuldades enfrentadas para sua realização, foi uma experiência enriquecedora de aprendizado dos estudantes da EJA, tornando o processo educativo mais envolvente, significativo e prazeroso.

No dia 22 de novembro de 2022, aconteceu a roda de diálogo “Reflexões sobre identidades negras no âmbito escolar”, com Exposição do Varal das Pretas, liderada pela Professora e Mestra em História, Coordenadora do Coletivo Resistência Preta, Aline Santos e a Roda de Diálogo sobre “Pobreza Menstrual e suas implicações” liderada pela Assistente Social-Coordenadora Coletivo Resistência Preta, Laís Santana.

É certo que o ambiente escolar nem sempre é um espaço isento de preconceitos e estereótipos raciais. A roda de diálogo possibilitou a conscientização sobre o racismo estrutural presente na sociedade e nas instituições de ensino, estimulando a adoção de práticas pedagógicas mais inclusivas e antirracistas. Ao abordar questões relacionadas à identidade negra, a roda de diálogo pode contribuir para o fortalecimento da autoestima e do senso de pertencimento dos estudantes negros, favorecendo seu desenvolvimento pessoal e acadêmico.

Figuras 22 e 23 – Roda de Diálogo realizada pelo Coletivo Resistência Preta



Fonte: Autora, 2023

Para participar da dinâmica “Varal das Pretas”, foi solicitado aos estudantes que enviassem uma foto com antecedência, para elaboração do mural com as fotos dos participantes, que foram expostas no auditório antes de iniciar o evento. Com base nessa exposição das fotos dos estudantes, a palestrante Aline Santos conduziu a Roda de Diálogo com participação ativa e atenta dos estudantes da EJA.

Ao final do evento, os estudantes receberam um kit de higiene e foram convidados a responder uma autoavaliação, disponível como Apêndice D nesta dissertação, com um breve relato de experiência sobre a participação na Roda de Diálogos, ressaltando os seguintes pontos: “Como foi a experiência de participar dessas atividades? O que achou mais interessante? Aproveite o espaço para deixar sugestões ou comentários sobre essas atividades. ”

Nesse espaço cabe evidenciar alguns relatos dos 35 participantes que responderam a autoavaliação sobre o primeiro dia do projeto interventivo. Em relação à questão “Como foi a experiência de participar dessas atividades”, dentre as principais respostas destacam-se: *“Muito interessante”*; *“gostei bastante”*; *“aprendi muito sobre racismo”*; *“aprendi muito sobre minha cor e origem”*; *“achei que a palestra foi importante”*; *“foi um aprendizado muito importante”*; *“aprendi muito”*.

Um comentário que chamou a atenção, pela forma como o estudante se posicionou sobre a questão da identidade ético-racial-territorial e o relato pessoal sobre situação de racismo, foi o seguinte:

“Cara, gostei bastante, aprender mais sobre a minha cor e minha origem, sou jovem da favela onde preto não tem vez. Também sou um que já passou por ato racista, mas acredito no amanhã, um novo mundo. Hoje sei o que é um ato racista, um olhar, constrangimento. Sou NEGRO! Fogo nos racistas!”

Os estudantes também ressaltaram a oportunidade de debater mais sobre seus direitos: *“foi muito gratificante, pois debatemos direitos, pensamentos, colocações, posicionamentos que não podíamos nos expressar por medo de ser recriminados pela grande massa burguesa”*.

Com base nessas falas, foi possível verificar que essa iniciativa de integrar o tema consciência negra com promoção de saúde, evidenciando a cultura negra e o autocuidado, foi muito bem recepcionada e elogiada pelos estudantes da EJA.

Essa discussão contribuiu para a valorização da identidade e autoestima dos participantes, o que implica em promover o reconhecimento das suas origens, a

valorização das suas culturas e a desconstrução de estereótipos e preconceitos raciais, promovendo o respeito, a igualdade e o combate ao racismo.

Este projeto Interventivo incentivou a participação da comunidade escolar e de representantes de movimentos sociais, organizações e entidades afro-brasileiras na implementação da temática da História e Cultura Afro-brasileira na EJA, fortalecendo a construção coletiva de projetos e ações que valorizam a cultura afro-brasileira e promovem a igualdade racial.

Sobre a Roda de Diálogo “Pobreza Menstrual e suas implicações”, os estudantes destacaram que o tema ainda é um tabu para a população negra, pois muitas pessoas não têm informações precisas a respeito do assunto, que falta mais apoio dos poderes públicos e da sociedade em geral.

Para enriquecer essa discussão, cabe destacar o seguinte comentário:

“Caro leitor, começo esse texto deixando a minha opinião que não concordo com essa polarização do dia da consciência negra, porque todos os dias para mim nós temos que nos conscientizar, não apoio essa hipocrisia, na aula sobre pobreza menstrual percebi um certo militarismo por parte da orientadora, então para mim não foi uma experiência legal, porque quanto mais nos diminuimos perante a sociedade é dessa forma que ela nos verá, devemos buscar nosso autoconhecimento e passar a investir na nossa educação. Porque somente no momento que paramos para olhar para nossa cor e passar a olhar para nossa capacidade, aí seremos grandes.”

Esse tipo de comentário, que provavelmente é de um estudante negro, serve de alerta para tratarmos da temática sobre racismo de maneira mais estruturada e permanente no ambiente escolar. A crítica do estudante foi no sentido de haver uma polarização do tema, sendo assim, percebe-se que é preciso investir nesse tipo de evento no espaço escolar, com intuito de preparar os estudantes para a vida em sociedade. As discussões sobre identidades negras enriquecem o debate pedagógico e incentivam a abordagem de temas relevantes para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Além disso, a roda de diálogo pode estimular o respeito à diversidade e a valorização das diferentes trajetórias de vida dos estudantes.

No que diz respeito as sugestões, é possível perceber que há valorização do tema: *“Esse projeto de luta e resistência deve ser regado todos os dias, não só no colégio, mas em todas as áreas”* e *“Acredito que a escola deveria investir mais em projetos como estes”*. Ficou demonstrado que o primeiro dia do evento foi muito bem avaliado pelos estudantes e o tema das duas Rodas de Diálogo foi uma experiência enriquecedora.

Acredita-se que ainda é preciso a ampliação do debate sobre a luta por igualdade no espaço escolar, de maneira mais articulada e integrada com os diversos componentes curriculares. Na nossa experiência com a EJA, percebe-se que os projetos interdisciplinares são excelentes oportunidades de incentivar o protagonismo estudantil e incluir temas de maior importância social.

Para que, de fato, ocorra a implementação efetiva da Lei nº 10.639/03, as instituições escolares precisam adotar práticas pedagógicas inclusivas, que promovam a participação ativa dos estudantes, estimulem a reflexão crítica sobre questões raciais e valorizem a diversidade, incluindo atividades de pesquisa, debates, visitas a espaços culturais afro-brasileiros e projetos interdisciplinares que abordem a história e cultura afro-brasileira.

No segundo dia do evento, aconteceu uma palestra sobre IST, com exposição de um documentário sobre a AIDS. Após a palestra, os estudantes fizeram perguntas para sanar dúvidas sobre o tema e responderam um *Quiz* com questões objetivas sobre prevenção das IST.

Em seguida, os estudantes foram convidados pelos servidores da Secretaria de Saúde de Lauro de Freitas a realizar o Teste Rápido para detectar algumas IST. Nesse evento, que ocorreu no dia 23 de novembro de 2023, também houve distribuição de material informativo sobre IST, autoteste de HIV, preservativo masculino e feminino.

Figuras 24 e 25 – Palestra sobre IST realizada pela Secretaria Municipal de Lauro de Freitas



Fonte: Autora, 2023

Faz-se oportuno destacar que a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, é uma questão de extrema importância para os educandos da EJA, tendo em vista que essa faixa etária pode apresentar desafios específicos em relação à prevenção de IST, devido a tabus culturais, a falta de acesso à informação adequada e obstáculos socioeconômicas.

No entanto, é fundamental abordar o tema de forma clara e objetiva, fornecendo informações precisas e atualizadas sobre as IST mais comuns, seus sintomas, formas de transmissão e métodos de prevenção. Os estudantes tiveram a oportunidade de pesquisar sobre o tema e aprofundar os conhecimentos sobre a importância do uso de preservativos em todas as relações sexuais, incluindo o sexo vaginal, anal e oral.

Cabe frisar que a educação sobre IST é essencial para a saúde e o bem-estar dos estudantes. Conhecer os riscos associados a comportamentos sexuais inadequados e aprender sobre métodos de prevenção, ajuda a proteger a saúde sexual e reprodutiva dos indivíduos. Conscientizar os estudantes sobre a importância do sexo seguro e a adoção de práticas saudáveis é fundamental para evitar a disseminação dessas infecções.

Ao abordar as IST na EJA, pode-se também combater o estigma e o preconceito associados a essas infecções. O conhecimento correto ajuda a desfazer equívocos e a promover uma visão mais esclarecida e inclusiva sobre a sexualidade e a saúde. Informar os estudantes sobre IST e as opções disponíveis para prevenção e tratamento, pode capacitá-los a tomar decisões informadas e responsáveis em relação à sua saúde sexual, pode contribuir para a redução da taxa de infecção na comunidade em geral, uma vez que os estudantes estarão mais bem preparados para evitar comportamentos de risco e buscar tratamento adequado, caso necessário.

Em resumo, a abordagem das infecções sexualmente transmissíveis na Educação de Jovens e Adultos é crucial para fornecer informações, promover a saúde sexual e reprodutiva, reduzir a disseminação de IST e criar uma sociedade mais consciente e responsável em relação à sexualidade e à saúde.

Outro ponto relevante possibilitado por essa pesquisa, foi a parceria com a Prefeitura Municipal de Saúde de Lauro de Freitas, que facilitou o acesso a alguns serviços de saúde dentro do próprio colégio, com a realização de testes de IST, aconselhamento e palestra. A presença dos profissionais municipais de saúde foi muito relevante para informar sobre os recursos disponíveis, como postos de saúde,

clínicas especializadas em saúde sexual e reprodutiva e serviços de planejamento familiar.

Com esse PPI, foi possível uma colaboração entre escola, profissionais de saúde e comunidade, ao propiciar um ambiente educativo seguro, inclusivo e informativo para sensibilizar os educandos da EJA a tomar decisões conscientes e responsáveis em relação à sua saúde sexual e reprodutiva, prevenindo IST e promovendo a saúde e o autocuidado.

No último dia do evento, 25 de novembro de 2023, houve uma Roda de Conversa sobre “Negros na Universidade” e uma mostra de vídeo com participação das professoras Dra. Deyse Luciano e Débora Macêdo, com bastante interação das palestrantes com o público. No final, foi aplicado um instrumento de avaliação do evento e realizada a entrega dos certificados para os participantes do evento.

Figuras 26 e 27 – Roda de Conversa realizada por docentes do CEBG e entrega dos certificados de participação



Fonte: Autora, 2023

O tema do último dia do evento foi também muito relevante para despertar nos estudantes da EJA o desejo de ingressar numa universidade, sabendo que o acesso à universidade é um direito fundamental de todos os estudantes, incluindo os estudantes da EJA. Embora existam desafios e desigualdades históricas a serem superadas, há várias possibilidades e estratégias que podem ser adotadas para promover a inclusão desses estudantes na educação superior.

Nessa Roda de Conversa, as professoras ressaltaram a importância das políticas de ação afirmativa, como as cotas raciais, que buscam corrigir desigualdades

históricas e garantir a representatividade de grupos excluídos. Os estudantes da EJA podem se beneficiar dessas políticas, que lhes oferecem oportunidades adicionais de ingresso na universidade. Esse espaço de diálogo também foi importante para fortalecimento da autoestima e empoderamento dos estudantes da EJA, promovendo a valorização da identidade negra.

Diante desses relatos e resultados observados, percebe-se que a utilização da *WebQuest* como ponto de partida para impulsionar os estudantes em relação à pesquisa sobre IST e, posteriormente a sua integração com um PPI, se mostrou uma estratégia pedagógica muito eficaz para desenvolvimento de habilidades de pesquisa e análise de informações, estímulo ao engajamento dos estudantes em projetos que visam à melhoria da qualidade de vida da comunidade e reflexão crítica sobre a realidade social e sobre o papel dos estudantes na transformação dessa realidade.

4.5 O USO DE WEBQUEST NO ENSINO DE BIOLOGIA NA EJA, COM BASE NOS PRINCÍPIOS FREIRIANOS

No que diz respeito ao ensino de Biologia na EJA, cabe ressaltar que é um grande desafio para o (a) docente superar os paradigmas da abordagem disciplinar e se adequar aos princípios pedagógicos e metodológicos adotados na Política Pública de EJA (2009), da rede estadual da Bahia, que busca “reconstruir a EJA a partir de posturas afirmativas e olhares menos escolarizados, pois a EJA não deve ser comparada a um suposto modelo ideal de escolarização” (Bahia, 2009, p. 17).

Esse referido documento, destaca como um dos compromissos que deve ser assumido pelo Estado, a fim de assegurar o direito à educação básica para os sujeitos jovens e adultos: “Fazer a opção político-pedagógica pela Educação Popular, pela Teoria Psicogenética que explica a construção do conhecimento, e pela Teoria Progressista/Freiriana (à luz da visão do ser humano integral e inacabado)” e é com base nessas orientações que o ensino de Biologia deve ser ofertado na EJA (Bahia, 2009, p. 14).

É oportuno destacar que como parte da área das Ciências da Natureza, a Biologia tem o potencial de contribuir com uma educação que almeja o letramento científico, para que o estudante amplie sua leitura de mundo e participe, de maneira engajada, dos embates da sociedade que envolvam aspectos científico-tecnológicos,

tanto no seu âmbito técnico, como nas relações deste com as esferas éticas, econômicas e ambientais.

A Biologia pode ainda ser integrada com outras áreas, como Ciências Sociais e Tecnologia Digital da informação e Comunicação, para promover uma abordagem interdisciplinar que explore temas relacionados à inclusão digital e ao combate ao racismo. Como exemplo, podemos citar a presente pesquisa, que iniciou o projeto com a aplicação de uma *WebQuest* sobre IST e, no percurso do processo investigativo, teve a possibilidade de desenvolver o Projeto Interventivo Pedagógico social e interdisciplinar, promovendo uma semana da consciência negra integrada com promoção de saúde para e com os estudantes da EJA.

Embora a Biologia seja muitas vezes encarada como uma “disciplina difícil”, por causa da complexidade de vários fenômenos que envolvem a vida e pelo uso de uma linguagem mais técnica, baseada em termos científicos, não podemos perder de vista que os conteúdos abordados no ensino de Biologia na Educação Básica, se aproximam do cotidiano das pessoas em geral. Desse modo, é oportuno ensinar Biologia partindo do contexto dos estudantes, numa perspectiva de valorizar os seus saberes ou conhecimentos prévios e avançar para o conhecimento científico.

Na luta por uma educação antirracista, a Biologia pode fornecer uma base científica para discutir a diversidade humana, incluindo aspectos genéticos, anatômicos e fisiológicos. Essas discussões podem ajudar os estudantes a entenderem e valorizar a variedade de características e traços que existem nas diferentes populações humanas, desconstruindo estereótipos raciais ou ideias preconceituosas.

O ensino de Biologia pode contribuir também com a promoção da saúde e qualidade de vida dos estudantes da EJA, abordando temas sobre sexualidade, prevenção de IST, métodos contraceptivos, planejamento familiar, alimentação saudável, funções do corpo humano, dentre outros.

No livro *O mundo assombrado pelos demônios*, o cientista Carl Sagan (2006) ressalta algumas razões para um esforço combinado que vise transmitir a ciência a todos os cidadãos. O autor enfatiza que “uma compreensão fundamental das descobertas e métodos da ciência deve ser divulgada na mais ampla escala” (Sagan, 2006, p.58).

Tomando essa recomendação como referência, não podemos deixar de mencionar a relevância do ensino de Biologia no combate ao “negacionismo científico”

e propagação de *fakenews* (notícias falsas), um fenômeno que se intensificou na atualidade graças ao uso preponderante das mídias digitais e atingiu proporções assustadoras, inclusive gerando pânico e impactando negativamente no combate à pandemia de COVID-19.

Diante desse preocupante quadro de desqualificação e negação do conhecimento científico, as instituições educacionais, em todas as modalidades de ensino, precisam assumir um compromisso sério em fortalecer o ensino das ciências. Além de combater o analfabetismo funcional, precisamos atuar também no combate ao analfabetismo científico. Ainda nessa linha de raciocínio, Sagan (2006) alerta:

A ciência é um meio de desmascarar aqueles que apenas fingem conhecer. É um baluarte contra o misticismo, contra a superstição, contra a religião mal aplicada a assuntos que não lhe dizem respeito. Se somos fiéis a seus valores, ela pode nos dizer quando estamos sendo enganados. Ela fornece correção de nossos erros no meio do caminho (Sagan, 2006, p.59).

Nessa perspectiva, educar em ciências e sobre ciências são vistos como processos conectados, caracterizando o que se conhece na área por alfabetização científica ou letramento científico, numa tentativa de “tornar os seus métodos e descobertas acessíveis aos que não são cientistas” (Sagan, 2006, p. 42).

Para ampliar ainda mais essa discussão sobre o ensino de Biologia na EJA, vale enfatizar as relações entre cultura e educação científica que começaram a ser evidenciadas a partir da década de 1990 “graças ao advento e fortalecimento de importantes tendências na pesquisa sobre o ensino de ciências, como o construtivismo e os estudos críticos sobre o currículo”, que deram origem aos “debates sobre a educação científica multicultural” (Baptista e El-Hani, 2007, p. 2).

Diante desse contexto, é importante repensar como ensinar Biologia de maneira mais compassiva com a diversidade cultural e com a cultura digital, com o devido respeito aos saberes dos estudantes, mas numa perspectiva de possibilitar uma educação capaz de superar a captação mágica ou ingênua de sua realidade, por uma predominantemente crítica, como recomenda Paulo Freire (2020c, p. 139).

Tendo em vista essa realidade tão complexa e que “a ciência é mais do que um corpo de conhecimento, é um modo de pensar” (Sagan, 2006, p. 43), precisamos refletir sobre a mudança de paradigma na postura assumida pelos professores e educandos nesse novo processo de ensino-aprendizagem com uso preponderante de

tecnologias digitais e com o cuidado de respeitar a diversidade cultural presente no espaço escolar.

Uma das possibilidades que podemos apontar, envolve um planejamento pedagógico que leve em conta a problematização de questões ou temáticas presentes no contexto social dos estudantes, de modo que o conhecimento científico traga contribuições para o debate acerca de possíveis soluções para resolver problemas que esses sujeitos enfrentam no seu cotidiano.

Na Educação de Jovens e Adultos, a utilização da *WebQuest* no ensino de Biologia, pode ser uma forma eficiente de promover uma aprendizagem problematizadora e dialógica, principalmente se estiver baseada nos princípios freirianos.

Paulo Freire defendia a educação problematizadora, crítica e libertadora, que estimula o pensamento reflexivo e a compreensão crítica da realidade, “a não neutralidade da educação; a necessidade de ensinar em favor dos mais pobres; o diálogo como método de educar; a conscientização de educadores e alunos sobre os problemas sociais como via para transformação da social” (Haddad, 2019, p. 91).

No livro *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa* (2020b), Paulo Freire apresenta uma série de pontos fundamentais que podem contribuir para um ensino de Biologia mais crítico e emancipador. Dentre eles, pode-se destacar que o ensino de Biologia deve ser contextualizado e relacionado às vivências e experiências dos estudantes. É importante estabelecer conexões entre os conceitos biológicos e as questões sociais, ambientais e éticas presentes no cotidiano dos estudantes. Dessa forma, eles poderão compreender a importância da Biologia para a sua realidade.

Para Freire (2020b, p.110 e 132) “ensinar exige saber escutar” e “disponibilidade para o diálogo”, enfatizando a importância de estabelecer uma relação de confiança entre professor e estudante. A formação de consciência crítica também é defendida por Freire (2020b, p. 32), estimulando os estudantes a questionarem, problematizarem e analisarem criticamente a realidade. No ensino de Biologia, isso significa promover discussões sobre as relações entre ciência, tecnologia, sociedade, saúde e meio ambiente, levando os estudantes a refletir sobre os impactos da Biologia na sociedade e a buscar soluções para os problemas identificados.

Podemos considerar que o objetivo final da pedagogia de Freire é desenvolver a autonomia dos estudantes, capacitando-os a tomar decisões conscientes e participar ativamente na transformação da sociedade. No ensino de Biologia, essa autonomia implica em fornecer ferramentas e recursos para que os estudantes possam buscar conhecimento, investigar problemas e contribuir de forma crítica e responsável para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Nesse sentido, se a utilização da *WebQuest* no ensino de Biologia na EJA estiver em consonância com esses princípios pedagógicos freirianos, pode ser uma forma eficiente de promover a aprendizagem crítica e reflexiva, estimulando a construção do conhecimento e a formação de cidadãos conscientes e participativos.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA APLICADA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA METODOLOGIA *WEBQUEST* NA EJA

Este capítulo expõe a análise e discussão dos resultados após a aplicação da *WebQuest* sobre IST para estudantes da EJA do CEBG, evidenciando as impressões desses sujeitos sobre a utilização dessa metodologia interativa no ensino da Biologia, com base nos dados coletados a partir do Questionário virtual estruturado, que ficou disponível do dia 30 novembro até 08 dezembro de 2022 para os estudantes da EJA, dos Eixos Formativos VI e VII.

Dentre as várias estratégias pedagógicas de ensino para aulas remotas de Biologia no período pandêmico, a *WebQuest* se destacou por ser uma metodologia de pesquisa virtual orientada através da internet e por colocar o educando no foco do processo de ensino-aprendizagem, envolvendo-o na aprendizagem por investigação e com esta pesquisa foi possível analisar as potencialidades desse recurso com base nas percepções dos próprios educandos da EJA.

Sendo assim, este capítulo busca evidenciar os dados obtidos a partir dessa investigação para uma análise qualitativa, impulsionada pelo seguinte problema: Quais são as contribuições da metodologia *WebQuest* para o processo de ensino-aprendizagem de Biologia na EJA, frente aos novos desafios impostos pela cultura digital da sociedade contemporânea?

Nesta etapa final da pesquisa, optou-se por fazer um recorte em ideias constituintes para analisar as contribuições e desafios da aplicação da metodologia de pesquisa interativa *WebQuest* na EJA, com os seguintes temas: “A utilização de recursos tecnológicos para melhorar processo de ensino-aprendizagem de Biologia na EJA”; “Percepções dos estudantes sobre o uso da *WebQuest* integrada com o projeto pedagógico interventivo” e “Aplicação de *WebQuest* como oportunidade de inclusão digital dos estudantes da EJA”, na qual, foram concebidas as inferências e interpretações a respeito das percepções dos estudantes.

5.1 A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA APRIMORAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA NA EJA

Quando se pensa no direito ao exercício da cidadania e à possibilidade de aprender pelas linguagens tecnológicas, onde as tecnologias devem ser apropriadas

no cotidiano escolar, para que os estudantes da EJA desenvolvam competências digitais e tenham mais chances de empregabilidade, não podemos menosprezar a questão de acesso à internet de qualidade e aos recursos tecnológicos.

Esse debate acerca da inclusão digital, que se relaciona a questão da disponibilidade de tecnologias digitais e da informação que circula em rede, “é atualmente imprescindível para o exercício da cidadania, pois possibilita o desenvolvimento de habilidades, competências e a melhoria das condições de vida, aproveitando-se das potencialidades das ferramentas tecnológicas” (Ferreira, 2020, p.18).

Diante desse contexto, faz-se necessário levantar dados mais atualizados sobre o acesso a recursos tecnológicos e à internet, tendo em vista que a disponibilidade desses recursos é de fundamental importância para a inserção de metodologias ativas apoiadas em tecnologias digitais na EJA, inclusive para a utilização da *WebQuest*, aplicada como recurso digital pedagógico nas aulas de Biologia nesta pesquisa.

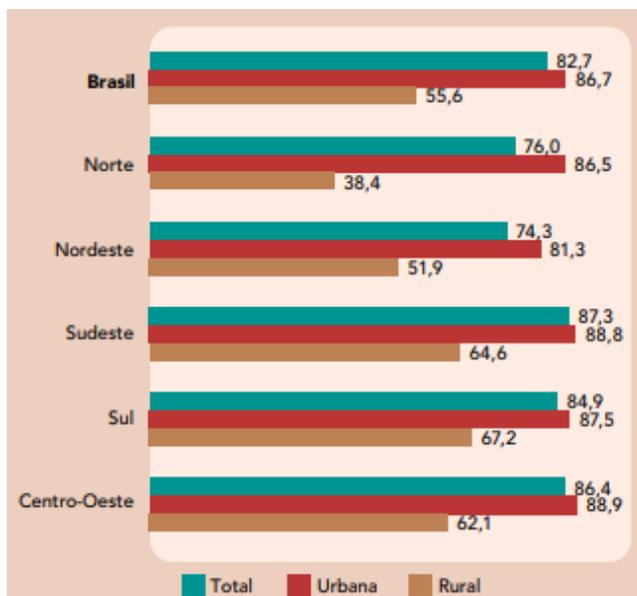
Na questão 7 do Questionário virtual sobre aplicação da *WebQuest*, conforme Gráfico 15 abaixo, pode-se constatar que todos os 31 participantes afirmaram que têm acesso à internet em casa.

Gráfico 15– Questão 7 do Questionário virtual sobre *WebQuest*



Fonte: Autora, 2023

Já no Gráfico 16, abaixo, com dados nacionais sobre utilização da internet nos domicílios do Brasil, observa-se que em 2019, 82,7% das residências do país utilizavam internet e que a região Nordeste é a Região com menor percentual de domicílios com acesso à Internet (74,3%).

Gráfico 16 – Domicílios em que havia utilização da Internet

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de trabalho e rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2019.

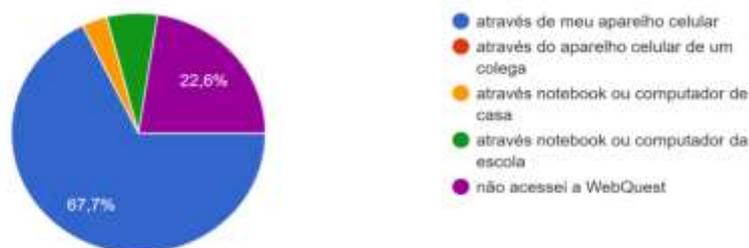
É importante observar que o acesso à internet pode variar dependendo do contexto geográfico, socioeconômico e infraestrutura de cada região, mas pelos dados locais obtidos, a partir do questionário virtual aplicado em 2022, percebe-se uma maior disponibilidade de acesso à internet no domicílio dos estudantes em relação aos dados do IBGE de 2019.

Quando indagados sobre como conseguiram acessar a *WebQuest* na questão 8, observa-se que 67,7% responderam “através de meu próprio celular”, 22,6% não acessaram a *WebQuest*, 6,5% acessaram “através notebook ou computador da escola” e 3,2% “através de notebook ou computador de casa”, conforme pode ser observado no Gráfico 17 a seguir:

Gráfico 17 – Questão 8 do Questionário virtual sobre *WebQuest*

8. Na terceira Unidade desse ano letivo foi apresentada na aula de Biologia uma metodologia de pesquisa utilizando recurso digital denominada d...ologia. Como você conseguiu acessar a *WebQuest*?

31 respostas



Fonte: Autora, 2023

Esses dados revelam que o uso de celular é o recurso tecnológico mais utilizado pelos estudantes para ter acesso às atividades escolares. Um outro dado interessante é que, por notebook ou computador da escola, teve mais acesso da *WebQuest* do que através de notebook ou computador de casa.

Pode-se inferir dessas informações que, embora os estudantes disponham de acesso à internet, a disponibilidade de notebook ou computador em casa não é uma realidade para a maioria dos sujeitos da EJA que participaram desta pesquisa, por isso é fundamental que o acesso aos recursos digitais seja garantido para todos os estudantes no ambiente escolar, levando em consideração essas limitações técnicas de equipamentos e conexões de internet que esses estudantes enfrentam.

Uma das justificativas para uso da *WebQuest* nesta pesquisa foi a facilidade de acesso pelo celular, mas mesmo assim constatamos que 22,6% dos estudantes da EJA que participaram da pesquisa não acessaram a *WebQuest* por nenhum recurso tecnológico citado na questão. Embora o uso de celular como recurso pedagógico possa trazer benefícios, também apresenta algumas limitações que devem ser consideradas, pois nem todos os estudantes da EJA possuem acesso igualitário a dispositivos móveis, como smartphones.

Alguns podem não ter acesso a um celular ou a uma conexão estável à internet, o que pode gerar desigualdades de aprendizagem entre os estudantes, além disso alguns conteúdos e atividades podem não ser bem adaptados para dispositivos móveis, devido ao tamanho da tela, capacidade de processamento ou outros recursos técnicos limitados dos smartphones. Isso pode afetar a qualidade e a efetividade das atividades educacionais.

Sobre a utilização dos aparelhos celulares foi possível perceber que a qualidade dos aparelhos interfere no uso com finalidade pedagógica, pois não dispõem de muita memória e embora os estudantes tenham acesso à internet, esse acesso ocorre com limitações. Esses relatos demonstram a situação de exclusão social que os educandos da EJA ainda enfrentam, quando são privados de recursos tecnológicos que poderiam auxiliar no processo de aprendizagem e de inclusão digital.

Face ao exposto, foi importante contar com a infraestrutura do colégio que dispõe de um laboratório de informática e acesso à internet, mesmo que em condições insuficientes, para o desenvolvimento das atividades pedagógicas de todos os estudantes.

É pertinente afirmar também que a presença da professora-pesquisadora e do professor colaborador no laboratório, orientando os estudantes sobre como utilizar os recursos digitais disponíveis foi muito relevante para o desenvolvimento desta pesquisa, pois o papel do professor como mediador e facilitador do processo de aprendizagem é essencial, principalmente na utilização crítica e ética das tecnologias digitais, estimulando a pesquisa, a análise de fontes e a avaliação da veracidade das informações.

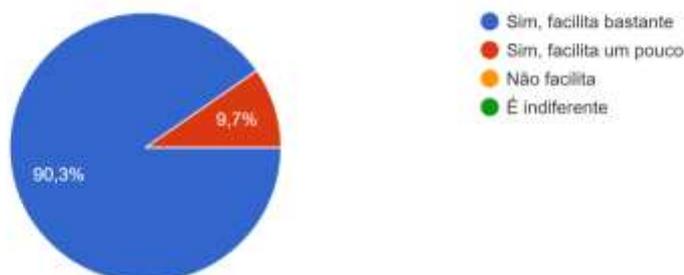
Para entender a situação dos estudantes em relação ao uso de recursos tecnológicos para melhorar o processo de ensino-aprendizagem de Biologia, percebe-se que, de acordo com a questão 9, que questiona se o uso de recursos tecnológicos facilita a compreensão dos assuntos tratados nas aulas de Biologia, 90,3% dos estudantes responderam que sim, facilita bastante e, 9,7% responderam que sim, facilita um pouco.

De acordo com esses dados observados no Gráfico 18 a seguir, verifica-se que os estudantes reconhecem a importância dos recursos tecnológicos que foram utilizados ao longo do ano letivo nas aulas de Biologia, principalmente o aparelho de TV, notebook, computador, celular, microscópio óptico, dentre outros.

Gráfico 18 – Questão 9 do Questionário virtual sobre *WebQuest*

9. Você considera que o uso de recursos tecnológicos facilita a compreensão dos assuntos tratados nas aulas de Biologia?

31 respostas



Fonte: Autora, 2023

Com a utilização desses recursos, foi possível ter acesso a uma variedade de informações e conteúdos relevantes e atualizados relacionados à Biologia, utilizando vídeos curtos, apresentação de imagens e músicas, para uma aprendizagem mais contextualizada e significativa.

É importante frisar que a tecnologia facilita a comunicação e a colaboração entre os estudantes e os professores, além de oferecer as oportunidades para que os estudantes criem e compartilhem seu próprio conteúdo relacionado à Biologia.

No caso em tela, os estudantes da EJA tiveram a chance de criar uma campanha informativa sobre o combate a IST utilizando recursos digitais para expressar suas ideias, demonstrar compreensão de conceitos e compartilhar descobertas, o que estimula a criatividade, o pensamento crítico, a autonomia e protagonismo dos estudantes.

Para aplicar a *Webquest* com os estudantes da EJA, é importante considerar a definição de objetivos claros e adequados aos interesses e necessidades desses sujeitos, a seleção de recursos digitais acessíveis e relevantes para a atividade e a disponibilização de suporte técnico e pedagógico adequado para os estudantes que têm menos experiência com as tecnologias digitais.

Como podemos constatar com base nesses dados iniciais, a aplicação da *WebQuest* pode ser uma excelente oportunidade de inclusão digital para estudantes da EJA, desde que o professor leve em consideração as particularidades dos estudantes e garanta o acesso aos recursos digitais de forma equitativa e inclusiva.

5.2 PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES SOBRE A METODOLOGIA WEBQUEST INTEGRADA COM O PROJETO PEDAGÓGICO INTERVENTIVO

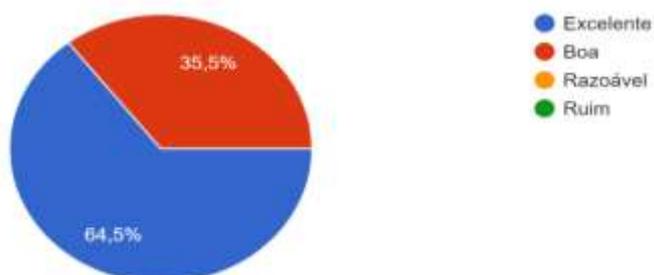
Dentre os diversos potenciais educativos da *WebQuest* para a modalidade EJA, já destacamos a possibilidade de integração desse recurso didático com a metodologia de projeto, prática pedagógica muito utilizada no CEBG com os estudantes da EJA. Nesta sessão, vamos apresentar as impressões dos estudantes sobre a metodologia *WebQuest* e sobre o projeto pedagógico interventivo, que já foi apresentado no capítulo anterior.

Na questão 10, os estudantes foram indagados sobre o que acharam da utilização da metodologia *WebQuest* sobre infecções sexualmente transmissíveis nas aulas de Biologia e como resposta, 64,5% dos estudantes acharam “excelente”, 35,5% acharam “boa”, as opções “razoável” e “ruim” não tiveram nenhuma resposta, conforme Gráfico 19:

Gráfico 19 – Questão 10 do Questionário virtual sobre *WebQuest*

10. O que você achou da utilização da metodologia *WebQuest* sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST) nas aulas de Biologia?

31 respostas



Fonte: Autora, 2023

Percebe-se que houve uma percepção positiva dos estudantes sobre a aplicação da *WebQuest* “Conhecendo as Infecções Sexualmente Transmissíveis”, desenvolvida como recurso pedagógico personalizado para as aulas de Biologia da EJA, do CEBG.

Outra pergunta direcionada aos estudantes foi “Qual das atividades da *WebQuest* mais te agradou?”. A atividade que mais agradou foi “Pesquisa utilizando internet sobre as infecções sexualmente transmissíveis”, para 51,6% dos participantes; em segundo lugar foi “Produção do material para apresentação usando

algum recurso digital no Laboratório de Informática”, para 22,6% dos participantes; em terceiro lugar foi “ Apresentação da campanha informativa para os colegas na Roda de Conversa, com 19,4% e, como última opção, ficou a “Resolução do Quiz virtual”, para 6,5% dos estudantes, conforme Gráfico 20.

Gráfico 20 – Questão 11 do Questionário virtual sobre *WebQuest*



Fonte: Autora, 2023

É interessante notar que a pesquisa utilizando internet sobre IST foi a que mais agradou aos estudantes, confirmando que essa metodologia tem grande potencial para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, principalmente se escolher um tema que desperte o interesse dos estudantes.

Cabe ressaltar que outro ponto extremamente relevante em relação ao uso da *WebQuest* é que, a cultura digital contemporânea, enfatiza a colaboração e a interação entre os indivíduos e através dessa metodologia, os estudantes têm a oportunidade de trabalhar em equipe, compartilhando conhecimentos e construindo coletivamente o aprendizado, promovendo a colaboração, habilidades importantes para a sociedade atual.

Além de incentivar a colaboração, os estudantes também são estimulados a buscar informações por conta própria e a construir seu conhecimento de forma autônoma. Eles são protagonistas do processo de aprendizagem, podendo selecionar os recursos que consideram mais relevantes e criar produtos finais que expressem sua autoria e criatividade.

Compete evidenciar ainda que a *WebQuest* é uma estratégia pedagógica que tem como objetivo desenvolver habilidades de pesquisa, análise e interpretação de informações pelos estudantes, desafiando-os a produzir um trabalho em equipe ou

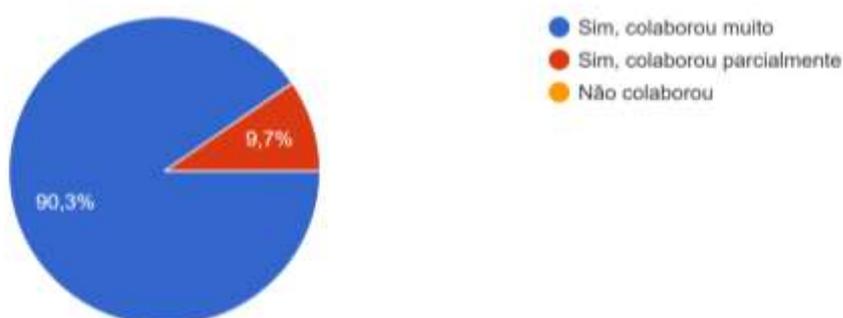
individual com base nessas informações, o que estimula o desenvolvimento do pensamento crítico, a comparar diferentes pontos de vista e a tomar decisões fundamentadas com base nas evidências encontradas.

Ao serem questionados sobre se a atividade colaborou para uma maior consciência do uso do preservativo nas relações sexuais, 90,3% responderam que “sim, colaborou muito” e 9,7% responderam que “sim, colaborou parcialmente”, conforme Gráfico 21:

Gráfico 21 – Questão 12 do Questionário virtual sobre *WebQuest*

12. Essa atividade colaborou para uma maior consciência sobre a importância do uso do preservativo nas relações sexuais?

31 respostas



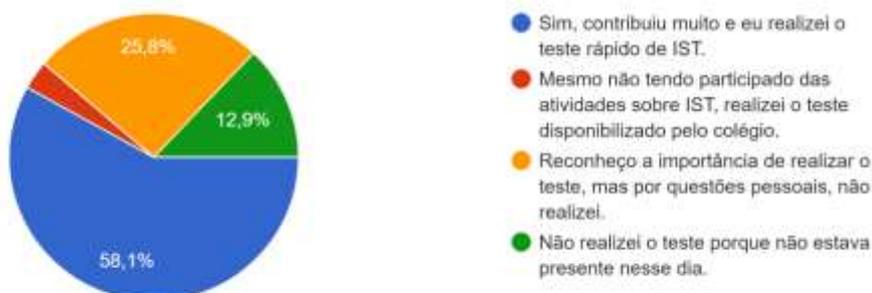
Fonte: Autora, 2023

Na questão 13, os estudantes foram indagados: “Essa atividade contribuiu para que você tivesse a iniciativa de realizar o teste rápido de IST disponibilizado no dia 23 de novembro de 2022 na unidade escolar pela Secretaria Municipal de Lauro de Freitas, como uma das ações sociais do Projeto Interventivo “Saúde Negra Importa”?”.

Pode-se verificar no Gráfico 22 que, 58,1% responderam que “sim, contribuiu muito e eu realizei o teste rápido de IST”; 25,8% reconheceram a importância de realizar o teste, mas por questões pessoais, não realizaram; 12,9% não realizaram o teste porque não estavam no colégio e 3,2% mesmo não tendo participado das atividades sobre IST, realizaram o teste disponibilizado no colégio.

Gráfico 22 – Questão 13 do Questionário virtual sobre *WebQuest*

13. Essa atividade contribuiu para que você tivesse a iniciativa de realizar o teste rápido de IST disponibilizado no dia 23 de novembro de 2022 na u... do Projeto Interventivo "Saúde Negra Importa"?
31 respostas



Fonte: Autora, 2023

É possível perceber que a aplicação de uma *WebQuest* que possibilitou uma pesquisa mais profunda e produção de material informativo para prevenção das principais IST, despertou nos estudantes a consciência para o uso de preservativo nas relações sexuais e o interesse em realizar o teste rápido de IST disponibilizado no CEBG, através da parceria com Secretaria Municipal de Saúde de Lauro de Freitas.

As IST têm um impacto significativo na sociedade, incluindo custos de tratamento, afastamento do trabalho e problemas de saúde a longo prazo. Educar os estudantes da EJA sobre prevenção pode ajudar a mitigar esses impactos negativos. Em muitas regiões, há um aumento nas taxas de IST, incluindo casos entre jovens e adultos, sendo assim, abordar esse tema na EJA, pode ser uma estratégia para enfrentar esse desafio de saúde pública.

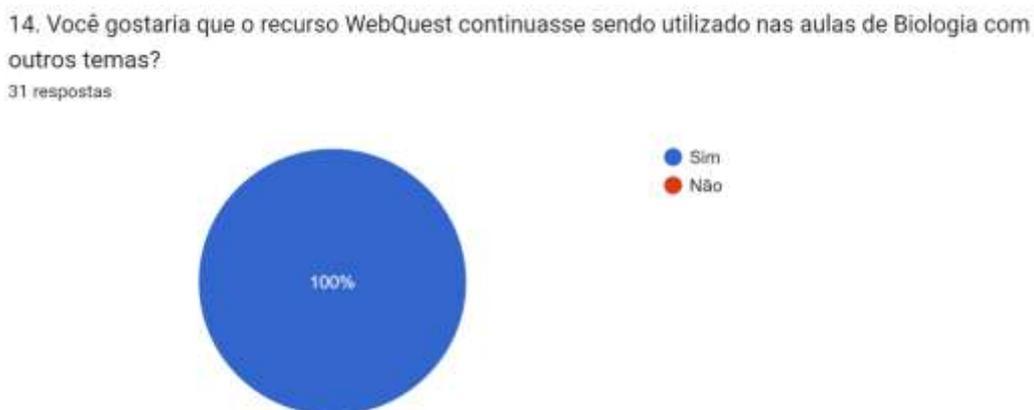
A educação sobre IST também pode incluir aspectos relacionados a relacionamentos saudáveis, comunicação assertiva e consentimento mútuo, promovendo uma cultura de respeito e cuidado nas interações afetivas.

Dessa forma, constatamos que o uso da *WebQuest* integrado ao PPI contribuiu para intervir na realidade dos estudantes, promovendo mudanças positivas sobre questões de saúde dos estudantes da EJA. Nesse contexto, a *WebQuest* pode ser utilizada como uma ferramenta para o desenvolvimento de competências e habilidades que são fundamentais para promoção de saúde e melhoria da qualidade de vida.

Quando indagados se gostariam que o recurso *WebQuest* continuasse sendo utilizado nas aulas de Biologia com outros temas, 100% dos estudantes responderam

que sim. Pelos dados colhidos na pesquisa, os estudantes demonstraram bastante satisfação com o uso da *WebQuest* nas aulas de Biologia, o que reflete no desejo de que esse recurso possa ser utilizado com outros temas.

Gráfico 23 – Questão 14 do Questionário virtual sobre *WebQuest*



Fonte: Autora, 2023

Pode-se considerar que a metodologia *WebQuest* proporciona aos estudantes habilidades e competências necessárias para o mundo digital atual, eles aprendem a utilizar as tecnologias da informação e comunicação de forma crítica e consciente, desenvolvendo competências digitais que serão importantes em suas vidas pessoais e profissionais.

5.3 APLICAÇÃO DE WEBQUEST COMO OPORTUNIDADE DE INCLUSÃO DIGITAL DOS ESTUDANTES DA EJA

O último questionamento feito aos discentes foi se eles se interessaram em aprender mais sobre o uso de recursos digitais ao ter contato com a *WebQuest* e foram obtidos os dados apresentados no Gráfico 24, em que, 45,2% responderam que “sim, me interessei bastante e pretendo fazer um curso para iniciantes na área de informática”; 41,9% responderam “sim, me interessei bastante e pretendo fazer um curso para aperfeiçoar meus conhecimentos” e 12,9% responderam “Não me interessei, pois não é uma área de meu interesse”.

Gráfico 24 – Questão 15 do Questionário virtual sobre *WebQuest*

15. Você se interessou em aprender mais sobre uso de recursos digitais ao ter contato com a *WebQuest* ?

31 respostas



Fonte: Autora, 2023

Ao verificar os dados coletados, entende-se que uma quantidade significativa dos estudantes da EJA se interessou por iniciar ou aperfeiçoar os conhecimentos na área de informática. Esses dados corroboram com a fala de alguns estudantes que demonstraram o desejo em aprender mais sobre o uso de recursos digitais e de adquirir um computador ou notebook, quando tiveram a oportunidade de acessar a *WebQuest* no laboratório de informática do colégio e de cumprir o desafio de produzir uma campanha informativa sobre IST utilizando o aplicativo digital.

Faz-se pertinente retomar o questionamento da estudante da EJA VII, relatado no capítulo anterior, sobre o motivo da aula de Biologia ocorrer apenas na III unidade do ano letivo de 2022 no laboratório de informática e não antes. Essa é uma instigante questão para reflexão e discussão mais aprofundada neste estudo.

Na nossa prática docente, é importante escutar as falas do corpo discente, mas, infelizmente, nem sempre damos conta de corresponder às expectativas dos estudantes. Mesmo sendo uma profissional bastante comprometida e com preocupação em desenvolver práticas pedagógicas mais inovadoras no ensino de Biologia, muitas vezes a realidade se impõe e limita ou impossibilita tais práticas.

Como expliquei anteriormente, é importante reforçar que a logística para desenvolver uma atividade utilizando recursos digitais e acessar o laboratório de informática ainda é bem desafiadora para o/a docente na realidade da escola pública, mesmo quando tem disponibilidade de alguns recursos tecnológicos.

A nossa prática depende de planejamento adequado, coerência e propósito, ou seja, não adianta levar os estudantes para o laboratório de informática sem uma intencionalidade pedagógica. Por esse motivo, antes dessa etapa, precisei cumprir com várias demandas da pesquisa, inclusive elaborar o Plano de Intervenção Pedagógica, respeitando as características e etapas para elaboração da *WebQuest*.

Um ponto importante que precisa ser evidenciado é em relação aos desafios da docência, frente a essas inovações tecnológicas. Com o ensino remoto emergencial, percebemos alguns pontos negativos desse tipo de trabalho que contribuiu com a precarização do trabalho docente. Para dar conta de tantas demandas para criação de conteúdo digital, o/a docente precisa de mais tempo para planejamento e o horário disponível para essas novas demandas, além de todas as outras.

Segundo Saviani (2021, p. 39) “A tecnologia, desde a origem do ser humano, não é outra coisa senão extensão dos braços humanos, visando facilitar seu trabalho”. Essa concepção é muito interessante e acende um alerta sobre a questão da “uberização” aplicada ao exercício da docência, como visto no ensino remoto emergencial. Precisamos evitar que “a tecnologia se converta em instrumento de submissão da força de trabalho a um tempo sem limite, conduzindo o ser humano à exaustão” (Saviani, 2021, p.39).

Diante desse cenário de precarização, é importante refletirmos sobre a valorização do trabalho crítico e intelectual de professores e estudantes, que deve prevalecer em relação ao tecnicismo. Sendo assim, a formação dos professores é um aspecto crucial em relação ao uso da *WebQuest*, pois a elaboração desse recurso exige que esses profissionais estejam habilitados para inserir a tecnologia de forma adequada e integrada com as práticas pedagógicas.

Na EJA, muitos professores podem não ter facilidade para utilizar recursos digitais, limitando a utilização dessa estratégia. Como ficou explícito nesta pesquisa, elaborar uma *WebQuest* requer certa habilidade com uso de recursos digitais e bastante tempo para planejamento, pesquisa e elaboração, sendo assim, é indispensável o investimento numa formação continuada de qualidade para esses profissionais.

À título de sugestão, pode-se mencionar como exemplo, o curso Pacto Pelo Ensino Médio, ofertado pelo MEC em parceria com SEC-BA, realizado em 2014, que tive a oportunidade de participar como orientadora. Esse curso acontecia nos

momentos das Atividades Complementares (AC) e possibilitou a reestruturação do PPP do colégio, realização de seminário e produção de dados sobre a prática pedagógica, mostrando-se bastante satisfatório para viabilizar uma formação mais coerente com as demandas reais da instituição escolar.

Cabe enfatizar também que os participantes desse curso foram contemplados com uma bolsa de estudo e as atividades foram realizadas no período de trabalho remunerado, no próprio ambiente escolar. Esse fato deve ser destacado para que a qualificação dos profissionais de educação não seja mais um fator de sobrecarga, diante das inúmeras atribuições que a docência exige.

Outro aspecto que merece ser discutido é que uma parte considerável dos estudantes da EJA almeja concluir a Educação Básica para obter melhores oportunidades de trabalho/emprego e que uma parcela significativa desses sujeitos está em condições de subemprego ou mesmo desempregada, percebe-se que é necessário investir numa educação que possibilite maior qualificação através do domínio das tecnologias digitais para esses educandos.

Cabe ainda evidenciar que a *WebQuest* é uma estratégia educacional que combina recursos da internet com atividades investigativas para promover a aprendizagem ativa e autônoma dos estudantes, ao escolher aplicar esse recurso digital nas aulas de Biologia para os estudantes da EJA, tem-se a oportunidade de inclusão digital, considerando o mundo do trabalho e a cultura digital.

Dessa forma, podemos considerar que houve incentivo ao desenvolvimento de habilidades digitais pelos estudantes da EJA ao realizar as atividades e desafios propostos na *WebQuest*, como buscar informações na internet sobre IST, analisar e avaliar as fontes, criar conteúdo digital e apresentar suas descobertas.

Outro benefício que pode ser apontado é o acesso à tecnologia, pois a *WebQuest* proporcionou aos estudantes da EJA a oportunidade de acessar e utilizar a tecnologia digital no ambiente escolar. Isso pode ser especialmente importante para aqueles que têm pouca experiência ou acesso limitado a computadores e à internet em sua residência. Aprender a utilizar recursos tecnológicos é fundamental para a inclusão digital no mundo do trabalho atual.

Como vimos ao longo desta pesquisa, a aplicação da *WebQuest* na EJA pode proporcionar uma oportunidade única para os estudantes desenvolverem habilidades digitais, tais como a capacidade de buscar informações na internet, avaliar a qualidade e a veracidade das informações encontradas, utilizar ferramentas digitais para a

produção e compartilhamento de conhecimentos, além de promover a autonomia e a responsabilidade na aprendizagem.

Porém, cabe destacar que, ao utilizar a *WebQuest* como estratégia de ensino, é importante que o professor leve em consideração as particularidades dos estudantes da EJA, como a falta de experiência com tecnologias digitais e as dificuldades de leitura e escrita. Para isso, o professor pode desenvolver atividades que priorizem o uso de recursos visuais, como vídeos, imagens e atividades que utilizem uma linguagem simples e acessível.

Em termos de possibilidades, pode-se constatar que a aplicação da *WebQuest* traz várias contribuições para o processo de ensino-aprendizagem de Biologia na EJA, especialmente diante dos desafios impostos pela cultura digital da sociedade contemporânea. Algumas dessas contribuições incluem a aprendizagem ativa, em que o estudante é o protagonista do processo de construção do conhecimento, estimulando o interesse e a participação dos estudantes nas aulas, além de favorecer a compreensão do conteúdo de forma mais significativa.

Como se pode ver, a escola precisa proporcionar uma educação mais inovadora e inclusiva, focada em competências e habilidades digitais, para que esses estudantes tenham mais oportunidades de trabalho/emprego e a *WebQuest* é uma metodologia de aprendizagem ativa que pode ser utilizada como uma oportunidade de inclusão digital para os estudantes da EJA.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da complexidade que é a área de Educação do Brasil e do nosso estado, mais especificamente na modalidade EJA, não se tem nesta pesquisa a pretensão de reforçar mitos ou acreditar em soluções simplórias ou reducionistas de que as tecnologias podem ser capazes de irromper com profundos sistemas de desigualdade ou que a mera ampliação do acesso às tecnologias digitais irá abolir a exclusão digital.

As reflexões trazidas neste estudo são no sentido de aplicar as tecnologias digitais na EJA com intencionalidade pedagógica, com inspiração nos princípios freirianos, onde o planejamento de atividades pedagógicas seja realizado com intuito de promover o diálogo entre conteúdos didáticos e contexto dos educandos, adotando uma rigorosa vigilância ética em relação ao uso dessas tecnologias para contribuir com uma formação humana (Freire, 2021a).

Sobre essa discussão, compete reforçar que a oferta da EJA é com propósito de formação de pessoas para o exercício da cidadania, que contribua para uma integração saudável em sociedade e a qualificação para o mundo do trabalho, possibilitando o desenvolvimento do senso crítico e de uma consciência sobre direitos e deveres civis, sociais e políticos dos educandos, sendo assim, faz-se oportuno reafirmar que: “No fundo, a educação de adultos hoje como a educação em geral não podem prescindir do exercício de pensar criticamente a própria técnica” (Freire, 2021a, p.118).

Nesse sentido, cabe retomar algumas reflexões sobre os rumos da Educação de Jovens e Adultos, numa perspectiva de adequação das práticas pedagógicas à cultura digital: quais são as possibilidades educacionais a serem ofertadas aos educandos jovens e adultos, nesta sociedade da informação que é extremamente desigual?

A situação da Educação de Jovens e Adultos, que vinha sendo gradativamente reconhecida como direito humano, inscrita em legislações e orientações por parte dos governos anteriores, com incremento de políticas e recursos, fruto da pressão da sociedade, passou por um período de desmonte e retrocessos como opção política por parte do governo federal, entre os anos de 2017 a 2022.

Observa-se que essa conjuntura ganhou novos contornos com a recente mudança de governo no âmbito federal em 2023. A nova gestão retomou algumas políticas públicas e investimentos para Educação Básica e Superior, sancionando a

Política Nacional de Educação Digital (Pned – Lei 14.533/2023). Essa implementação pode ser um passo importante para a inclusão digital nas instituições de ensino, mas ainda percebemos um clima de muitas contradições, tensões e de novos desafios para a EJA, principalmente com os debates sobre a possível revogação do Novo Ensino Médio.

Partindo dessa explanação e pensando na realidade dos educandos da EJA da fase final da Educação Básica, indaga-se: como as metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais podem ser de fato implementadas, respeitando as peculiaridades dessa modalidade de ensino e contribuindo para uma educação mais inovadora e inclusiva?

Tendo em vista a utilização da metodologia *WebQuest* nas aulas remotas (2020-2021), esta pesquisa teve como objetivo geral investigar as potencialidades desse recurso didático de interação e pesquisa no processo de ensino-aprendizagem de Biologia na EJA para enfrentar os novos desafios trazidos pela cultura digital da sociedade contemporânea, possibilitando a integração da tecnologia ao currículo escolar.

Face ao exposto, faz-se necessário ressaltar que a opção pela pesquisa-aplicação adotada neste estudo se mostrou fundamental para o propósito desta investigação, viabilizando a aplicação da metodologia *WebQuest* para obter dados sobre as contribuições desse recurso, com base nas impressões dos próprios estudantes, permitindo que a partir dessas informações, os educadores/gestores tomem decisões informadas e baseadas em evidências na promoção de práticas pedagógicas mais inovadoras.

Os dados demonstraram que a aplicação da *WebQuest* pode ser uma excelente oportunidade de inclusão digital no espaço escolar, desde que o professor leve em consideração as particularidades dos estudantes, estimulando o uso crítico e consciente das tecnologias digitais e garanta o acesso aos recursos digitais de forma equitativa e inclusiva, possibilitando o desenvolvimento de habilidades relevantes para a vida pessoal e profissional.

A partir das informações obtidas nesta pesquisa, observadas no Gráfico 10, onde 64,5% dos participantes consideraram a utilização da *WebQuest* na aula de Biologia “excelente” e 35,5% a consideraram “boa”, pode-se concluir que esta metodologia deve ser considerada como recurso didático no ensino de Biologia na

EJA, tendo em vista suas potencialidades e o fato de ter sido bem avaliada pelos próprios estudantes da EJA.

Além da *WebQuest* estar profundamente ligada ao estímulo à pesquisa por parte do estudante e do professor como um princípio educativo, ainda viabiliza a transformação crítica da informação em conhecimento, a interdisciplinaridade, o diálogo e a coautoria na produção de conhecimentos entre os estudantes, o que se mostra muito pertinente no ensino de Biologia, contribuindo para o letramento científico.

Faz-se oportuno mencionar que, apesar das dificuldades com o ensino remoto, acreditava-se que essa experiência impulsionaria uma mudança profunda nas práticas pedagógicas no retorno ao ensino presencial, inclusive com mais disponibilidade de recursos digitais, porém a realidade que se impõe continua sendo bem parecida com o que sempre foi vivenciado na educação pública da rede estadual: deficiência de acesso aos recursos digitais para uso pedagógico no espaço escolar de estudantes e professores.

Até mesmo o e-mail institucional (E-nova), que era disponibilizado para os estudantes acessarem a sala virtual (*Google Sala de aula*), não tem sido mais incentivado na rede estadual de ensino, o que prejudica na continuidade de implementação de metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais para os estudantes da EJA.

Com esta pesquisa, constata-se que para superar os desafios apontados e explorar as possibilidades de uso da *WebQuest* como recurso de incentivo às práticas pedagógicas inovadoras na EJA, é imprescindível que os estudantes da EJA tenham acesso aos recursos digitais dentro da instituição escolar, tendo em vista a situação de vulnerabilidade social e econômica que enfrentam, com um número significativo de estudantes desempregados, um percentual de 22,6%, conforme verificado no Gráfico 10.

Considero que para desenvolver práticas mais inovadoras, é preciso muito esforço e dedicação por parte dos professores, por isso, é de extrema importância destacar que o corpo docente necessita de formação continuada e apoio logístico de outros profissionais habilitados para colaborar com esse processo, o que perpassa pelo compromisso e atuação de uma gestão escolar democrática que assegure iniciativas de transformação, pois projetos inovadores devem ser realizados em equipe, de forma integrada com a comunidade escolar.

Considero que, para além de todos os desafios enfrentados na execução desta investigação, o resultado surpreendeu, principalmente pelo desenvolvimento de um Plano Pedagógico Interventivo que não ficou restrito às questões tecnológicas de aplicação da *WebQuest*, mas teve a possibilidade de desenvolver a ação social “Saúde Negra Importa: Integração entre Consciência Negra e Promoção da Saúde” que incentivou a participação da comunidade escolar, em parceria com representantes do Coletivo Resistência Preta e Secretaria Municipal de Saúde de Lauro de Freitas.

Dentre os benefícios dessa intervenção pedagógica e social, pode-se ressaltar a implementação da temática da História e Cultura Afro-brasileira na EJA, fortalecendo a construção coletiva de projetos e ações que valorizam a cultura afro-brasileira e promovam a igualdade racial e a possibilidade de propiciar um ambiente educativo inclusivo e informativo para sensibilizar os educandos da EJA a tomar decisões conscientes e responsáveis em relação à sua saúde sexual e reprodutiva, prevenindo IST e promovendo a saúde e o autocuidado.

Quanto ao produto desta pesquisa aplicada, resalto a elaboração da *WebQuest* “Conhecendo as Infecções Sexualmente Transmissíveis”, através do aplicativo *Google Sites* e a própria *WebQuest* que ficou disponível na WEB, através do link disponibilizado no capítulo 4 (p.84) e a articulação da metodologia *WEBQUEST* integrada com o projeto pedagógico interventivo; e não apenas de forma solta, como uma atividade isolada e restrita.

Como desdobramento desta pesquisa e possibilidades para futuras investigações, aponta-se um estudo mais aprofundado sobre currículo da EJA, tendo em vista as recentes mudanças da matriz curricular com a implantação do Novo Ensino Médio. É preciso averiguar os impactos dessas modificações para os educandos e docentes da EJA, numa perspectiva de lutar por um currículo que promova uma educação emancipadora e interdisciplinar, que respeite a diversidade, os conhecimentos populares e possibilite práticas pedagógicas inovadoras.

Outra lacuna que merece ser investigada é sobre como tem sido ofertado o componente curricular “Inclusão Digital” na EJA, da rede estadual de ensino da Bahia, tendo em vista que esse componente foi adicionado na nova matriz curricular e esbarra na situação de dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos e à internet de qualidade no ambiente escolar, além da carência de profissionais habilitados para atuarem com essa nova disciplina.

Quanto ao problema da pesquisa “Quais são as contribuições da metodologia *WebQuest* para o processo de ensino-aprendizagem de Biologia na EJA, frente aos novos desafios impostos pela cultura digital da sociedade contemporânea?”, podemos evidenciar as já conhecidas habilidades em letramento digital de navegabilidade, identificação, garimpagem e análise crítica, mas que avançam no letramento científico com: rigor, método, organização de etapas claras e ordenadas, articulação com a cultura e as questões sociais, quando integrada com o projeto pedagógico interventivo.

Com base nessas considerações, constata-se que é possível promover um ensino mais significativo, engajador e emancipatório, que valoriza o diálogo, a problematização da realidade e a construção coletiva do conhecimento, fortalecendo a voz e a participação dos estudantes da EJA, indo além do uso puramente técnico desses recursos, como alertava Paulo Freire (2021a, p. 118): “Por isso mesmo a formação técnico-científica de que urgentemente precisamos é muito mais do que puro treinamento ou adestramento para o uso de procedimentos tecnológicos”.

Sendo assim, com base na pedagogia freiriana, que incentiva a reflexão crítica sobre as tecnologias na sociedade e, nessa perspectiva de direito ao conhecimento para garantia da cidadania, reafirmo que a escola precisa oferecer melhores condições de aprendizagens e recontextualizar as metodologias de ensino diante da cultura digital, integrando as tecnologias digitais nesse processo, para que os educandos da EJA possam exercer plenamente sua cidadania, inclusive com mais oportunidades de emprego e trabalho.

Portanto, finalizo afirmando que o espaço escolar ainda é um local de possibilidades e superação de desafios para os estudantes da EJA e que reconheço a EJA como uma política afirmativa de direitos coletivos sociais, incluindo o direito à educação gratuita e de qualidade, ao exercício da cidadania e à possibilidade de aprender pelas linguagens tecnológicas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. T. P.; COSTA, Débora Macêdo. **Ensino Remoto Na Educação De Jovens e Adultos à Luz da Teoria Freiriana**: Relato De Experiência. Estudos IAT, v. 6, p. 1-16, 2021.
- ALMEIDA, M. T. P.; VENCIMENTO, N. V. C. R.. **Transições em Tempos de Pandemia**: relato das percepções docentes na implantação do ensino remoto da EJA. In: Jocenildes Zacarias Santos; Márcia Laís de Oliveira Vidal Nunes; Evandro Vilas Boas Coelho. (Org.). **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Perspectivas e Pluralidades**. 1ed.Curitiba: EDITORA CRV, 2021, v. 1, p. 69-80.
- ALVES, Érica Valéria; SANTOS, Jocenildes Zacarias; GOMES, Jainara de Freitas Araújo Reis, ALMEIDA, Mônica Toledo Pires de. Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais para Promoção de Práticas Pedagógicas Inovadoras na Educação de Jovens e Adultos: Relato de Experiência. In: MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues ... [et al.], organizadores. **Pesquisa aplicada, inovação social e educação de jovens e adultos**. Salvador: EDUFBA, 2022.
- AMORIM, Antonio. **Gestão escolar e inovação educacional**: a construção de novos saberes gestores para a transformação do ambiente educacional na contemporaneidade. Trabalho aprovado e apresentado na 37ª Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd, p.1-17, de 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt09-3967.pdf>. Acesso em: 19 de julho de 2021.
- ARROYO, Miguel. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão**. Alfabetização e cidadania: Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, Brasília: RAAAB, n. 11, p. 221-230, 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=655-vol3const-pdf&Itemid=30192. Acesso. 01 fev. 2022.
- ARROYO, M. G. **Educandos e educadores**: seus direitos e o currículo. In J. Beauchamp, S. D. Pagel & A. R. Nascimento (Orgs.), Indagações sobre o currículo (pp. 17-52). Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb//arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em: 03 de maio de 2022.
- ARROYO, M. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.
- ARROYO, M.G. **Paulo Freire**: Outro Paradigma Pedagógico? Educação em Revista. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/yntcdQPN9668CrYfmw6QTcQ/?lang=pt>. Acesso:01 fev. 2022.
- BACICH, L., MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BAHIA. Secretaria da Educação. Coordenação de Educação de Jovens e Adultos. **Política de EJA da Rede Estadual**. Aprendizagem ao Longo da Vida. Salvador: Secretaria da Educação, 2009. Disponível em: <http://www.educacao.escolas.ba.gov.br/node/11#sub6>. Acesso em: 17 mar. 2022.

BAHIA. Secretaria da Educação. **Caderno de Apoio à Aprendizagem – EJA. Ciências da Natureza**. Volume 1 e 2. Salvador: Secretaria da Educação, 2020. Disponível em: <http://estudantes.educacao.ba.gov.br/cadernos-de-apoio>. Acesso em: 08 out. 2022.

BAHIA. Secretaria da Educação. **Organizadores Curriculares Essenciais 2020/2021**. Salvador: Secretaria da Educação, 2021a. Disponível em: <http://www.educacao.ba.gov.br/midias/documentos/organizadores-curriculares-essenciais>. Acesso em: 18 out. 2022.

BAHIA. Secretaria da Educação. **Portaria nº 637/2021**. Dispõe sobre a reorganização das atividades letivas nas escolas da Rede Pública Estadual de Ensino da Bahia, em convergência com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), 2021b. Disponível em: <http://www.educacao.ba.gov.br/midias/documentos/sec-publica-portaria-sobre-reorganizacao-das-atividades-letivas-nas-escolas-estadu>. Acesso em: 25 de abril de 2021.

BAHIA. Secretaria da Educação. **Portaria nº 44/2022**. D.O.E, de 28 de janeiro de 2022. Tempo Formativo.

BAPTISTA, Geilsa Costa Santos; EL-HANI, Charbel Niño. **Diálogo entre modos de conhecer no ensino de biologia**: estudo de caso numa escola pública do estado da Bahia. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, v. 6, 2007. Disponível em: <http://www.fep.if.usp.br/~profis/arquivos/vienpec/CR2/p200.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2022.

BARDIN, L. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).

BARROS, G. C. **WebQuest**: metodologia que ultrapassa os limites do ciberespaço. In: Inclusão digital nas escolas públicas: escola software livre. Paraná-Brasil, p. 1-18, nov., 2005. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012622.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 25–40, 2012. DOI: 10.5433/1679-0383.2011v32n1p25. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em: 7 nov. 2022.

BISPO, S. V. de S.; DE FARIA, E. M. da S.; GARCIA, E. E. B. **Políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos**: entre o ideal e o real. Retratos da Escola, [S. l.], v.

15, n. 32, p. 305–320, 2021. DOI: 10.22420/rde. v15i32.1245. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1245>. Acesso em: 7 jun. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 18 out 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm >. Acesso em: 18 out. 2022.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNN/CEB 11/2000**: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Câmara de Educação Básica, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso: 27 maio 2023.

BRASIL. Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: Acesso em: 05 jun. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 1**, de 28 de maio de 2021 - Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superiores/30000-uncategorised/90871-resolucoes-ceb-2021>. Acesso: 08/07/2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Resumo Técnico do estado da Bahia: Censo Escolar da Educação Básica 2021. Brasília, DF: Inep, 2022.

BRASIL. **Lei nº 14.533**, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm. Acesso em: 13 maio 2023.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas**. Currículo sem Fronteiras, v.11, n.2, pp.240-255. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:

<https://saopauloopencentre.com.br/wp-content/uploads/2019/05/candau.pdf>. Acesso: 29 out. 2022.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6ª ed. rev. ampl. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

CERIGATTO, M. P. Educação, mídia e cultura digital na educação de jovens e adultos. **Horizontes**, [S. l.], v. 38, n. 1, p. e020046, 2020. DOI: 10.24933/horizontes.v38i1.939. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/939>. Acesso em: 27 maio. 2023.

CORTELAZZO, A. L. et al. **Metodologias Ativas e Personalizadas de Aprendizagem**: para refinar seu cardápio metodológico. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

COSTA, Débora Macêdo; ALMEIDA, Mônica Toledo Pires de. Alinhamento da educação de jovens e adultos à nova BNCC: na contramão das políticas públicas da EJA na Bahia. *In*: SANTOS, Deyse Luciano de Jesus; SANTOS, Saionara Bonfim; SILVA, Edson Fernando Oliveira; OENTE, Lorena Moura. (orgs). **Direitos, sociedade e cultura: reflexões em pauta**. Salvador: Mente Aberta, 2022, p.57-70.

DODGE, Bernie. **Webquest**: uma técnica para aprendizagem na rede Internet. 1995. Tradução, realizada pelo Prof. Jarbas Novelino Barato, do artigo: WebQuests: A Technique for Internet – Based Learning, publicado em The Distance Educator, v.1, n 2, 1995. Disponível em: <http://www.dm.ufscar.br/~jpiton/downloads/artigo_webquest_original_1996_ptbr.pdf>. Acesso em: 22 set. 2022.

FERREIRA, Suiane Costa et al. **Apartheid digital em tempos de educação remota**: atualizações do racismo brasileiro. **EDUCAÇÃO**, v. 10, n. 1, p. 11-24, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9045>. Acesso em: 15 set. 2022.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. 47ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. 74ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 74ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020c.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: Cartas Pedagógicas e Outros Escritos. 6ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo, Paz e Terra, 2021a.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**: Ensaios. 5ª Ed. São. Paulo: Cortez Editora, 2021b.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HADDAD, Sérgio, **O Educador**: um perfil de Paulo Freire. São Paulo: Todavia, 2019. 251 páginas.

HAN, Byung-Chul. **No enxame**: perspectivas do digital / Byung-Chul Han ; tradução de Lucas Machado. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

HORN, M.B.; STAKER, H. **Blended**: Usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2019. Disponível em:<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25989-pretos-ou-pardos-estao-mais-escolarizados-mas-desigualdade-em-relacao-aos-brancos-permanece//>. Acesso em: 13 nov. 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua**: acesso à internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal: 2018. 2020. Disponível em:<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=23205&t=sobre>. Acesso em: 13 nov. 2022.

LAMÓGLIA, F. B.; BONETI, L. W. **O preceito da cidadania nas políticas públicas educacionais no Brasil**. Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade, v. 5, n. 10, p. 57-79, 19 mar. 2019.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2018.

MACEDO, Roberto Sidnei; GALEFFI, Dante; PIMENTEL, Álamo. **Um rigor outro**: sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa. Salvador: EDUFBA, 2009.

MATTA, A. E. R.; CARVALHO, A. V. **Interatividade** - Definindo conceito para educação contextualizada e sócio-construtivista. In: Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. XIV. Santos. 2008. Anais...São Paulo: ABED. 2008. p. 1-14. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/57200810101AM.pdf>>. Acesso em: abril. 2023.

MATTAR, João. **Interatividade e aprendizagem**. In: LETTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos. (orgs.). Educação a distância, o estado da arte. ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância. São Paulo: Pearson education do Brasil, 2009. Disponível em: <file:///D:/Users/M%C3%B4nica/Downloads/InteratividadeeAprendizagem.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2022.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015. Disponível em <http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/>. Acesso em: 13 nov. 2022.

MORIN, Edgar. **Um festival de incertezas**. Espiral-Revista do Instituto de Estudos da Complexidade, v. 4, p. 5-12, 2020.

MOREIRA, M. A. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Revista cultural La Laguna Espanha, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2022.

PAIVA, Jane, HADDAD, Sérgio e SOARES, Leôncio José Gomes. **Pesquisa em educação de jovens e adultos: memórias e ações na constituição do direito à educação para todos**. Revista Brasileira de Educação [online]. 2019, v. 24 [Acessado 01 fev. 2022], e240050. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240050>>. Epub 14 out. 2019.

PEREIRA, Antonio. **Pesquisa de intervenção em educação**. Salvador: EDUNEB, 2019.

PEREIRA, R. W. **Webquest: Ferramenta Pedagógica para o Professor**. Portal Dia-a-dia Educação, Paraná, Programa de desenvolvimento educacional (PDE), p. 1-52, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1670-8.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2016.

PLOMP, T.; NIEVEEN, N.; NONATO, E.; MATTA, A. (org). **Pesquisa-Aplicação em Educação: uma introdução**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2018. Disponível em: <http://www.abed.org.br/arquivos/Pesquisa-Applicacao.pdf>. Acesso: 11 maio 2022.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP. Colégio Estadual Bartolomeu de Gusmão, Lauro de Freitas-BA, Secretaria Estadual de Educação da Bahia, 2015.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e Incertezas do Currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SAGAN, Carl. **O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela no escuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SANTOS, Cimara Pereira dos. **Interatividade, necessidade contemporânea no processo de ensino e aprendizagem**. 2020. 148 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8190>. Acesso em: 05 jun. 2023.

SANTOS, J. Z., ALMEIDA, M. T. F., SILVA, J. H., & GAYA, S. M. **Letramento digital no contexto da educação de jovens e adultos: tecendo redes de conhecimentos para o processo ensino-aprendizagem**. Perspectiva, v. 39, n. 1, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/67798>. Acesso em: 22 jul. 2021.

SANTOS, Milton. **As cidadanias mutiladas**. In: GERNER, Júlio (org.). O preconceito. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1997, pp. 133-144.

SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. **Educação na Pandemia**: a falácia do 'ensino' remoto. Universidade e Sociedade ANDES-SN, ano XXXI, janeiro, 2021. Disponível em: <https://issuu.com/andessn/docs/revista_us_67_web>. Acesso em: 12 maio 2022.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. Boletim Técnico do Senac, v. 27, n. 2, p. 42-49, 30 maio 2001. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/567>. Acesso em: 13 nov. 2022.

APÊNDICES

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS, MESTRADO PROFISSIONAL – MPEJA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS
CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/13 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: _____

Documento de Identidade nº: _____ Sexo: F () M ()

Data de Nascimento: ____ / ____ / ____

Endereço: _____ Complemento: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____

Telefone: () _____ / () _____ / _____

II - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: **Metodologias (Inter)Ativas na Educação de Jovens e Adultos - EJA: Um Estudo Sobre a Aplicação de Webquest no Ensino de Biologia de responsabilidade da pesquisadora Mônica Toledo Pires de Almeida**, com discente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo compreender como as metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais podem possibilitar uma aprendizagem mais significativa e emancipadora para os educandos da EJA do CEBG-Lauro de Freitas/Ba.

A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios: que incluem impacto científico com ganhos de conhecimento, percepção e entendimento sobre inserção de metodologias ativas mediadas por tecnologias na EJA, assim como impactos pedagógicos. Os estudantes participantes da pesquisa podem se beneficiar intelectualmente através do projeto de intervenção que será aplicado nas aulas de Biologia. Espera-se com esse projeto de pesquisa, contribuir para melhoria do processo de ensino-aprendizagem da EJA no CEBG, com a inserção de metodologias

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia, aprovado sob numero de parecer: _____ em _____, consulta disponível no link : <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

(inter)ativas que oportunizem situações motivadoras de aprendizagem significativa, fazendo uso da tecnologia em benefício da formação humana. Caso aceite o(a) Senhor(a) participará de uma intervenção na aula de Biologia com aplicação de *Webquest* e depois responderá a um questionário on-line aplicado pela aluna MÔNICA TOLEDO PIRES DE ALMEIDA do curso de Mestrado em Educação de Jovens e Adultos. Para confirmar sua participação você precisará ler todo este documento e depois selecionar a opção correspondente no final dele. Este documento se chama TCLE (Termo de Consentimento livre e esclarecido). Nele estão contidas as principais informações sobre o estudo, objetivos, metodologias, riscos e benefícios, dentre outras informações. Devido a coleta de informações o senhor poderá se sentir constrangido, desconfortável ou incomodado. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, o Sr(a) não será identificado. Caso queira o senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o Sr (a) caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira o Sr (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. Para ter uma cópia deste TCLE você deverá imprimi-lo, ou deverá gerar uma cópia em pdf para guarda-lo em seu computador. Você também poderá solicitar aos pesquisadores do estudo uma versão deste documento a qualquer momento por e-mail (pro.monika@hotmail.com) da pesquisadora responsável pela aplicação do questionário on-line.

III. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: Prof.^a Dra. Jocenildes Zacarias Santos

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: **Telefone:** 71 31172290, **E-mail:** jocenildessantos69@gmail.com

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia , aprovado sob numero de parecer: _____ em _____
consulta disponível no link : <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 2º andar, sala 23, Água de Meninos, Salvador- BA. CEP: 40460-120. Tel.: (71) 3312-3420, (71) 3312-5057, (71) 3312-3393 ramal 250, e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP- End: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF.

IV. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa Metodologias (Inter)Ativas na Educação de Jovens e Adultos - EJA: Um Estudo Sobre a Aplicação de *Webquest* no Ensino de Biologia, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada. Fui informado também que devo imprimir ou gerar um pdf do TCLE para ter a minha cópia do TCLE e que posso solicitar uma versão dele via e-mail pro.monika@hotmail.com para a pesquisadora responsável pela aplicação do questionário.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante da pesquisa



Mônica Toledo Pires de Almeida

Mônica Toledo Pires de Almeida
(orientanda)

Jocenílides Zacarias Santos

Prof.ª Dra. Jocenílides Zacarias Santos
(orientadora)

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia, aprovado sob número de parecer: _____ em _____
consulta disponível no link: <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

APÊNDICE B – Plano de Curso de Biologia da EJA - 2022

Unidade Escolar: COLÉGIO ESTADUAL BARTOLOMEU DE GUSMÃO	NTE: 26	Etapa da Educação Básica: Ensino Médio	Modalidade: EJA
Série / Ano: Eixo VII - 4 aulas semanais	Turno: Noturno		
Área do Conhecimento: Ciências da Natureza			
Componentes Curriculares: Biologia			
Professora: Mônica Toledo Pires de Almeida			

I Unidade letiva 07/02 a 29/04 (55 dias letivos)	
UNIDADE DE CONHECIMENTO/EIXOS TEMÁTICOS	A gastronomia brasileira: uma viagem do trivial ao regional
COGNITIVO/SOCIOFORMATIVO:	ACEFAF1 – oralidade. ACEM3 - Ler e escrever bem. ACEM6 - Apresenta postura crítica frente a realidade. ACEM7 – Aplica conhecimentos escolares na vida prática SFEM1 - Tem abertura para a construção coletiva. ASFEM2 – É sensível para escutar o outro. ASFEM3 - Convive com base no respeito às diferenças.
APRENDIZAGEM DESEJADA	ADEF AFCN1 - Problematicar fatos observados cotidianamente, interessando-se pela busca de explicações e reflexões sobre visão de mundo. ADEF AFCN2 - Reconhecer e valorizar seu próprio saber sobre o meio natural e social, interessando-se por enriquecê-lo e compartilhá-lo. ADEF AFCN3 - Insentir-se ativamente em seu meio social e natural, usufruindo de forma racional e solidária de seus recursos. ADEF AFCN4 - Valorizar a vida como um bem pessoal e coletivo, desenvolvendo atitudes responsáveis com relação à saúde, à sexualidade e a educação das gerações mais novas.
SABERES NECESSARIOS	SNEFAFCIE14 - distingue alimentos que são fontes ricas de nutrientes plásticos, energéticos e reguladores e o papel de cada um no organismo humano; SNEFAFCIE13 - compreende os processos que envolvem a nutrição, estabelecendo relações entre os fenômenos

	da digestão dos alimentos, a absorção de nutrientes e sua distribuição pela circulação sanguínea para todos os tecidos do organismo; SNEMBIO02 - Observa as condições do meio e dos seres vivos, interpretando as relações alimentares como forma de garantir a transferência de matéria e de energia do ecossistema. • SNEMBIO17- Reconhece a importância da engenharia genética na produção de alimentos e produtos farmacêuticos; • SNEMBIO25 - Posiciona-se perante o envolvimento do aspecto econômico na manipulação genética em saúde; • SNEMBIO29- Avalia o impacto da medicina, agricultura e farmacologia no aumento da expectativa de vida da população humana.				
OBJETOS DE CONHECIMENTO:	Macronutrientes e Micronutrientes, Alimentação balanceada, IMC, Sobrepeso, Obesidade, Diabetes, Sistema Digestório, Sistema cardiovascular, Sistema imunológico, Diferença entre soro e Vacina.				
PROCESSO AVALIATIVO	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Critérios</th> <th>Instrumento</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Frequência, participação nas discussões em sala de aula, execução das atividades propostas, interesse, organização, criatividade, iniciativa, integração com colegas, dentre outros.</td> <td>Pesquisa científica Cálculo das calorias dos alimentos (Video como calcular calorias). Cálculo de IMC – tabela Roda de Conversa: Obesidade, Diabetes, Hipertensão, Gastrite, Colesterol elevado, ... Quiz Palavras Cruzadas Projeto Interdisciplinar</td> </tr> </tbody> </table>	Critérios	Instrumento	Frequência, participação nas discussões em sala de aula, execução das atividades propostas, interesse, organização, criatividade, iniciativa, integração com colegas, dentre outros.	Pesquisa científica Cálculo das calorias dos alimentos (Video como calcular calorias). Cálculo de IMC – tabela Roda de Conversa: Obesidade, Diabetes, Hipertensão, Gastrite, Colesterol elevado, ... Quiz Palavras Cruzadas Projeto Interdisciplinar
Critérios	Instrumento				
Frequência, participação nas discussões em sala de aula, execução das atividades propostas, interesse, organização, criatividade, iniciativa, integração com colegas, dentre outros.	Pesquisa científica Cálculo das calorias dos alimentos (Video como calcular calorias). Cálculo de IMC – tabela Roda de Conversa: Obesidade, Diabetes, Hipertensão, Gastrite, Colesterol elevado, ... Quiz Palavras Cruzadas Projeto Interdisciplinar				
Recursos didáticos	Caderno de apoio à aprendizagem; textos; TV; Notebook; Sala de aula virtual, Google Forms, Whatsapp, Vídeos, Músicas, dentre outros.				

II Unidade letiva 02/05 a 31/08 (76 dias letivos)	
UNIDADE DE CONHECIMENTO/EIXOS TEMÁTICOS	Meio ambiente, relações humanas/sociais e qualidade de vida
COGNITIVO/SOCIOFORMATIVO:	ACEFAF1 – oralidade. ACEM3 - Ler e escrever bem. ACEM6 - Apresenta postura crítica frente a realidade. ACEM

	7 – Aplica conhecimentos escolares na vida prática SFEM1 - Tem abertura para a construção coletiva. ASFEM2 – É sensível para escutar o outro. ASFEM3 - Convive com base no respeito às diferenças.	
APRENDIZAGEM DESEJADA	ADEF AFCN1 - Problematizar fatos observados cotidianamente, interessando-se pela busca de explicações e reflexões sobre visão de mundo. ADEF AFCN2 - Reconhecer e valorizar seu próprio saber sobre o meio natural e social, interessando-se por enriquecê-lo e compartilhá-lo. ADEF AFCN3 - Inserir-se ativamente em seu meio social e natural, usufruindo de forma racional e solidária de seus recursos. ADEF AFCN4 - Valorizar a vida como um bem pessoal e coletivo, desenvolvendo atitudes responsáveis com relação à saúde, à sexualidade e a educação das gerações mais novas.	
SABERES NECESSARIOS	SNEF AFCIE16 - caracteriza o ciclo menstrual e a ejaculação, associando-os a gravidez; SNEF AFCIE18 - conhece os vários métodos anticoncepcionais, estabelecendo relações entre o uso de preservativos, a contracepção e a prevenção de doenças sexualmente; SNEF AFCIE12 - percebe a importância da prevenção de doenças comuns na comunidade e o papel da sociedade humana na preservação da saúde coletiva e individual; SNEF AFCIE15 - compreende os sistemas nervoso e hormonal e sua inter-relação com os elementos internos e externos do corpo;	
OBJETOS DE CONHECIMENTO:	Aparelho reprodutor feminino e masculino, Métodos Contraceptivos, Sexualidade Humana, IST (Sífilis, Gonorréia, AIDS, HPV), Planejamento familiar, Câncer de mama, câncer de próstata, Sistema endócrino, Sistema nervoso, Tipos de Drogas, Tabagismo, Alcoolismo	
PROCESSO AVALIATIVO	Critérios	Instrumento
	Frequência, participação nas discussões em sala de aula, execução das atividades propostas, interesse, organização, criatividade, iniciativa, integração com colegas, dentre outros.	Pesquisa científica Estudo dirigido Seminário WebQuest Quiz Caça palavras Palavras Cruzadas Projeto Interdisciplinar
Recursos didáticos	Caderno de apoio à aprendizagem; Textos; TV, Notebook; Whatsapp, Google Forms, WebQuest, Materiais e Equipamentos de Laboratório, Microscópio ótico, Vídeos, Músicas, Filme, dentre outros.	

III Unidade letiva 01/09 a 21/12 (75 dias letivos)

UNIDADE DE CONHECIMENTO/EIXOS	Meio ambiente, relações humanas/sociais e qualidade de vida
-------------------------------	---

TEMÁTICOS		
COGNITIVO/SOCIOFORMATIVO:	ACEFAF1 – oralidade; ACEM3 - Ler e escrever bem; ACEM6 - Apresenta postura crítica frente a realidade; ACEM7 – Aplica conhecimentos escolares na vida prática SFEM1 - Tem abertura para a construção coletiva. ASFEM2 – É sensível para escutar o outro. ASFEM3 - Convive com base no respeito às diferenças.	
APRENDIZAGEM DESEJADA	ADEF AFCN1 - Problematizar fatos observados cotidianamente, interessando-se pela busca de explicações e reflexões sobre visão de mundo. ADEF AFCN2 - Reconhecer e valorizar seu próprio saber sobre o meio natural e social, interessando-se por enriquecê-lo e compartilhá-lo. ADEF AFCN3 - Inserir-se ativamente em seu meio social e natural, usufruindo de forma racional e solidária de seus recursos. ADEF AFCN4 - Valorizar a vida como um bem pessoal e coletivo, desenvolvendo atitudes responsáveis com relação à saúde, à sexualidade e a educação das gerações mais novas.	
SABERES NECESSARIOS	SNEF AFCIE22 - compreende os processos de recuperação e degradação de ambientes por ocupação urbana desordenada, industrialização, desmatamento, inundação para construção de barragem ou mineração; SNEF AFCIE04 - compara em diferentes ambientes em ecossistemas brasileiros quanto à vegetação e fauna, suas inter-relações e interações com o solo, clima, disponibilidade de luz e de água e com as sociedades humanas; SNEF AFCIE10 - investiga as alterações de ambientes como resultado da emissão de substâncias, partículas e outros materiais produzidos por agentes poluidores;	
OBJETOS DE CONHECIMENTO:	Meio Ambiente, Fundamentos da ecologia; Fluxo de energia e ciclos da matéria; Dinâmica de populações; Relações ecológicas; Sucessão ecológica; Biomas; A humanidade e o ambiente; O conceito de sustentabilidade; Desequilíbrios ambientais; Alternativas para o futuro;	
PROCESSO AVALIATIVO	Critérios	Instrumento
	Frequência, participação nas discussões em sala de aula, execução das atividades propostas, interesse, organização, criatividade, iniciativa, integração com colegas, dentre outros.	Pesquisa científica Estudo dirigido Seminário Resumo Mapa de conceitos Quiz Caça palavras Palavras Cruzadas Aula externa: Parque das Dunas

Recursos didáticos	Caderno de apoio à aprendizagem; textos; TV, Notebook; Whatsapp, Google Forms, Webquest, Vídeos, Músicas
--------------------	--

Referência:

BAHIA. Secretaria da Educação. **Organizadores Curriculares Essenciais 2020/2021**. Salvador: Secretaria da Educação, 2021. Disponível em: <http://www.educacao.ba.gov.br/midias/documentos/organizadores-curriculares-essenciais>. Acesso em: 18 out. 2022.

APÊNDICE C – Projeto de Intervenção Pedagógica

Identificação do Projeto	
Projeto de Pesquisa	Metodologias (inter)Ativas na Educação de Jovens e Adultos - EJA: Um Estudo sobre a Aplicação de WebQuest no Ensino de Biologia
Instituição Responsável	Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Educação de Jovens e Adultos – MPEJA/UNEB.
Professora orientadora	Dra. Jocenildes Zacarias Santos
Pesquisadora Responsável	Mônica Toledo Pires de Almeida
Lócus de Pesquisa	Colégio Estadual Bartolomeu de Gusmão- Lauro de Freitas
Sujeitos da Pesquisa/Ano Letivo	Educandos da EJA Eixo VII – Ano Letivo 2022
Modalidade de ensino	Educação Jovens e Adultos-EJA (Tempo formativo III)
Descrição do Plano de Ação	
Tema	Conhecendo as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)
Justificativa	<p>Este projeto de intervenção será desenvolvido no período da III unidade do ano letivo de 2022 no Colégio Estadual Bartolomeu de Gusmão, município de Lauro de Freitas – Bahia, nas turmas da EJA Eixos Formativos VI e VII do período noturno, local onde a pesquisadora atua como professora de Biologia. Dentre as diversas possibilidades de metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais, optou-se nessa investigação pela metodologia <i>WebQuest</i>, pesquisa virtual orientada através da internet, por ser considerada uma alternativa pedagógica que coloca o educando no foco do processo de ensino-aprendizagem, envolvendo-o na aprendizagem por investigação e possibilitando inclusão digital no espaço escolar. A <i>WebQuest</i> foi desenvolvida utilizando aplicativo <i>Google Sites</i>, sobre o tema “Conhecendo as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)”, conforme link: https://sites.google.com/view/webquestbiologiaeja2022/in%C3%ADcio.</p> <p>Através desse recurso virtual de pesquisa propõe-se abordar o conhecimento, tratamento e prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) na atualidade, dentro do contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo é desenvolver metodologias com uso de recursos digitais que levem os educandos a obter conhecimento e reflexão sobre as IST e sua prevenção. A estratégia de ação abordará atividades como trabalho em equipe, pesquisa, dinâmicas, filmes, palestras, slides e leituras, que incentivem a mudança de atitudes e comportamentos em seus hábitos para a manutenção da saúde do seu corpo.</p>
Objetivo Geral	Investigar as potencialidades/desafios da utilização da <i>Webquest</i> como recurso didático no ensino de Biologia, com estudantes da EJA do ensino médio do Colégio Estadual Bartolomeu de Gusmão, no município de Lauro de Freitas/Bahia, numa perspectiva de oportunizar aprendizagens pelas linguagens tecnológicas para esses educandos.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Introduzir metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais nas aulas de Biologia para educandos da EJA, incentivando a pesquisa por sites confiáveis através da Internet; - Mobilizar os educandos a reconhecer e identificar os diferentes tipos de Infecções sexualmente transmissíveis (IST), desenvolver ações de prevenção das IST, alertar sobre os sintomas das IST e orientar quanto ao uso de camisinha como forma de prevenção; -Analisar a viabilidade da aplicação da metodologia <i>WebQuest</i> em turmas da EJA dos Eixos VI e VII, como instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem de Biologia.
Conteúdos	As Infecções Sexualmente Trasmisíveis provocadas por microrganismos, tais como bactérias, vírus, fungos e protozoários (Sífilis, Gonorreia, Herpes Genital, HPV, AIDS, Candidíase, Hepatite B, dentre outras).
Ações previstas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboração da <i>WebQuest</i> pelo aplicativo <i>Google sites</i>. Os elementos que compõem uma <i>WebQuest</i> são organizados de forma a possibilitar uma aproximação gradativa do estudante com o objeto de estudo e têm a seguinte forma de organização: introdução, tarefa, processo, recursos, avaliação e conclusão. 2. Elaboração do Questionário virtual pelo aplicativo <i>Google Forms</i> para avaliar o uso do

	<p>recurso didático <i>WebQuest</i>.</p> <p>3. Apresentação da <i>Webquest</i> sobre IST na sala de vídeo para estudantes da EJA VI e VII.</p> <p>4. Envio do link da <i>WebQuest</i> para estudantes da EJA VI e VII pelo grupo de Whatsapp. https://sites.google.com/view/webquestbiologiaeja2022/in%C3%ADcio.</p> <p>5. Aula no Laboratório de Informática para que os estudantes possam explorar a <i>WebQuest</i> acessando esse recurso pelo computador.</p> <p>6. Sorteio dos temas para que as equipes preparem a campanha informativa sobre uma das IST.</p> <p>7. Aula no Laboratório de Informática para produção dos slides para apresentação usando <i>PowerPoint</i>.</p> <p>8. Execução do desafio da <i>WebQuest</i> em sala de aula: Roda de Conversa com apresentação das campanhas informativas sobre as IST.</p> <p>9. Intervenção social com promoção do Projeto <i>SAÚDE NEGRA IMPORTA: Integração entre Consciência Negra e Promoção da Saúde</i> que teve desenvolvimento das seguintes ações: Aula de Campo no Parque das Dunas, Roda de Diálogo sobre Pobreza Menstrual e suas implicações, Roda de diálogo reflexões sobre identidades negras no âmbito escolar, Exposição do Varal das Pretas, Teste Rápido de IST, Palestra, Mostra de Filme e Roda de Conversa (21, 22, 23 e 25 de novembro de 2022)</p> <p>10. Aplicação Questionário virtual para educandos da EJA.(30 novembro até 08 dezembro de 2022)</p>
Recursos	Aplicativos: <i>Google Sites</i> , <i>Google Forms</i> e <i>Whatsapp</i> ; Aparelho Celular; TV; Notebook; Computador; internet banda larga.
Avaliação	Ocorrerá de modo processual, com vista ao estímulo da autonomia do estudante, ao trabalho colaborativo, para tanto serão observados e registrados o envolvimento dos estudantes nas atividades individuais e em equipe. Considerar-se-á a presença nas aulas/atividades e os seguintes critérios: contribuição na elaboração do material campanha informativa, participação na apresentação, criatividade e realização da avaliação objetiva/Quiz.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

APÊNDICE E – Quiz Sexo Seguro e IST

	<p>COLÉGIO ESTADUAL BARTOLOMEU DE GUSMÃO Curso: Ensino Médio Turno: Noturno EJA Turma: _____ Data: ____/____/2022 Estudante: _____</p>
---	---

PROJETO PEDAGÓGICO INTERVENTIVO: **SAÚDE NEGRA IMPORTA: Integração entre Consciência Negra e Promoção da Saúde**

QUIZ Sexo Seguro e IST

01. A terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) passa a ser adotada em substituição à expressão “Doenças Sexualmente Transmissíveis” (DST), porque destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas.
() Verdadeiro. () Falso.
02. É possível estar com uma IST e não apresentar sintoma.
() Verdadeiro () Falso
03. Ter HIV é a mesma coisa que ter Aids.
() Verdadeiro () Falso
04. A única forma de contrair IST é pelo ato sexual.
() Verdadeiro () Falso
05. Grávidas infectadas podem transmitir IST para seus bebês.
() Verdadeiro () Falso
06. Pílula anticoncepcional previne Infecções Sexualmente Transmissíveis.
() Verdadeiro () Falso
07. A infecção por HIV pode ser confirmada em um teste de 30 minutos.
() Verdadeiro () Falso
08. É possível evitar que o HIV se instale no organismo após a exposição ao vírus.
() Verdadeiro () Falso
09. Soropositivos podem levar uma vida saudável.
() Verdadeiro () Falso
10. Nas relações desprotegidas, o risco de infecção pelo HIV aumenta se houver a presença de sangramento, como menstruação, no momento do ato sexual.
() Verdadeiro () Falso

APÊNDICE F – Avaliação do Projeto Pedagógico Interventivo

	<p>COLÉGIO ESTADUAL BARTOLOMEU DE GUSMÃO Curso: Ensino Médio Turno: Noturno EJA Turma: _____ Data: ____/____/2022 Estudante: _____</p>
---	---

PROJETO PEDAGÓGICO INTERVENTIVO: **SAÚDE NEGRA IMPORTA: Integração entre Consciência Negra e Promoção da Saúde**

AVALIAÇÃO DO EVENTO

Prezad@ estudante,

Assim como sua presença é muito importante para a realização deste evento, sua opinião é essencial ao aperfeiçoamento dos futuros eventos. Por isso, solicitamos o preenchimento do questionário abaixo e sua devolução.

Agradecemos a colaboração.

Nas questões a seguir assinale a resposta de acordo com a escala.

- 1) Tema: () Ótimo () Bom () Regular () Não satisfatório
- 2) Conteúdo: () Ótimo () Bom () Regular () Não satisfatório
- 3) Data: () Ótimo () Bom () Regular () Não satisfatório
- 4) Horário(s): () Ótimo () Bom () Regular () Não satisfatório
- 5) Duração: () Ótimo () Bom () Regular () Não satisfatório
- 6) Local: () Ótimo () Bom () Regular () Não satisfatório
- 7) Recepção: () Ótimo () Bom () Regular () Não satisfatório
- 8) Divulgação: () Ótimo () Bom () Regular () Não satisfatório
- 9) Sua avaliação quanto à organização geral do evento
 () Ótimo () Bom () Regular () Não satisfatório

Sugestões:

10) Quais os aspectos mais positivos deste Encontro?

11) Quais os aspectos menos positivos deste Encontro?

12) Quais temas você teria interesse para outro Encontro?

APÊNDICE G – Card de Divulgação do Projeto Pedagógico Interventivo



O COLÉGIO ESTADUAL BARTOLOMEU DE GUSMÃO CONVIDA OS ESTUDANTES DA EJA VI E VII PARA:

I PROJETO PEDAGÓGICO INTERVENTIVO

SAÚDE NEGRA IMPORTA:

Integração entre Consciência Negra e Promoção da Saúde

- Data: 22, 23 e 25 de novembro de 2022
- Horário: 19h
- Local: Auditório do CEBG- Lauro de Freitas/Ba
- Inscrição com credenciamento será no dia 21 de novembro com a Coordenação do noturno.

Evento com emissão de certificado de participação.





Parceiros e Colaboradores:






"Sociedade feliz é aquela onde há justiça social, sem preconceito racial."

APÊNDICE H – Folder do Projeto Pedagógico Interventivo

Mulher cientista inspiradora...



Jaqueline Goes de Jesus - "Ver jovens negros, nordestinos, ocupando espaços nas universidades me deixa muito esperançosa em relação ao futuro. Teremos cada vez mais representantes exercendo cargos e obtendo resultados importantíssimos para a sociedade"

Disponível em:
<https://revistamarieclaire.globo.com/Work/noticia/2020/05/cientista-negra-e-nordestina-que-coordena-luta-contra-o-covid-19-no-brasil.html>. Acesso em: 15 nov. 2022.

Parceiros e Colaboradores:



Este projeto interventivo pedagógico e social faz parte da pesquisa Metodologias Interativas na Educação de Jovens e Adultos - EJA: um Estudo sobre a Aplicação de WebQuest no Ensino de Biologia" que foi elaborada pela mestranda Mônica Toledo Pires de Almeida sob orientação da professora Dra. Jocenildes Zacarias Santos do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Educação de Jovens e Adultos - MPEJA/UNEB, para ser aplicada no Colégio Estadual Bartolomeu de Gusmão, situado no município de Lauro de Freitas, para os estudantes da EJA VI e VII, como proposta pedagógica interventiva para as aulas de Biologia durante a III Unidade do ano letivo de 2022.



I PROJETO PEDAGÓGICO INTERVENTIVO

SAÚDE NEGRA IMPORTA:
Integração entre Consciência Negra e Promoção da Saúde



Data: 22, 23 e 25 de novembro de 2022
Local: Colégio Estadual Bartolomeu de Gusmão

NOVEMBRO, MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA!





Apresentação

O CEBG promove a I Semana de Integração: Consciência Negra e Promoção da Saúde com o desenvolvimento do PROJETO PEDAGÓGICO INTERVENTIVO: SAÚDE NEGRA IMPORTA, para os estudantes da EJA VI e VII, que tem o objetivo de promover melhoria das condições dos modos de viver dos estudantes da EJA e da comunidade local, com atenção especial para questões étnico-raciais, numa perspectiva de reduzir vulnerabilidades e riscos à saúde e promover saúde adequada para população negra.

Participe, sua presença é fundamental!
Evento com emissão de certificado de 10 horas.

"Minha luta diária é para ser reconhecida como sujeito, impor minha existência numa sociedade que insiste em negá-la." (Djamila Ribeiro)

Roda de Diálogo: "Combate à pobreza Menstrual"

22 de novembro de 2022
às 19h

Lais Santana - Assistente Social - Coordenadora Coletivo Resistência Preta

Roda de diálogo reflexões sobre identidades negras no âmbito escolar e Exposição do Varal das Pretas

22 de novembro de 2022
às 19h

Aline Santos - Professora e Mestre em História - Coordenadora do Coletivo Resistência Preta

Teste Rápido de IST

23 novembro de 2022
às 19h

Presença de servidores da Secretaria Municipal de Saúde de Lauro de Freitas

Mostra de vídeos e Roda de Conversa

25 de novembro de 2022
às 19h

Presença das Professoras Dra. Deyse Luciano e Débora Macedo

Novembro Azul: dica de saúde para prevenção do câncer de próstata




Material disponível Instagram:
@coletivoresistencia_preta

APÊNDICE I – Certificado de Participação para estudantes




Certificado de Participação

.....

Certificamos que o(a) estudante

participou, na qualidade de ouvinte, do **I PROJETO PEDAGÓGICO INTERVENTIVO: “SAÚDE NEGRA IMPORTA: Integração entre Consciência Negra e Promoção da Saúde”**, promovido pelo Colégio Estadual Bartolomeu de Gusmão, nos dias 21, 22, 23 e 25 de novembro de 2022, com carga horária total de 10 horas.

Lauro de Freitas, 25 de novembro de 2022.

<hr style="width: 80%; margin: 0 auto;"/> <p>Direção</p>	<hr style="width: 80%; margin: 0 auto;"/> <p>Estudante</p>
<p>Parceiros e Colaboradores:</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;">    </div>	

APÊNDICE J – Questionário para estudantes EJA sobre *WebQuest*

12/06/2023, 19:45

Pesquisa: Metodologias (inter)Ativas na Educação de Jovens e Adultos - EJA: Um Estudo sobre a Aplicação de WebQuest...

Pesquisa: Metodologias (inter)Ativas na Educação de Jovens e Adultos - EJA: Um Estudo sobre a Aplicação de *WebQuest* no Ensino de Biologia

Prezado(a) estudante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa "Metodologias (inter)Ativas na Educação de Jovens e Adultos - EJA: Um Estudo sobre a Aplicação de *WebQuest* no Ensino de Biologia" do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Educação de Jovens e Adultos – MPEJA da Universidade do Estado da Bahia – UNEB que tem como objetivo compreender como as metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais podem possibilitar uma aprendizagem mais significativa e emancipadora para os educandos da EJA do CEBG - Lauro de Freitas/Ba.

Desde já agradeço a sua participação.

Professora Mônica Toledo

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Se possuir interesse em participar dessa pesquisa, solicito que selecione a opção " abrir o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido" a seguir, para que possa ler o termo e manifestar seu consentimento. *

Marcar apenas uma oval.

- Abrir o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
Pular para a seção 2 (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)
- Não tenho interesse em participar.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Esclarecimento

EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: Metodologias (Inter)Ativas na Educação de Jovens e Adultos - EJA: Um Estudo Sobre a Aplicação de Webquest no Ensino de Biologia de responsabilidade da pesquisadora Mônica Toledo Pires de Almeida, como discente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo compreender como as metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais podem possibilitar uma aprendizagem mais significativa e emancipadora para os educandos da EJA do CEBG- Lauro de Freitas/Ba.

A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios: que incluem impacto científico com ganhos de conhecimento, percepção e entendimento sobre inserção de metodologias ativas mediadas por tecnologias na EJA, assim como impactos pedagógicos. Os estudantes participantes da pesquisa podem se beneficiar intelectualmente através do projeto de intervenção que será aplicado nas aulas de Biologia. Espera-se com esse projeto de pesquisa, contribuir para melhoria do processo de ensino-aprendizagem da EJA no CEBG, com a inserção de metodologias (inter)ativas que oportunizem situações motivadoras de aprendizagem significativa, fazendo uso da tecnologia em benefício da formação humana. Caso aceite o(a) Senhor(a) participará de uma intervenção na aula de Biologia com aplicação de Webquest e depois responderá a um questionário on-line aplicado pela aluna MÔNICA TOLEDO PIREs DE ALMEIDA do curso de Mestrado em Educação de Jovens e Adultos. Para confirmar sua participação você precisará ler todo este documento e depois selecionar a opção correspondente no final dele. Este documento se chama TCLE (Termo de Consentimento livre e esclarecido). Nele estão contidas as principais informações sobre o estudo, objetivos, metodologias, riscos e benefícios, dentre outras informações. Devido a coleta de informações o senhor poderá se sentir constrangido, desconfortável ou incomodado. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, o Sr(a) não será identificado. Caso queira o senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o Sr (a) caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira o Sr (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. Para ter uma cópia deste TCLE você deverá imprimi-lo, ou deverá gerar uma cópia em pdf para guarda-lo em seu computador. Você também poderá solicitar aos pesquisadores do estudo uma versão deste documento a qualquer momento por e-mail (pro.monika@hotmail.com) da pesquisadora responsável pela aplicação do questionário on-line.

INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: Prof.ª Dra. Jocenildes Zacarias Santos
Endereço: Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: Telefone: 71 31172290, E-mail: jocenildessantos69@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 2º andar, sala 23, Água de Meninos, Salvador- BA. CEP: 40460-120. Tel.: (71) 3312-3420, (71) 3312-5057, (71) 3312-3393 ramal 250, e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP- End: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D -

12/06/2023, 19:45 Pesquisa: Metodologias (inter)Ativas na Educação de Jovens e Adultos - EJA: Um Estudo sobre a Aplicação de WebQuest ...

Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF.

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia , aprovado sob numero de parecer: 5.336.470 em 07/04/2022, consulta disponível no link :<http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Consentimento após esclarecimento

Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa Metodologias (Inter)Ativas na Educação de Jovens e Adultos - EJA: Um Estudo Sobre a Aplicação de Webquest no Ensino de Biologia, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada. Fui informado também que devo imprimir ou gerar um pdf do TCLE para ter a minha cópia do TCLE e que posso solicitar uma versão dele via e-mail pro.monika@hotmail.com para a pesquisadora responsável pela aplicação do questionário.

2. Você consente participar da pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

- Eu consinto participar da pesquisa.
- Não concordo.

Questionário

3. 1. Qual é sua turma? *

Marcar apenas uma oval.

- EJA VI
- EJA VII

4. 2. Qual é seu gênero? *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
 Masculino
 Outro

5. 3. Qual é sua "cor ou raça etnia"? *

Marcar apenas uma oval.

- COR BRANCA (DESCENDENTES DE EUROPEUS/OCIDENTAIS)
 COR PRETA (DESCENDENTES DE AFRICANOS/AFROBRASILEIROS)
 COR PARDA (DESCENDENTES DE INDIVÍDUOS DE COR/ETNIAS DIFERENTES-
MISCIGENAÇÃO/MESTIÇAGEM)
 COR AMARELA (DESCENDENTES DE ASIÁTICOS/ORIENTAIS)
 RAÇA/ETNIA INDÍGENA (DESCENDENTES DE ÍNDIOS)

6. 4. Qual é sua faixa etária? *

Marcar apenas uma oval.

- 18 a 24 anos
 25 a 34 anos
 35 a 44 anos
 45 a 54 anos
 Acima de 55 anos

7. 5. Você mora no município de Lauro de Freitas? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

8. 6. Você trabalha em que área? *

Marcar apenas uma oval.

- Comercial/Vendas
- Serviços Gerais
- Área doméstica(Empregada Doméstica, Faxineira, Cuidadora)
- Área Técnica
- Construção Civil
- Área de Segurança
- Estou Desempregado(a)
- Outro

9. 7. Você tem acesso à internet em sua casa? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

10. 8. Na terceira Unidade desse ano letivo foi apresentada na aula de Biologia uma metodologia de pesquisa utilizando recurso digital denominada de *WebQuest* sobre infecções sexualmente transmissíveis. O link da *WebQuest* foi disponibilizado inicialmente pelo grupo de *Whatsapp* de Biologia. Como você conseguiu acessar a *WebQuest*?

Marcar apenas uma oval.

- através de meu aparelho celular
- através do aparelho celular de um colega
- através notebook ou computador de casa
- através notebook ou computador da escola
- não acessei a *WebQuest*

12/06/2023, 19:45 Pesquisa: Metodologias (inter)Ativas na Educação de Jovens e Adultos - EJA: Um Estudo sobre a Aplicação de WebQuest ...

11. 9. Você considera que o uso de recursos tecnológicos facilita a compreensão dos assuntos tratados nas aulas de Biologia? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, facilita bastante
- Sim, facilita um pouco
- Não facilita
- É indiferente

12. 10. O que você achou da utilização da metodologia *WebQuest* sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST) nas aulas de Biologia? *

Marcar apenas uma oval.

- Excelente
- Boa
- Razoável
- Ruim

13. 11. Qual das atividades da *WebQuest* mais te agradou? *

Marcar apenas uma oval.

- Pesquisa utilizando internet sobre as infecções sexualmente transmissíveis.
- Produção do material para apresentação usando algum recurso digital no Laboratório de Informática.
- Apresentação da campanha informativa para os colegas na Roda de Conversa.
- Resolução do Quiz virtual.

12/06/2023, 19:45 Pesquisa: Metodologias (inter)Ativas na Educação de Jovens e Adultos - EJA: Um Estudo sobre a Aplicação de WebQuest...

14. 12. Essa atividade colaborou para uma maior consciência sobre a importância *
do uso do preservativo nas relações sexuais?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, colaborou muito
- Sim, colaborou parcialmente
- Não colaborou

15. 13. Essa atividade contribuiu para que você tivesse a iniciativa de realizar o *
teste rápido de IST disponibilizado no dia 23 de novembro de 2022 na unidade
escolar pela Secretaria Municipal de Lauro de Freitas, como uma das ações
sociais do Projeto Interventivo "Saúde Negra Importa"?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, contribuiu muito e eu realizei o teste rápido de IST.
- Mesmo não tendo participado das atividades sobre IST, realizei o teste
disponibilizado pelo colégio.
- Reconheço a importância de realizar o teste, mas por questões pessoais, não
realizei.
- Não realizei o teste porque não estava presente nesse dia.

16. 14. Você gostaria que o recurso *WebQuest* continuasse sendo utilizado nas *
aulas de Biologia com outros temas?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

12/06/2023, 19:45

Pesquisa: Metodologias (inter)Ativas na Educação de Jovens e Adultos - EJA: Um Estudo sobre a Aplicação de WebQuest

17. 15. Você se interessou em aprender mais sobre uso de recursos digitais ao ter * contato com a *WebQuest* ?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, me interessei bastante e pretendo fazer um curso para iniciantes na área de informática.
- Sim, me interessei e pretendo fazer curso para aperfeiçoar meus conhecimentos.
- Não me interessei, pois já tenho conhecimento suficiente.
- Não me interessei, pois não é uma área de meu interesse.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

<https://docs.google.com/forms/d/17tz58zr7gXZZnrwA-NGmfcljVlSPYHtzBLO2EVibOH/edit>

8/9

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

APÊNDICE K – Termo de autorização de uso de imagem

12/06/2023, 19:44

Autorização de uso de imagem para pesquisa

Autorização de uso de imagem para pesquisa

Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Educação de Jovens e Adultos – MPEJA/UNEB

Colégio Estadual Bartolomeu de Gusmão - Lauro de Freitas

Prezado(a) estudante,

Você está sendo convidado(a) a responder o presente termo de autorização para uso de imagem, que faz parte da pesquisa intitulada "Metodologias (inter)Ativas na Educação de Jovens e Adultos - EJA: Um Estudo sobre a Aplicação de WebQuest no Ensino de Biologia" do MPEJA-UNEB que você participou no ano letivo de 2022 nas aulas de Biologia do Colégio Estadual Bartolomeu de Gusmão.

É importante ler atentamente e responder os dados pessoais solicitados e confirmar a autorização, caso aceite.

Desde já agradeço a sua participação.

Professora Mônica Toledo Pires de Almeida

INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

Você também poderá solicitar uma versão deste documento a qualquer momento por e-mail (pro.monika@hotmail.com).

PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: Prof.ª Dra. Jocenildes Zacarias Santos
Endereço: Rua Silveira Martins, 2555, Cabula, Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.:
Telefone: 71 31172290, E-mail: jocenildessantos69@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 2º andar, sala 23, Água de Meninos, Salvador- BA. CEP: 40460-120. Tel.: (71) 3312-3420, (71) 3312-5057, (71) 3312-3393 ramal 250, e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP- End: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF.

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia , aprovado sob numero de parecer: 5.336.470 em 07/04/2022, consulta disponível no link :<http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

* Indica uma pergunta obrigatória.

1. 1. Nome completo *

2. 2. Qual é sua nacionalidade? *

Marcar apenas uma oval.

Brasileiro(a)

Outra

3. 3. Qual é o número de sua carteira de identidade? *

4. 4. Qual é o número de seu CPF? *

5. 5. Qual é seu endereço e contato de telefone? *

12/06/2023, 19:44

Autorização de uso de imagem para pesquisa

6. 6. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada na **pesquisa**, intitulada **Metodologias (Inter)Ativas na Educação de Jovens e Adultos - EJA: Um Estudo Sobre a Aplicação de Webquest no Ensino de Biologia**, sob a responsabilidade da professora-pesquisadora **MÔNICA TOLEDO PIRES DE ALMEIDA**, realizada no Colégio Estadual Bartolomeu de Gusmão , localizado no município de Lauro de Freitas - Bahia, com utilização única e exclusiva de atestar a realização das fases da pesquisa. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) dissertação; (II) cartazes; (III) divulgação em geral da pesquisa. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro e confirmo a presente autorização na modalidade on-line.

Marcar apenas uma oval.

Sim, autorizo.

Não autorizo.

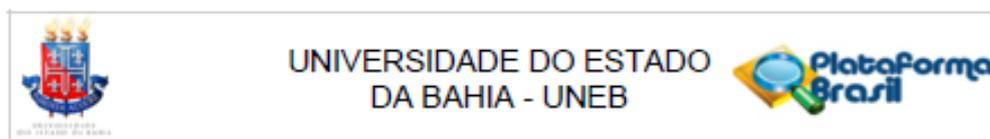
Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO

Anexo 1 – Parecer Consubstanciado do CEP- UNEB

	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB									
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP										
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA										
Título da Pesquisa: METODOLOGIAS (INTER)ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA: UM ESTUDO SOBRE A APLICAÇÃO DE WEBQUEST NO ENSINO DE BIOLOGIA										
Pesquisador: Mônica Toledo Pires de Almeida										
Área Temática:										
Versão: 1										
CAAE: 55626522.6.0000.0057										
Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA										
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio										
DADOS DO PARECER										
Número do Parecer: 5.336.470										
Apresentação do Projeto:										
O projeto é vinculado ao MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, da UNEB de salvador/BA.										
Resumo/desenho informado pela autora:										
<p>Esta pesquisa, quanto à natureza, caracteriza-se como pesquisa aplicada, uma vez que utilizará conhecimento da pesquisa fundamental para tentar resolver problemas relacionados à prática pedagógica na modalidade de educação de jovens e adultos do Colégio Estadual Bartolomeu de Gusmão- Lauro de Freitas/Bahia.</p> <p>Compreende-se que a metodologia aqui desenvolvida tem finalidade exploratória e circunscreve-se numa abordagem qualitativa, por possibilitar uma aproximação mais profunda com o objeto de estudo e por tratar-se de uma investigação na área da Educação, que envolve fenômenos humanos. Nesse sentido, Minayo enfatiza que "A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado" (MINAYO, 1994, p. 21-22).</p> <p>Para a investigação do tema aqui proposto, optou-se pela pesquisa-ação que de acordo com Thiollent (1985, p. 14) pode ser conceituada como " um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema</p>										
<table border="0"> <tr> <td>Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Bairro: Água de Meninos</td> <td>CEP: 40.460-120</td> </tr> <tr> <td>UF: BA</td> <td>Município: SALVADOR</td> </tr> <tr> <td>Telefone: (71)3612-1330</td> <td>Fax: (71)3612-1330 E-mail: cepuneb@uneb.br</td> </tr> </table>			Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,		Bairro: Água de Meninos	CEP: 40.460-120	UF: BA	Município: SALVADOR	Telefone: (71)3612-1330	Fax: (71)3612-1330 E-mail: cepuneb@uneb.br
Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,										
Bairro: Água de Meninos	CEP: 40.460-120									
UF: BA	Município: SALVADOR									
Telefone: (71)3612-1330	Fax: (71)3612-1330 E-mail: cepuneb@uneb.br									



Continuação do Parecer: 5.336.470

coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos” (apud GIL, 2002, p. 55). Cabe pontuar que esse tipo de pesquisa se caracteriza pela participação social e educacional em função da resolução dos seguintes problemas: Como as metodologias ativas integradas com as tecnologias digitais podem possibilitar uma aprendizagem mais significativa para os educandos da EJA? Qual é o potencial educacional do uso da metodologia WebQuest como estratégia didática de inserir tecnologia atrelada ao ensino de Biologia na EJA? Esta pesquisa será desenvolvida no Colégio Estadual Bartolomeu de Gusmão, localizado em Lauro de Freitas-Bahia. Essa unidade de ensino, onde a autora está lotada, oferece cursos do Ensino Médio nas modalidades de Formação Geral e EJA eixos VI e VII, teve total de 1447 alunos matriculados no ano de 2020, sendo 330 alunos matriculados na EJA. Atualmente conta com um quadro de 11 docentes que atuam na Educação de Jovens e Adultos. Como procedimento, podemos citar a necessidade de pesquisa bibliográfica, para isso se fará uso de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos científicos, análise de documentos e legislações pertinentes sobre o tema proposto. A proposta da autora é a elaboração de um projeto de intervenção educativa, uma WebQuest produzida utilizando aplicativo Google Sites, que será aplicada para educandos de duas turmas da EJA do eixo VII, aproximadamente oitenta estudantes, com intuito de analisar a viabilidade desse recurso como instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem no ensino de Biologia. Após essa etapa será aplicado um questionário produzido em formato de formulário pelo aplicativo Google Formulários e compartilhado através de aplicativo de mensagem Whatsapp para estudantes manifestem sua opinião sobre o uso da WebQuest nas aulas. Segundo Gil (2002, p.114) “as técnicas de interrogação permitem a obtenção de dados a partir do ponto de vista dos pesquisados”. Em seguida, os dados coletados serão agrupados em temas para uma análise qualitativa, visando melhor compreensão e discussão dos resultados encontrados que remetem aos objetivos elencados para este trabalho, seguindo a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977, p.105), para quem “Fazer uma análise temática, consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objectivo analítico escolhido”. A fundamentação teórica e a análise dos resultados, certamente constituirão elementos imprescindíveis que poderá contribuir para ressignificar as práticas pedagógicas do ensino, favorecendo o engajamento dos educandos da EJA, com intenção de tentar entender melhor as perspectivas dos estudantes da EJA e elaborar um planejamento tendo a motivação dos estudantes como guia”.

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1330 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 5.336.470

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Visando contribuir com maior reflexão, posicionamento crítico e entendimento sobre a trajetória desse campo especial da Educação Básica de ensino, o presente trabalho pretende compreender como as metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais podem possibilitar uma aprendizagem mais significativa e emancipadora para os educandos da EJA do CEBG- Lauro de Freitas/Ba.

Objetivo Secundário:

-Apresentar e descrever de forma geral o conceito, princípios e tipos de metodologias ativas e como estas podem oportunizar aprendizagem significativa na EJA.-Demonstrar a importância das metodologias ativas mediadas por tecnologias para inclusão e letramento digital no espaço escolar dos educandos da EJA;- Analisar a viabilidade da aplicação da metodologia WebQuest em turmas da EJA eixo VII como instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem de Biologia, com base nos princípios pedagógicos freinianos.-Contribuir com a reestruturação do PPP, a partir da análise dos dados coletados, com intuito de oportunizar uma educação que melhor atenda às necessidades dos educandos da EJA do CEBG.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e Benefícios informados conforme orienta a Resolução nº 510/16.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa exequível.

A metodologia proposta bem como os critérios de inclusão e exclusão e cronograma são compatíveis com os objetivos propostos no projeto. favor não inserir menores de idade no estudo sem ciência e aplicação do TCLE para os responsáveis e assentimento para os menores de idade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

As declarações apresentadas são condizentes com as Resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos. Os pesquisadores envolvidos com o desenvolvimento do projeto apresentam declarações de compromisso com o desenvolvimento do projeto em consonância com a Resolução 466/12 CNS/MS, bem como com o compromisso com a confidencialidade dos participantes da pesquisa e as autorizações das instituições proponente e coparticipante.

O TCLE apresentado possui uma linguagem clara e acessível aos participantes da pesquisa e atende ao disposto na resolução 466/12 CNS/MS contendo todas as informações necessárias ao esclarecimento do participante sobre a pesquisa bem como os contatos para a retirada de dúvidas.

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos CEP: 40.460-120
UF: BA Município: SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 Fax: (71)3612-1330 E-mail: cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 5.336.470

sobre o processo

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

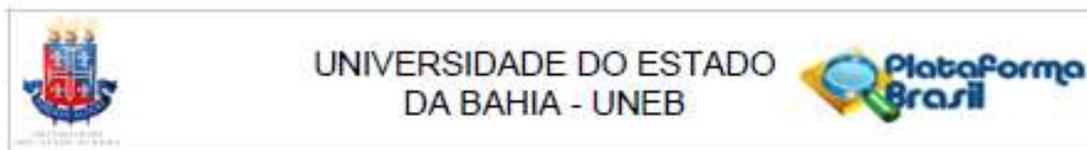
Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.55626522.6.0000.0057

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1881772.pdf	07/02/2022 10:43:02		Aceito
Cronograma	CronogramaMonicaToledo.pdf	06/02/2022 20:36:34	Mônica Toledo Pires de Almeida	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEMonicaToledo.pdf	06/02/2022 20:26:31	Mônica Toledo Pires de Almeida	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetodePesquisaMonicaToledo.pdf	06/02/2022 20:26:19	Mônica Toledo Pires de Almeida	Aceito
Declaração de	Declaracaodeconcordanciaprojetode	06/02/2022	Mônica Toledo	Aceito

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos CEP: 40.460-120
UF: BA Município: SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 Fax: (71)3612-1330 E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.358.470

concordância	pesquisa.pdf	20:25:24	Pires de Almeida	Aceito
Outros	TermodeconfidencialidadeMonicaToledo.pdf	06/02/2022 20:24:06	Mônica Toledo Pires de Almeida	Aceito
Outros	Termoautorizacaoinstituicaocoparticipant eMonicaToledo.pdf	09/01/2022 14:46:59	Mônica Toledo Pires de Almeida	Aceito
Outros	Termodeautorizacaoinstitucionaldapropo nenteMonicaToledo.pdf	09/01/2022 14:46:20	Mônica Toledo Pires de Almeida	Aceito
Outros	TermocompromissopesquisadorMonicaToledo.pdf	09/01/2022 14:43:57	Mônica Toledo Pires de Almeida	Aceito
Folha de Rosto	FolhaderostoMonicaToledo.pdf	09/01/2022 14:42:13	Mônica Toledo Pires de Almeida	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 07 de Abril de 2022

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1330 **E-mail:** cepuneb@uneb.br